
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

MATERIAL DO PROFESSOR

VOLUME 3

Material de Língua Portuguesa e Matemática
para o aluno da sala do PIC – 4º ano – Ciclo I



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider
Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Iara Glória Areias Prado

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA
CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO**

Claudia Rosenberg Aratangy
Elenita Neli Beber
Eliane Mingues
Leika Watabe
Maria das Graças Bezerra Landucci
Maria Virgínia Ferrara de Carvalho Barbosa
Marília Costa Dias
Marta Durante
Regina Célia dos Santos Câmara
Rosanea Maria Mazzini Correa
Sandra Murakami Medrano
Sílvia Moreti Ferrari
Suzete de Souza Borelli
Tânia Nardi de Pádua

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Maria Virgínia Ferrara de Carvalho Barbosa
Marília Costa Dias
Sandra Murakami Medrano

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou o projeto editorial desta publicação.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Trilha Produções Educacionais

ctp. impressão e acabamento

imprensaoficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Projeto intensivo do Ciclo I : Livro do aluno / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2006.
251p.: il. – v.3

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.002-II/06

Secretaria Municipal de Educação
São Paulo, outubro de 2006

Um ano de PIC

Caros professores,

O Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal está chegando ao final de seu primeiro ano. Ao longo desse período, conseguimos fazer ajustes e superar alguns obstáculos. Também pudemos avaliar a necessidade de melhorar determinadas condições para que, no próximo ano, as dificuldades sejam menores.

Os resultados da Prova Brasil confirmam a relevância deste Programa, que visa romper com o fracasso escolar causado pela alfabetização precária. Sabemos que as soluções para os problemas da educação não são simples: demandam tempo, seriedade, persistência, reflexão, ações articuladas e, principalmente, compromisso com a aprendizagem dos alunos. Por isso, seguimos investindo em diferentes frentes: formação dos professores e dos coordenadores pedagógicos, aquisição de livros, revistas e jornais para alunos e professores, além da produção de guias e materiais didáticos específicos para o Programa.

Este último volume do Material do Professor segue a mesma orientação dos dois anteriores: considera as necessidades dos alunos do PIC, para auxiliar você, professor, a organizar atividades de sala de aula, otimizando o uso do tempo didático.

Trabalhamos ao longo deste ano visando ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita – básicas para que os alunos pudes-

sem aprender os conteúdos das demais áreas. Acreditamos que, além disso, conseguimos fazer com que estes alunos recuperassem sua auto-estima e, principalmente, seu desejo de aprender – imprescindível para uma vida escolar de sucesso.

Gostaríamos também de agradecer pela forma como vocês se engajaram neste projeto: com empenho, envolvimento, compromisso e seriedade. Sem esta participação, não teríamos conseguido levar o PIC adiante.

Esperamos contar com vocês para seguirmos superando os desafios da educação.

Alexandre Alves Schneider
Secretário Municipal de Educação

Caro professor,

Você está recebendo o último volume do material elaborado especialmente para o **PIC – Projeto Intensivo no Ciclo I**, agora com uma nova organização. Para facilitar seu trabalho no dia-a-dia, reproduzimos aqui todas as páginas do Livro do Aluno, introduzindo em pontos estratégicos as orientações para você encaminhar as atividades.

Na rotina semanal, procuramos contemplar as diferentes modalidades organizativas – atividades habituais, projetos didáticos e seqüências de atividades –, adequando-as tanto às necessidades dos alunos nessa época do ano quanto às suas como professor que acompanha o processo de aprendizagem. E, embora tenhamos mantido os mesmos tipos de atividades, alteramos sua periodicidade, para facilitar a gestão do trabalho pedagógico. A rotina semanal ficou assim:

- **Para gostar de ler** – leitura diária de livros literários.
- **Projeto didático:** Mitos e Lendas – três vezes por semana.
- **Seqüência de atividades:** Ler para estudar a Cultura Afro-Brasileira – duas vezes por semana.
- **Atividades de análise e reflexão sobre os sistemas alfabético e ortográfico** – três vezes por semana.
- **Atividades permanentes**
 - Roda de Jornal** – uma vez por semana.
 - Roda de Leitura** – a cada 15 dias.
 - Roda de Curiosidades** – a cada 15 dias.
- **Diário** – uma vez por semana.
- **Matemática** – todos os dias.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Para gostar de ler	Para gostar de ler	Para gostar de ler	Para gostar de ler	Para gostar de ler
Roda de Jornal	Atividades de análise e reflexão sobre os sistemas alfabético e ortográfico	Atividades de análise e reflexão sobre os sistemas alfabético e ortográfico	Roda de Leitura ou de Curiosidades	Atividades de análise e reflexão sobre os sistemas alfabético e ortográfico
Projeto didático: Mitos e Lendas	Seqüência de atividades: Ler para estudar a Cultura Afro-Brasileira	Projeto didático: Mitos e Lendas	Seqüência de atividades: Ler para estudar a Cultura Afro-Brasileira	Projeto didático: Mitos e Lendas
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Diário
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

Para iniciar o uso desse material, sugerimos que você faça uma sondagem sobre as hipóteses dos alunos a respeito do sistema de escrita e também sobre seu domínio da linguagem escrita. Isso será importante para formar agrupamentos produtivos na realização das atividades. Veja no material do TOF sugestões para esse encaminhamento.

No final do Livro do Aluno há uma proposta para que ele auto-avalie sua postura de estudante e reflita sobre seu processo de aprendizagem, tendo assim a dimensão de seu crescimento e de suas conquistas, bem como dos aspectos que ainda precisam ser aprimorados.

Esperamos que, de fato, esse material seja um auxílio útil em sua difícil tarefa de conduzir o processo de aprendizagem de um grupo de alunos e de cada um deles individualmente.

Para finalizar, leia esta citação para inspirar seu dia-a-dia:

Para que alfabetizar? [...] Para que as pessoas que vivem numa cultura que conhece as letras não continuem roubadas de um direito – o de somar a “leitura” que já fazem do mundo à leitura da palavra, que ainda não fazem.

Paulo Freire

Bom trabalho e sucesso nesta empreitada!

Equipe responsável pela concepção e elaboração do material

Língua Portuguesa

PARA GOSTAR DE LER...

A leitura diária de literatura de boa qualidade para seus alunos continuará a fazer parte da rotina das salas de aula do PIC. É muito importante ler todos os dias para os alunos, para ampliarem seu repertório de textos literários – personagens, ambientes, objetos mágicos ou situações inusitadas – e aprender comportamentos típicos de leitores experientes, desenvolvendo uma relação de prazer com as histórias e os livros. Por isso, nesta etapa do trabalho você deve continuar a ler todos os dias.

E acrescentamos aqui uma novidade para os alunos: um espaço para que eles anotem todos os livros lidos em voz alta. Assim, poderão visualizar a quantidade e a variedade de livros que já leram.

PROJETO DIDÁTICO: MITOS E LENDAS

Este novo projeto didático transporta os alunos a diferentes tempos e costumes. Lendas e mitos são relatos anônimos que buscam explicar os mistérios da vida por meio de fatos heróicos ou sobrenaturais, geralmente misturando realidade e fantasia. Antigas lendas indígenas, por exemplo, discorrem sobre a criação dos homens, das estrelas, dos animais e de alguns alimentos como o milho e a mandioca. Alguns mitos tratam a origem da fome e do mal. Todas essas histórias são narradas de forma interessante e despertam a curiosidade tanto de crianças como de adultos.

O objetivo principal deste projeto é desenvolver a competência dos alunos para a leitura e a reescrita de textos, utilizando a linguagem própria desses gêneros textuais. Os procedimentos adotados no encaminhamento das atividades são muito importantes para que os alunos se envolvam no processo de produção escrita e aprendam a planejar a escrita, produzir e revisar textos.

O foco do processo são a leitura de alguns mitos e lendas e a reescrita de um mito e/ou uma lenda. Quanto à reescrita, você sabe que não é uma reprodução literal, mas a criação da versão própria de um texto existente. Para isso, você precisa garantir algumas condições didáticas, como o acesso dos alunos a uma diversidade de textos do mesmo gênero e, neste projeto, a distintas versões de uma mesma história.

A reescrita é uma boa situação didática para produzir bons textos, pois dá ao aluno a possibilidade de se ater à forma escrita, já que conhece o conteúdo da história. Portanto, a ênfase fica nos aspectos discursivos, gramaticais e ortográficos.

O texto narrativo é um dos primeiros tipos de texto de que a criança se apropria, sendo desde muito cedo capaz de contar uma história – primeiro, com a ajuda do adulto, mas, paulatinamente, vai aprendendo a encadear os eventos em ordem. Utilizando esse conhecimento, os alunos também serão convidados a recontar oralmente mitos e lendas. Não se trata de decorar os textos, mas de contá-los com as próprias palavras, mantendo-se o mais próximo possível da linguagem que se escreve.

Expectativas de aprendizagem

Espera-se que o trabalho desenvolvido permita que o aluno alcance estas expectativas a seguir.

Leitura

- Valorizar a leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.
- Interessar-se por ler ou por ouvir a leitura, especialmente de textos literários, e por compartilhar opiniões, idéias e preferências.
- Utilizar indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo.
- Utilizar os dados obtidos por meio da leitura para checar as antecipações e inferências.
- Adquirir mais confiança em si mesmo como leitor, atrevendo-se a antecipar o significado dos textos e preocupando-se, depois, em verificar suas antecipações.
- Ler vários mitos e lendas para ampliar seu repertório e o conhecimento desse gênero textual.
- Ler em voz alta alguns textos, utilizando recursos interpretativos como pausas, mudanças de expressão e de tom da voz, por exemplo.

Escrita

- Reescrever lendas ou mitos, atento à linguagem característica do gênero textual e às finalidades da produção escrita.
- Utilizar estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação.
- Planejar a reescrita, considerando o texto original como base para a produção.

- Revisar o próprio texto durante o processo de produção: reler cada parte escrita, verificar a articulação com o já escrito e planejar o que falta escrever.
- Revisar os textos produzidos pelos colegas nos aspectos discursivos e ortográficos.
- Revisar seus textos de forma coletiva, em duplas ou individualmente, baseando-se nas orientações do professor.

Linguagem oral

- Participar de situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção; intervir sem sair do assunto tratado; formular e responder perguntas; explicar e ouvir explicações; manifestar e acolher opiniões; e adequar as colocações às intervenções precedentes.
- Narrar histórias conhecidas, buscando aproximar-se das características discursivas do texto-fonte.

Compartilhar o projeto com os alunos

Nos projetos didáticos, é importante que você desde o começo compartilhe com os alunos um objetivo que dê sentido à realização de todas as atividades planejadas.

No caso do projeto desenvolvido aqui, o objetivo compartilhado é produzir um livro, trabalhando em duplas. Cada dupla reescreverá uma lenda, que será transformada em um livro ilustrado. Tais livros irão compor o acervo da Sala de Leitura da escola ou, dependendo da escolha dos alunos, serão destinados a outro público.

Você irá planejar com seus alunos um evento para lançar os livros produzidos. A sugestão é que se promova uma sessão de reconto de alguns mitos e lendas escolhidos por eles, para um público também definido pela turma – por exemplo, colegas de outras classes.

Etapas do projeto

1. Leitura de uma lenda e conversa com os alunos sobre os textos.
2. Levantamento de lendas e mitos que os alunos conhecem.
3. Socialização da proposta do projeto: você compartilha com os alunos e define coletivamente qual será o produto final e para qual destinatário.
4. Leitura em voz alta de uma lenda e análise das características da linguagem escrita desse gênero.
5. Leitura de uma lenda com procedimentos para que os alunos recorram a estratégias de antecipação e verificação do conteúdo do texto.

6. Identificação dos recursos lingüísticos utilizados na escrita de uma lenda, principalmente os marcadores temporais.
7. Produção escrita de um novo final de uma lenda conhecida.
8. Revisão coletiva do final produzido.
9. Leitura de uma lenda e análise dos sinais gráficos que indicam no texto a entrada de um diálogo ou a presença do narrador.
10. Leitura e discussão de determinadas características desse tipo de texto – por exemplo, efeitos fantásticos. Registro de uma lista de informações pelos alunos, para eventual consulta durante a produção de relatos de mitos e lendas.
11. Leitura e registro das diferenças e semelhanças entre versões de uma mesma lenda.
12. Planejamento da produção de uma lenda em dupla.
13. Produção em dupla de uma versão de uma lenda.
14. Revisão pelos alunos do trabalho feito pelos colegas.
15. Revisão pelos alunos a partir de suas sugestões em relação a aspectos discursivos, notacionais e ortográficos.
16. Revisão final da lenda produzida.
17. Seleção da história que será recontada e preparação para a apresentação, com ensaios dos alunos. Planejamento da organização do livro.
18. Confecção do livro, ilustração e preparação da dedicatória.
19. Lançamento do livro.

Referências

Livros

- AZEVEDO, Ricardo. *Meu livro de folclore*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. *Os dois gêmeos*. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. *O touro da língua de ouro*. São Paulo: Ática, 2000.
- MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000.
- PRIETO, Heloisa. *Divinas aventuras – Histórias da mitologia grega*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1997.
- _____. *Lá vem história*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.
- _____. *Lá vem história outra vez*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1999.

PHILIP, Neil. *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.

WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos – O vôo de Ícaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005.

XAVIER, Marcelo. *Mitos – O folclore do Mestre André*. São Paulo: Formato, 2002.

Consulte na internet

<<http://www.lendorelendo-gabi.com/lendas-mitos.htm>>

<<http://sitededicas.uol.com.br/cfolc.htm>>

<<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/lendasemitos.asp>>

<<http://www.mundosites.net/culturapopular/mitos.htm>>

<<http://www.suapesquisa.com/mitos>>

<<http://caracol.imaginario.com/estorias/index.html>>

<<http://www.escolavesper.com.br/folclore.htm>>

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES: LER PARA ESTUDAR

Nesta seqüência os alunos serão convidados a ler diversos textos sobre a cultura afro-brasileira e farão uma visita a um importante museu de São Paulo. Para isto vão estudar o assunto, ler um livro a respeito do museu e preparar a visita.

O final do ano está se aproximando, seus alunos certamente já fizeram uma série de conquistas em relação à leitura e à escrita. Agora é hora de dar continuidade ao processo iniciado com a seqüência “Ler para saber mais sobre o corpo humano” e dar mais ênfase à aprendizagem de uma das competências mais requisitadas na vida escolar e, muitas vezes, também na vida profissional: **saber ler para estudar**.

A capacidade de saber ler para estudar é fundamental para aprender os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e, assim como as demais práticas de leitura, precisa ser ensinada intencionalmente.

Muita gente supõe que basta entregar um texto a um aluno alfabetizado e mandá-lo estudar para que ele imediatamente saiba o que fazer. Como sabemos, o resultado dessa postura tem sido deixar que os estudantes cheguem ao Ciclo II com grande dificuldade de utilizar a leitura para aprender os conteúdos das diversas áreas de conhecimento. Não sabem o que significa “estudar”, não conhecem os comportamentos de leitura ligados a esse propósito.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Encontrar as informações e selecioná-las:
 - indo às fontes: Sala de Leitura, biblioteca ou internet;
 - consultando índices, sumários e sites de busca;
 - separando as publicações ou os textos que interessam.
- Resumir:
 - localizando a idéia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
 - grifando as principais idéias;
 - fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal;
 - reorganizando as informações e destacando o que considera essencial.
- Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto.
- Defrontar-se com textos difíceis.
- Fazer uma leitura crítica:
 - destacando qual é o ponto de vista do autor;
 - assumindo uma posição diante do autor, favorável ou contrária.

Ao orientar você para trabalhar com sua classe, vamos nos deter principalmente nas competências vinculadas a ler para estabelecer relações com informações que os alunos já possuem sobre o assunto.

Os alunos também irão produzir pequenos textos para compor um mural de curiosidades – estratégia simples para que façam resumos das informações estudadas e possam apresentá-los de modo significativo.

Saber mais sobre a cultura afro-brasileira e visitar o Museu Afro Brasil são ações que se justificam pela relevância sociocultural do assunto. Ao aprendermos sobre a herança africana, abrimos caminho para saber mais sobre nós mesmos. Há muito mais marcas do modo de ser africano em nossa identidade de brasileiros do que nos damos conta. Aprofundar e ampliar os conhecimentos em torno dessa temática é fundamental para a construção de uma identidade mais completa e de uma auto-estima fortalecida, até porque uma parcela significativa de nossa sociedade é afro-descendente.

O fato de cada aluno ter seu livro permite que ele acompanhe a leitura que você faz e tente ler por si só. Além disso, ao ter em mãos um portador real, ele aborda de uma nova maneira o ato de estudar. Por questões de tempo e de espaço, não orientamos a leitura e o estudo de todos os textos do livro. Selecionamos alguns, por favorecerem os procedimentos de estudo que

queremos ensinar. Se você quiser, sugira a leitura dos textos que não foram trabalhados, ou mesmo oriente o trabalho com eles em classe.

Além dos livros entregues aos alunos e do material “A Cor da Cultura”, você pode ter acesso a um grande volume de publicações adquiridas pela SME, pelas Coordenadorias de Educação e mesmo pelas escolas. Recorrendo a alguns desses materiais, selecionados por você, será possível ampliar as fontes consultadas ou mesmo dar interpretações diferentes para os mesmos fatos – procedimento bem comum em situações de estudo.

E você pode retomar e discutir também três livros de literatura oferecidos na Caixa de Livros do PIC: *O chamado de Sosu* (Meshack Asare, São Paulo: Edições SM, 2005), *A história dos escravos* (Isabel Lustosa, São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998) e *As panquecas de Mama Panya* (Mary e Rich Chamberlin, São Paulo: Edições SM, 2005).

Dada a complexidade de alguns procedimentos de estudo propostos, duas orientações são fundamentais:

1. Você, professor, atua como modelo para seus alunos. Na maioria das atividades, eles começam compartilhando com você – para localizar uma informação, grifar, destacar a idéia principal, formular questões para abordar o texto etc.
2. Você deve garantir que todos tenham acesso ao conteúdo do texto. Como seus alunos são leitores iniciantes, faça sempre a primeira leitura de um texto, em voz alta, enquanto eles acompanham em seus próprios livros. E lembre-se: não perca de vista os alunos com maior dificuldade – nos trabalhos em dupla ou em grupo, coloque-os junto dos que já lêem com maior fluência. Ou então, reúna-os em um grupo e dedique-se a acompanhar de perto seu trabalho.

Expectativas de aprendizagem

Espera-se que o trabalho desenvolvido permita que o aluno alcance estas expectativas a seguir.

Leitura e escrita

- Aprender alguns comportamentos de leitor relacionados à leitura com o propósito de estudar:
 - inferindo o conteúdo a partir da leitura dos títulos e subtítulos;
 - destacando as idéias ou fatos principais de um texto ou de um parágrafo;
 - grifando passagens importantes, anotando e resumindo.

- Aprender aspectos da linguagem característica dos textos de divulgação científica.
- Colher informações sobre os povos afro-brasileiros e preparar-se para visitar o museu, a partir da leitura de textos.
- Produzir pequenos textos sobre os temas estudados para compartilhar com outras turmas, preocupando-se em utilizar a linguagem dos textos de divulgação científica.
- Ampliar seus conhecimentos sobre a escrita, avançando em suas hipóteses (embora a seqüência não priorize a escrita, incluímos algumas situações que permitem aos alunos fazer reflexões sobre o sistema de escrita).

Embora se trate de uma seqüência, e não de um projeto, também aqui é importante compartilhar com os alunos o que será feito ao longo do trabalho: visita ao Museu Afro Brasil; estudo do assunto a partir da leitura do livro e de alguns outros textos; e produção de um mural de curiosidades, que poderá ser consultado por alunos de outras turmas.

Referências

Livros

BRANDÃO, Ana Paula. (coord.) *A cor da cultura: modos de ver*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. (coord.) *A cor da cultura: modos de sentir*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

_____. (coord.) *A cor da cultura: modos de interagir*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

LUSTOSA, Isabel. *A história dos escravos*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.

Consulte na internet

<<http://www.museuafrobrasil.com.br>>

<www.acordacultura.org.br>

<www.palmares.org.br>

ATIVIDADES DE ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS SISTEMAS ALFABÉTICO E ORTOGRÁFICO

Como sabemos, todas as classes são heterogêneas, ou seja, em todas há alunos com conhecimentos e ritmos de aprendizagem diferentes. Mas nosso objetivo é propor atividades que sejam desafiadoras para todos eles.

A esta altura do ano, muitas crianças já lêem e escrevem convencionalmente, porém é certo que algumas ainda necessitam avançar em suas hipóteses de escrita. Pensando nisso, organizamos as atividades tendo em vista dois propósitos principais. Por um lado, oferecer propostas para permitir que os alunos alfabéticos avancem no conhecimento das correspondências som/grafia e contribuir para que eles superem dificuldades ortográficas – como: R/RR, M antes de P e B etc. Ao mesmo tempo, planejamos para os alunos com hipóteses de escrita ainda não-alfabéticas atividades focadas na reflexão sobre o sistema de escrita.

Para os alunos que não lêem e escrevem convencionalmente, as atividades voltadas para a reflexão sobre o sistema de escrita são mais adequadas, pois a aprendizagem das convenções ortográficas ocorre posteriormente à conquista do domínio do sistema de escrita alfabético. Inicialmente, todo o esforço das crianças está direcionado para descobrir quais letras utilizar para representar a escrita; elas possuem poucas dúvidas em relação à possibilidade de um mesmo som ser grafado de diferentes formas.

Para facilitar sua atuação, procure nessas atividades organizar a classe em pequenos grupos ou duplas. Assim você poderá circular entre os alunos e dar a cada grupo a orientação adequada.

Alunos com hipóteses de escrita alfabéticas

Para estes alunos, é importante organizar atividades que se relacionem com o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão sobre o sistema ortográfico e permitam refletir sobre as regularidades e irregularidades da escrita de palavras.

As situações didáticas precisam contemplar atividades voltadas para as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica, considerando os diferentes procedimentos didáticos adequados a cada dificuldade.

Construção de princípios gerativos. Em muitos casos há regras, princípios norteadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta de uma palavra, e então precisamos criar estratégias de ensino que levem o aluno a refletir a respeito da regra em questão e compreendê-la. Em outros,

não há regras que ajudem a decidir sobre a escrita correta – o caminho consiste em consultar o dicionário, memorizar, recorrer a outras palavras que funcionam como pistas para a escrita correta etc.

Palavras de uso freqüente. É preciso estabelecer combinados e eleger palavras que os alunos devem escrever convencionalmente, as que não podem errar, pois costumam ser freqüentes no dia-a-dia, independentemente de serem ou não regidas por regras.

Segmentação e pontuação. Servem para garantir a legibilidade e orientar a leitura do texto; são aprendizagens importantes para garantir a leitura e a escrita como formas de comunicação. Você encontrará aqui várias atividades que problematizam esses dois aspectos.

A segmentação, isto é, a separação dos elementos da escrita, implica compreender a linearidade e a descontinuidade da escrita, assim como desenvolver noções sobre o que se separa na escrita, ou seja, o que é uma palavra. É comum que os alunos pouco experientes com a escrita aglutinem e/ou separem indevidamente as palavras e cometam erros como: “oque”, “de vagar”, “na quele”. A superação desses erros ocorre a partir do contato intenso com o universo da escrita, que permite construir noções sobre o que se separa na escrita e também uma “memória de palavras” que ajuda na hora de decidir como segmentar o texto. É importante lembrar que nos primórdios da escrita não havia segmentação das palavras. Isso passou a acontecer apenas quando a escrita se popularizou, a partir do surgimento da imprensa.

Quanto à pontuação, as crianças começam a refletir sobre ela ao perceber as fronteiras externas do texto – começo e fim, com maiúscula inicial e ponto final. Em seguida identificam a pontuação no interior do texto (vírgulas). A pontuação serve para guiar a compreensão do texto, é fundamentalmente um conjunto de instruções para o leitor. Por isso, para pontuar um texto é necessário situar-se ao mesmo tempo em dois papéis: de produtor (escritor) e de leitor.

Alunos que ainda não dominam o sistema de escrita alfabético

Para estes, é importante continuar a propor atividades que favoreçam a aprendizagem do sistema de representação da língua escrita.

Para aprender a escrever é necessário praticar a escrita, pois é no esforço de pensar sobre a forma de grafar as palavras que se compreende como se estrutura o sistema de escrita. Por isso, mesmo que os alunos ainda não escrevam de forma convencional, é importante convidá-los sempre a escrever, em diferentes situações.

Da mesma forma, para aprender a ler é preciso praticar a leitura constantemente, e por isso é tão importante permitir que vivenciem várias situações nas quais utilizem o que já sabem sobre a língua escrita para interpretar o que está escrito.

Muitas das atividades que apresentamos têm como propósito contribuir para que os alunos avancem em suas hipóteses de escrita.

ATIVIDADES PERMANENTES

Roda de Jornal

Continuamos a prever a realização semanal de Rodas de Jornal. Essa atividade tem como objetivos: levar o aluno a aproximar-se do jornal, um portador de vários gêneros textuais sobre diferentes aspectos da vida na cidade e no mundo; desenvolver o hábito de ler jornais tanto para obter informações quanto para se distrair.

Sempre que possível, utilize o jornal como fonte de informação para acompanhar o desenrolar dos acontecimentos que marcam o dia-a-dia – eleições, campeonatos mundiais, fenômenos naturais etc. Recorte notícias e coloque-as no mural da sala, incentivando os alunos a fazer o mesmo.

Nessas rodas, procure explicitar procedimentos que fazem parte das práticas sociais de leitura de jornais, como:

- Ler a primeira página para ter um panorama das notícias do dia sobre vários assuntos.
- Procurar determinados assuntos nos cadernos correspondentes. Por exemplo: fatos da política geralmente estão no primeiro caderno, que é mais geral.
- Ler os títulos das notícias e o primeiro parágrafo, que costuma resumir o fato principal. Mostre assim aos alunos que essa é uma estratégia para conhecer os fatos principais, sem precisar ler todas as notícias, inteiras. Após ter noção do conteúdo da notícia, o leitor decide se quer lê-la inteira, para conhecer os detalhes.

Roda de Leitura

Ao organizar momentos em que os alunos escolhem livros para ler em casa e socializam a apreciação dos mesmos, você oferece a eles a oportunidade de compartilhar momentos de prazer e diversão com a leitura. Além disso, a Roda de Leitura favorece a socialização de experiências e conhecimentos, criando um ambiente de troca entre os alunos.

Incluimos aqui propostas para encaminhar essas rodas, tornando-as agora quinzenais – alternando-se com a Roda de Curiosidades.

Os alunos que ainda não conseguem ler com autonomia precisam de ajuda de outras pessoas, que podem ser familiares ou amigos. Deixe isso bem claro, pois o mais importante nessas rodas é que os alunos adentrem o universo das obras literárias. Eles ainda terão muitas oportunidades para praticar a leitura autônoma!

Roda de Curiosidades

Planejamos a realização de Rodas quinzenais de Curiosidades, alternadas com as Rodas de Leitura. Para todas elas propomos a leitura de textos que abordam assuntos instigantes, além de alguma sugestão de encaminhamento. Procure sempre suscitar a curiosidade dos alunos, ou seja, a vontade de aprender cada vez mais! Complemente os textos com outros que você conhece sobre o mesmo assunto. Leve para a sala de aula revistas e livros da Sala de Leitura, para que os alunos possam procurar imagens e textos sobre o assunto discutido, ou sobre outros fatos curiosos.

Diário

Até aqui, seus alunos já escreveram a respeito de fatos de suas vidas dentro e fora da escola e leram trechos de alguns diários famosos, como o de Anne Frank e o de um adolescente hipocondríaco.

Nesta última etapa, todas as propostas de diário serão coletivas. Os alunos poderão elaborá-lo sob a forma de um grande livro, com textos, desenhos e fotos, ou então no computador, construindo um blog. Você conhece algum blog? Consiste em uma publicação na internet, um registro cronológico, atualizado com frequência, de opiniões, emoções, fatos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo que o autor ou os autores queiram disponibilizar. Pode ser espaço para observações do cotidiano, mural de recados, laboratório de experimentações literárias, depósito de informações curiosas, diário de viagem ou tudo isso ao mesmo tempo. Há quem chame o blog de “diário virtual”, mas não se trata da mesma coisa, pois o blog é público e um diário, particular.

Se sua escola dispuser de um laboratório de informática que possa ser usado por alunos e professores, não se esqueça de agendar aulas semanais para que os alunos possam escrever, colocar imagens e revisar os textos.

AValiação DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS

Sobre o sistema de escrita

O acompanhamento constante dos avanços dos alunos garante a maior eficiência de suas intervenções durante as atividades. Por isso, é indispensável que você avalie de modo mais formal os alunos em relação aos quais ainda tem dúvidas sobre a forma como compreendem o sistema de escrita.

No volume 1 do *Guia do Professor Alfabetizador* (página 35, texto “Alfabetizar e avaliar”) há orientações sobre a sondagem. Também no *Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho* (Bloco 6, Texto 16) você pode encontrar mais algumas orientações para encaminhar essa avaliação.

Sobre a linguagem escrita

Avaliar o domínio da linguagem escrita significa identificar o que os alunos sabem sobre os usos da língua escrita, ou seja, sobre como a língua se configura em determinadas circunstâncias (na linguagem escrita, especificamente). Para que uma criança reconheça e saiba usar a linguagem que encontra nos poemas, nos contos, nas lendas, nas notícias de jornal, nas propagandas e assim por diante, não precisa necessariamente ter domínio do sistema de escrita, isto é, não é indispensável que seja alfabética. Ela pode se apropriar de certos usos da língua escrita ouvindo a leitura de outros e tendo acesso a textos impressos.

Segue-se um belo exemplo relacionado à idéia de conhecer a linguagem que se escreve:

Ela levantou os olhos de seu trabalho: “o que queres que eu te leia, querido? As fadas?” Perguntei, incrédulo: “As fadas estão aí dentro?” A história me era familiar: minha mãe contava-a com freqüência. [...] Durante o tempo em que falava, ficávamos sós e clandestinos, longe dos homens, dos deuses, e dos sacerdotes, duas corsas no bosque, com outras corsas, as fadas. [...]

Anne-Marie fez-me sentar à sua frente, em minha cadeirinha, inclinou-se, baixou as pálpebras e adormeceu. Daquele rosto de estátua saiu uma voz de gesso. Perdi a cabeça: quem estava contando? O quê? E a quem? Minha mãe ausentara-se: nenhum sorriso, nenhum sinal de conivência, eu estava no exílio. Além disso, eu não reconheci a sua linguagem. Onde é que arranjava aquela segurança? Ao cabo de um instante, compreendi: era o livro que falava. [...]

Jean-Paul Sartre em *As palavras*

Você pode avaliar esse conhecimento com todos os alunos, independentemente de sua hipótese conceitual sobre o sistema de escrita. Mas, nesta altura do ano, você já conhece bem seus alunos e essa avaliação é feita no dia-a-dia, de maneira informal. Dedique uma atenção maior, no entanto, àqueles alunos em relação aos quais ainda tem dúvidas sobre seu conhecimento da linguagem que se escreve. Peça-lhe para ditar um texto de um gênero textual que ele já conheça. É evidente que não pode ser um texto memorizado, mas um texto de autoria, para que você possa identificar os traços da linguagem escrita.

É importante você identificar até que ponto seus alunos estão se apropriando dos recursos da língua, que são específicos da linguagem escrita, para identificar quais deles precisam de mais atenção nesse sentido.

Matemática

Organizamos as atividades de Matemática segundo os mesmos pressupostos assumidos nos livros anteriores, ou seja, que a Matemática é sócio-histórica e por isso é cultura, uma vez que adveio de necessidades do homem diante de problemas enfrentados no dia-a-dia. Considere que saber matemática, nessa etapa de escolarização, é, principalmente, saber usá-la como instrumento de leitura, interpretação e melhoria das relações do mundo no qual se vive.

Na elaboração deste material está implícita a concepção de que ensinar matemática é criar situações didáticas que dêem condições ao aluno de acionar seu pensamento, pondo em jogo seus conhecimentos, descobrindo que quando eles não são suficientes é preciso buscar novas alternativas e novos procedimentos, retomar idéias e opiniões para atingir um maior grau de conhecimento.

Ensinar é conduzir análises e discussões, sem ter a última palavra no grupo; é fazer parte de uma comunidade de investigação. Já aprender é envolver-se em uma atividade intelectual que instrumentaliza aquele que aprende para:

- explicar os caminhos percorridos para solucionar os problemas, em linguagem que possa ser compreendida por todos;
- desenvolver uma linha de pensamento que sustente uma argumentação, indo além da emissão de uma opinião;
- considerar o que colegas e professores dizem;
- escutar para entender e questionar as escolhas feitas, as idéias lançadas, para mudar de opinião.

As atividades foram estruturadas de forma a atingir os seguintes objetivos:

- Resolver situações-problema, a partir da interpretação de enunciados orais e escritos, desenvolvendo procedimentos para planejar, executar e checar a solução (formular hipóteses, fazer tentativas ou simulações), para comunicar resultados e compará-los com outros, validando ou não os procedimentos e as soluções encontradas.
- Comunicar-se matematicamente, apresentando resultados precisos ou aproximados, argumentando sobre as próprias hipóteses, fazendo uso da linguagem oral e de representações matemáticas, estabelecendo relações entre elas.

Conteúdos

Os conteúdos são apresentados e tratados de modo que sua natureza não se modifique muito. Nas palavras esclarecedoras de Delia Lerner sobre a noção de transposição didática, escritas no livro de Yves Chevallard (2001):

Ao se transformarem em objeto de ensino, primeiro em nível curricular e depois no da sala de aula propriamente dita, os conteúdos vão mudando de natureza. É importante, então, controlar a mudança, para que não seja muito grande, para que continue se parecendo com o que se quer comunicar, de modo que aquilo que os alunos estão aprendendo não se torne totalmente diferente do saber socialmente produzido.

Serão abordados neste volume os mesmos conteúdos tratados nos Volumes 1 e 2, aqui com maior profundidade, buscando maior sistematização.

Números naturais

Objetivos: Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para ler, escrever, comparar, ordenar e situar em intervalos números naturais de qualquer ordem de grandeza.

As atividades propostas neste material para o estudo dos números naturais visam, assim, à exploração intensa da escrita numérica, tal qual ela se apresenta no mundo em que estão inseridos os alunos, para que eles ponham em jogo os conceitos já elaborados, façam novos questionamentos, revisem, ajustem e aprendam mais sobre o sistema de numeração decimal. Para isso, os alunos serão convidados a produzir e interpretar números que são apresentados em jornais, revistas, folhetos de propaganda e mesmo na tela da tevê e do computador.

É proposta a análise das diferentes situações em que os números são utilizados, para que seja possível diferenciar a representação de quantidade (por exemplo, número de habitantes de um determinado estado ou país) de códigos numéricos (números de telefones, placas de carro, números de roupas e calçados, código de barras).

O ensino do sistema de numeração decimal esteve alicerçado, por muito tempo, na prática de concretizar o que representa cada dígito do número, na tentativa de fazer o aluno entender, principalmente, o valor posicional. Para isso eram utilizados, por exemplo, os amarradinhos, o material dourado e as fichas coloridas (a vermelha vale 1, a verde, 10, a azul, 100 etc.). Tais formas

de trabalho ainda hoje são propostas em nossas salas de aula, porém, segundo Delia Lerner* (1996), têm dois grandes inconvenientes.

O primeiro grande inconveniente é que se deforma o objeto de conhecimento, transformando-o em algo muito diferente do que ele realmente é; o segundo grande inconveniente é que impede-se que as crianças utilizem os conhecimentos que já foram construídos em relação ao sistema de numeração.

No que se refere à deformação do objeto de conhecimento, as formas de concretização fazem desaparecer a posicionalidade que caracteriza nosso sistema e o transformam num sistema aditivo, como o sistema egípcio, por exemplo. Ao determinar um triângulo para concretizar a dezena e um quadrado para materializar a centena, por exemplo, inventam-se símbolos que no nosso sistema não existem para representar as potências da base.

Acontece que uma das características do nosso sistema de numeração é, precisamente, a de não representar através de símbolos específicos as potências de dez. Estas se representam, exclusivamente, por meio da posição que ocupam os algarismos e de nenhum modo através de símbolos particulares. [...] Isto é uma característica dos sistemas aditivos, não é de modo algum uma característica dos sistemas posicionais e sim uma contraposição à própria essência do sistema posicional. [...] Desta maneira, tenta-se que as crianças compreendam a natureza do nosso sistema de numeração (posicional), fazendo-os passar por uma tradução de um outro sistema de numeração (aditivo).

Em segundo lugar, o uso dessas materializações impede que as crianças ponham em jogo os conceitos que já foram elaborados sobre o sistema de numeração. Na sua vida fora da escola, as crianças têm múltiplas oportunidades de interagir com a escrita numérica utilizada no meio social e nenhuma oportunidade de interagir com triângulos ou quadrados ou amarradinhos que materializam dezenas e centenas. Portanto, é bastante provável que elas tenham elaborado conceitos referentes ao funcionamento das cifras nos números e não é nada provável que tenham podido elaborar conceitos sobre triângulos e amarradinhos.

Como complementação, sugerimos que você leia:

- “O sistema de numeração: um problema didático”, capítulo 5 do livro *Didática de matemática – reflexões psicopedagógicas*, de Delia Lerner e Patricia Sadovsky (Porto Alegre: Artmed, 1996), para se aprofundar na proposta de trabalhar com produção e interpretação de escritas numéricas.

* Delia Lerner é professora universitária, pesquisadora das áreas de Didática de Matemática e Didática da Língua e autora de diversas publicações. Coordenadora da equipe de Língua da Direção de Currículo da Cidade de Buenos Aires. Consultora do Ministério da Educação do Brasil para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para a avaliação do Programa do Livro Didático e para avaliação do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA).

- “Abordagens parciais à complexidade do sistema de numeração: progressos de um estudo de interpretações numéricas”, no livro *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais – Análise e Propostas*, de Maria Emília Quaranta, Paola Tarasow e Suzana Wolman (Porto Alegre: Artmed, 2006), que traz novos resultados de pesquisa que fundamentam um trabalho sobre sistema de numeração na mesma perspectiva proposta por Delia Lerner e Patricia Sadovsky.

Números racionais

Objetivos: Fazer com que os alunos saibam ler, escrever e comparar números racionais representados na forma decimal, ao resolver situações relacionadas às medidas de comprimento, temperatura, capacidade, massa e valores monetários.

Os números racionais surgiram como resposta à necessidade de informar medidas não exatas numericamente, e com precisão. Os egípcios já utilizavam as frações cerca de 5 mil anos atrás, como uma das formas de representação dos racionais. A representação decimal, por sua vez, surgiu apenas no século 16, quando o matemático francês Viète criou um código especial para escrever frações com potências de 10 nos denominadores. No lugar dessas frações, ele colocou números com vírgula.

Isso é o que nos conta a História. Mas como ensinar números racionais aos alunos sem deformar esse objeto de conhecimento? Outra vez, opta-se por fazer um trabalho didático que conjuga dois aspectos relevantes no processo de construção de conhecimento, sobretudo desse campo numérico tão complexo: por um lado, que o conjunto de números racionais se associe a situações do dia-a-dia que tenham significado para o aluno e que seja coerente com o conhecimento intuitivo, de senso comum, que o aluno traz para a escola; por outro, que permita aos alunos pôr em jogo e duvidar dos conhecimentos já construídos.

O trabalho com números decimais inicia-se pela representação decimal, por ser esta a mais utilizada em nossa cultura. As atividades recorrem a textos retirados de jornais, revistas e folhetos de propaganda, relacionando a análise da escrita decimal de números racionais às medidas de valor, temperatura, capacidade, comprimento e massa, envolvendo as unidades de uso social mais freqüente.

O que se propõe é que os alunos rompam com algumas idéias já construídas sobre as regras do sistema de numeração decimal para o campo dos números naturais, que não são mais válidas ou não podem ser estendidas ao campo dos números racionais, quando de sua representação decimal. Exem-

plificando, é um obstáculo para o aluno saber que a regra “quanto maior a quantidade de dígitos de um número, maior ele é” não é válida para o campo dos racionais, pois 3,2 é maior que 3,123. Outro aspecto de destaque é que não se pode falar de sucessor e antecessor dos números racionais, pois entre dois números racionais existem infinitos números racionais.

Cálculos

Objetivos: Realizar cálculos envolvendo números naturais ou decimais mentalmente ou por registro escrito, usando procedimentos pessoais e as técnicas operatórias convencionais e distinguindo situações que requerem resultados exatos ou aproximados.

Por muito tempo, acreditou-se que saber calcular na escola era saber fazer conta armada, ou seja, cálculo e representação eram interpretados como sendo uma única capacidade. Hoje, sabe-se que calcular é algo que envolve tomada de decisão (fazer cálculo exato ou aproximado) e o uso de instrumentos – por exemplo, a calculadora ou o algoritmo feito com lápis, no papel. Sabe-se, também, que a representação de um cálculo envolve o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas (uma anotação pessoal ou a comunicação de um procedimento), assim como envolve conhecimentos sociais.

Na seqüência didática sobre cálculo, com foco no campo multiplicativo, são encontradas atividades variadas nas quais estão em pauta:

- os significados das operações;
- as atividades de familiarização;
- o uso da calculadora como instrumento de organização das idéias, das hipóteses e das estratégias matemáticas elaboradas pelos alunos;
- as representações dos alunos a respeito dos cálculos exatos, estimados ou aproximados, sejam eles convencionais ou não, estejam corretos ou não.

Tratamento da informação

Objetivos: Interpretar dados apresentados em quadros, em tabelas de dupla entrada e em gráficos, divulgados em jornais, revistas ou telejornais.

Neste volume, as atividades referentes a tratamento de informações tiveram destaque especial, devido à relevância desse conteúdo na atualidade. Fazer com que os alunos aprendam a construir procedimentos de coletar dados e organizá-los, bem como comunicar esses dados com o recurso de tabelas, gráficos e outras representações cotidianas, é uma tarefa que deve estar presente na escola.

Nesse sentido, o trabalho de leitura de gráficos e tabelas estará permeando todo este material, ora na leitura de números grandes, ora na coleta e organização de dados levantados para comunicar de forma objetiva e sintética as observações do grupo.

Geometria

Objetivos:

- Desenvolver a percepção e o raciocínio, ao vivenciar a maior quantidade possível de experiências geométricas.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre figuras planas (polígonos), representando-as com desenhos ou construindo-as.
- Relacionar as propriedades das figuras tridimensionais (poliedros), estabelecendo relações entre elas por meio de sua composição e decomposição.

Atividades de exploração dos objetos e do espaço físico fazem parte da vida dos alunos desde muito cedo. Na escola, vivenciar experiências com a forma e o espaço pode e deve ser algo prazeroso e simples, principalmente nesta etapa inicial. Trata-se de um momento de sensibilidade, no qual o tato, a visão, o desenho, a manipulação e a construção permitem ao aluno se familiarizar com as características das formas bidimensionais e tridimensionais.

O trabalho didático foi organizado para que os alunos compreendam, descrevam e representem, de forma organizada, o mundo no qual vivem. Dessa forma, o ambiente no qual se vive – natural, artístico ou tecnológico – será a matéria-prima do estudo das formas geométricas. As atividades iniciais referem-se à visualização das várias formas, progredindo-se para sua planificação e depois sua reconstrução, de modo a identificar e, por fim, representar as características e as propriedades das formas planas e espaciais.

Para conhecer mais sobre as figuras planas e espaciais, sugerimos que leia:

- *Formas num mundo de formas*, de Suzana Laino Cândido. São Paulo: Moderna, 2001;
- *Atividades e jogos com formas*, de Marion Smoothey. São Paulo: Scipione, 2002.

Para finalizar, espera-se que essas atividades sirvam para professores e alunos aprenderem matemática fazendo matemática e que, principalmente, duvidem do que estão aprendendo, para que possam continuar a aprender sempre.

Referências

- ÁLVAREZ, Ángel. *Uso de la calculadora en el aula*. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministério de Educación y Ciencias y Narcea S. A. Ediciones, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *PCN na Escola – Matemática*. Vols. 1 e 2. (Série Cadernos da TV Escola). Brasília: SEED/MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 1996.
- CHEVALLARD, Ives; BOSCH, Marianna e GASCÓN, Josep. *Estudar Matemática. O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DOUADY, Régine. *Evolução da relação com o saber em matemática na escola primária: uma crítica sobre cálculo mental*. In: *Aberto*, Brasília, ano 14, n. 62, abril/junho, 1994.
- GIMÉNEZ, Joaquim et al. *Enseñar Matemáticas*. Barcelona: Graó, 1996.
- GIMÉNEZ, J. e GIRONDO, L. *Cálculo en la escuela: reflexiones y propuestas*. Barcelona: Editorial Graó, 1993.
- LERNER, Delia. *A aprendizagem e o ensino da matemática – abordagens atuais*. Conferência proferida durante o 6º Encontro Nacional de Intercâmbio e Atualização Educacional, organizado por “Novidades Educativas”, Argentina. Tradução livre de Daisy Moraes, s/d.
- _____. *Ensinar matemática*. Anotações de palestra proferida em encontro internacional, no Rio de Janeiro, promovido pela Escola da Vila, 1996.
- _____. “O ensino e o aprendizado escolar – argumentos contra uma falsa oposição”. In: Castorina, J.A. et al. *Piaget/Vygotsky – Novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1996.
- PANIZZA, Mabel e colaboradores. *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais – análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PARRA, Cecilia e SÁEZ, Irma (org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1996.



A TIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

1



RODA DE JORNAL



Os mais diversos jornais diários costumam ser organizados de forma bem semelhante, para facilitar a leitura. Em geral os assuntos são reunidos em diferentes cadernos, como: cotidiano da cidade, cultura, esportes, economia etc.

Nesta roda vocês selecionarão a notícia de maior destaque em cada caderno para depois comentar com os colegas de todos os outros grupos e colocar no mural da classe.

Leiam a notícia e preparem-se para fazer um breve comentário sobre ela com seus colegas e seu professor; assim, todos poderão saber mais sobre as principais notícias do dia em relação a vários assuntos.

PROJETO MITOS E LENDAS

Querido aluno,

Até aqui você já leu e escreveu diferentes tipos de textos, como poesias, diários, regras de jogos e curiosidades. Aprendeu sobre o corpo humano em textos de divulgação científica, aventurou-se a ler e escrever contos de assombração e participou de rodas semanais de leitura de jornal. Além disso, com a leitura diária, ficou conhecendo muitas histórias diferentes.

Hoje daremos início ao projeto "Mitos e Lendas", que proporcionará a você a oportunidade de ler e ouvir a leitura de diversos textos que misturam realidade e fantasia.

As lendas e os mitos são relatos anônimos que tentam explicar os fatos e mistérios da vida por meio de histórias heróicas ou sobrenaturais que em geral misturam realidade e fantasia.

Durante algum tempo confundiu-se mito e lenda. No entanto, embora os dois estejam relacionados a acontecimentos de um passado distante e fabuloso, se referem a personagens bem distintos. Os mitos têm os deuses como tema, enquanto as lendas falam de homens e animais.

1 Esta atividade é importante para os alunos perceberem a organização dos jornais e a relevância que dão aos acontecimentos. Também serve para discutir com eles acontecimentos em vários âmbitos, pois geralmente se interessam apenas por esportes e cotidiano.

Para isso é importante que você faça a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal e incentive-os a comentar o que sabem ou já ouviram falar sobre o assunto. É possível que já tenham algumas informações sobre as notícias e reportagens que ocupam as páginas do jornal do dia, pois é comum as famílias tomarem conhecimento do que acontece pelos noticiários do rádio e televisão.

Se você tiver o jornal do dia anterior, é interessante comparar as notícias de maior destaque nos dois dias em relação aos mesmos fatos, assim os alunos saberão mais sobre o assunto e se sentirão mobilizados a buscar novas informações. Acompanhar as notícias em outros meios de comunicação, como rádio ou tevê, é uma boa estratégia para mobilizar o interesse dos alunos por ler jornais, confrontar informações e saber mais sobre o assunto.

Distribua os cadernos entre os grupos e peça para selecionarem uma matéria que tenha chamado sua atenção e que julguem importante compartilhar com os colegas, para todos terem mais informações a respeito.

Organize com a turma um jornal mural para fixarem as notícias lidas e discutidas.

+

R

n

f

58

s

P

e

U

G

6

- 1

25

3

=

h

÷

6
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

Antigas lendas indígenas, por exemplo, explicam a criação dos homens, das estrelas, dos animais, de alimentos como o milho ou a mandioca, de plantas como a vitória-régia. Já nos mitos os protagonistas são deuses como Baco, Apolo, Zeus, Afrodite, Poseidon, entre outros heróis e personagens sobrenaturais. Os antigos povos encontravam na mitologia as explicações para os fenômenos da natureza e o sentido para as coisas do mundo, já que não dispunham de explicações científicas para isso.

Saiba mais sobre a diferença entre mitos e lendas nos sites: www.suapesquisa.com/mitos/ e www.suapesquisa.com/mitologiagrega/.

É provável que você conheça alguma coisa a respeito dos textos que começaremos a estudar hoje, que já tenha ouvido a leitura de mitos e lendas. Mas ainda assim vai se encantar com a beleza dos textos que selecionamos neste projeto.

Vamos ler agora "O uapé". Acompanhe com atenção.

2

O uapé

Pitá e Moroti amavam-se muito e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém Nhandé lara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr-do-sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira, por

2 Antes de começar a leitura do texto, leia o título da lenda e pergunte o que os alunos acham que vão ouvir. Por se tratar de um título com nome indígena, talvez pensem que se trata do nome de uma pessoa. Crie um clima de expectativa para a leitura.

Assim que terminar a leitura, questione os alunos sobre os tipos de texto que já conhecem e se este texto se encaixa nas características de alguns deles. Pergunte também se já ouviram falar de uma história em que as pessoas sacrificam suas vidas pelo amor, e, caso conheçam, peça que contem para os colegas. A possibilidade de comentarem o assunto ajuda a aproximar os alunos das histórias, proporcionando prazer em ouvi-las e mais vontade de aprender a ler.

isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sofre esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

- Eu vou! - exclamou Moroti - Eu vou buscar Pitá!

- Você deve ir, sim - disse Pegcoé. - Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem - as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada, como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

- Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A maléfica feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá.

E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada, isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Você gostou deste texto? Conhece outra história em que um homem e uma mulher sacrificam suas vidas pelo amor? Se conhecer, conte-a para seus colegas e seu professor.

8
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA


3 **AS FORMAS NA VIDA DA GENTE**

Você concorda com a afirmação de que vivemos no mundo das formas? Que tal você pensar nas ruas por onde passa quando vem para a escola ou volta para casa?

Ligê aquele botãozinho da observação e tente se lembrar de como tudo é feito: de que formas são as construções? Que cores predominam? Anote, nos espaços a seguir, quais formas foram mais frequentes nessa distância percorrida por você.

As formas que vi na natureza

As formas que vi nas construções



Reprodução de obra de Tarsila do Amaral
- EMEF Domingos Rubino

3 Esta atividade foi pensada tendo em vista provocar nos alunos a observação das formas geométricas e das cores existentes. Leve para a sala de aula reproduções de quadros famosos (de preferência de artistas nacionais), para os alunos perceberem que as formas geométricas não são somente representações matemáticas, mas também participam da expressão plástica, além de serem utilizadas para descrever situações que fazem parte do cotidiano das pessoas.

Os objetos possuem muitas características. A forma é uma delas.

Preste atenção às formas dos objetos, em sua casa e na escola.

Nome do objeto	Nome da forma geométrica

Faça aqui
uma lista.
Escreva os nomes
dos objetos que você
observou e as formas
que eles têm.

4

☆ LIÇÃO DE CASA ☆

AMANHÃ, TRAGA ALGUMAS EMBALAGENS PARA A ESCOLA PARA FAZER UMA ATIVIDADE BEM INTERESSANTE!



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



Como você sabe, ouvir histórias nos transporta a mundos mágicos, deixando-nos sonhar com os reis e rainhas, sentir medo com os monstros e feiticeiros e também rir com alguns personagens.

Você consegue se lembrar de quantas vezes viajou com os livros que seu professor leu neste ano?

Neste volume, você anotarà nas últimas páginas e em seqüência todas as leituras feitas por seu professor. Com isso, poderá observar mais facilmente os livros que conheceu.

4 A observação das formas da natureza e das construções é uma atividade visual necessária para os alunos poderem, depois, fazer apreciações sobre elas. Além disso, dará a eles mais elementos para representar essas formas.

10
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I



QUANDO USAR R OU RR

Leia o trava-língua e observe que todas as palavras grifadas têm a letra R.

Classifique essas palavras, agrupando-as em função do som que produzem e da posição que ocupam na palavra.

No final, formule uma regra para saber quando usar R ou RR.

Galinha que cisca muito

Borra tudo e quebra o caco

Pois agora você diga


Certo, sem fazer buraco:

"Aranha arranhando o jarro

E o sapo socando o saco".

5

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 1



Hoje, você ganhou um presente especial: um livro! Ele é seu. Antes de qualquer coisa, escreva seu nome nele. Depois, folheie suas páginas e, junto com seu colega, tentem descobrir:

6

- Quais são seus assuntos?
- De que tratam as fotos?
- Para que foi escrito?
- Quem são os autores?

Depois que todos tiverem falado o que acham, seu professor vai anotar em um cartaz o que vocês pensaram e as dúvidas que tiverem sobre os assuntos do livro.

5 Copie o trava-língua na lousa, faça a leitura compartilhada e proponha que leiam também para perceberem o efeito sonoro. Realize a atividade em duplas, assim eles podem discutir e confrontar idéias.

Depois que todos terminarem, solicite que compartilhem o que observaram em relação ao R e às regras que formularam. Não se preocupe se a regra não ficar tão bem elaborada, pois o importante é perceberem que usamos RR quando o som do R no meio das palavras é “forte”: BORRA, JARRO. Quando o som do R é “fraco”, usamos um só R como AGORA, BURACO. Para ampliar o conhecimento sobre as regularidades do uso do R, proponha que

observem num texto o som do R no início das palavras para que percebam que não usamos RR no início das palavras.

Para os alunos que ainda não lêem nem escrevem convencionalmente, não faz sentido propor uma atividade com foco na ortografia. Leia junto com eles o trava-língua e peça que acompanhem – podem repetir e brincar com o efeito do som. Em seguida proponha que localizem algumas palavras como CISCA, JARRO, SAPO, VOCÊ. Dite uma palavra por vez para que os alunos possam utilizar as estratégias de leitura, ou seja, as pistas fornecidas – como letra inicial, final, nome de um colega etc. Se perceber que há necessidade, leia o texto novamente e faça-os conversar sobre as pistas que ajudam a localizar as palavras.

6 O objetivo desta primeira atividade da seqüência para estudar a cultura afro-brasileira é incentivar os alunos a sentir vontade de aprender mais sobre essa cultura, mobilizar seus conhecimentos e instigá-los a estudar e a fazer uma exploração inicial do livro.

Em primeiro lugar, entregue-lhes os livros e dê um tempo para o folhearem para descobrir os aspectos pedidos. Depois de alguns minutos, convide-os a falar sobre o que descobriram – complemente, contraponha, pergunte onde encontraram as respostas e sintetize as informações levantadas por eles. Deixe também que falem de suas impressões.

Pergunte-lhes quais são os temas sobre os quais o livro trata e peça que digam como descobriram – isso deve levá-los a falar sobre as fotos, reproduções, legendas, títulos e subtítulos. Ao final da conversa é importante que o grupo conclua que:

- O livro aborda a história da formação do povo brasileiro e da presença da cultura africana na literatura, nas artes, na alimentação, na religião etc.
- Foi escrito para complementar e/ou orientar a visita ao museu.
- Seus autores são pessoas que trabalham no museu e na própria Prefeitura.


Registre as principais idéias e dúvidas dos alunos a respeito do conteúdo do livro em um cartaz. Assim, quando forem ler o livro, podem consultar o cartaz e ver se as dúvidas foram respondidas ou se alguma idéia foi refutada ou confirmada.

11

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

OBSERVANDO AS FORMAS DAS EMBALAGENS


Este trabalho de geometria é bem interessante! Vocês vão observar as várias caixas ou embalagens e descobrir as formas de suas partes.



7

1) Reúna-se com seu grupo, de até 4 alunos, e comecem a trabalhar:

- Guardem as caixas e as embalagens em uma caixa de papelão maior e cole nessa caixa grande uma etiqueta com o nome do grupo.
- Classifiquem suas caixas e embalagens, separando uma de cada forma.



8

2) Utilizando algumas das embalagens que vocês trouxeram, comparem suas características e tentem agrupá-las levando em conta o que têm em comum. Façam em seus cadernos um esboço dos agrupamentos que vocês tiverem definido em conjunto.

3) Vamos agora conversar, para que vocês socializem com todos as conclusões de seu grupo. Registre aqui as conclusões tiradas pela classe.


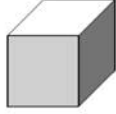


7 Em um primeiro momento, é importante que os alunos observem as embalagens e comecem a se familiarizar com os sólidos com os quais irão trabalhar daqui para a frente, percebendo suas características: formas e bases diferentes, se são regulares ou não etc.

8 Ao agrupar as embalagens, os alunos levantam atributos comuns a um determinado agrupamento. Isso os ajuda a estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre elas, buscando categorizá-las. Ao registrar seus agrupamentos, podem sugerir muitas alternativas distintas, mas é mais interessante a classe estabelecer algumas categorias comuns. Por exemplo: corpos que rolam, corpos que não rolam, corpos que possuem o mesmo número de lados (cubos, prisma retangular) etc.

12

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

4) Observe as formas destas embalagens, determine o que é pedido e preencha o quadro.

				
Corpo geométrico				
Número de faces	0	6	6	0
Número de vértices	0	8	8	1
Número de arestas	0	12	12	0



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



10



ORDEM ALFABÉTICA



Certamente você já leu alguma coisa de um importante escritor brasileiro chamado Monteiro Lobato, ou ao menos ouviu falar dele. Lobato escreveu histórias para crianças que são muito conhecidas, como as do Sítio do Pica-Pau Amarelo, onde vivem personagens que encantam todas as crianças: a boneca Emília, a Vovó Benta, Pedrinho, Narizinho...

9 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

10 Proponha que os alunos trabalhem em duplas ou trios, mas antes explique a lógica da organização alfabética, utilizando como exemplo a lista dos nomes dos alunos da classe.

Você pode ampliar a atividade trazendo dicionários para os alunos explorarem. Faça uma conversa coletiva, procurando saber o que já sabem sobre esse portador: para que serve, como se organiza, quais os procedimentos que devem ser utilizados para encontrar uma palavra. Levante questões como: *Quem sabe o que é um dicionário? Que informações ele traz? Quando*

Leia abaixo esta lista de alguns livros escritos por Monteiro Lobato. Se você tivesse que colocar estes livros em uma estante, em ordem alfabética, em que ordem ficariam? Escreva esta lista em seu caderno.

- História das invenções
- Reinações de Narizinho
- Histórias de tia Nastácia
- A reforma da natureza
- O poço do Visconde
- Caçadas de Pedrinho
- O Sítio do Pica-pau Amarelo
- O Saci
- A chave do tamanho
- Memórias da Emília
- O Minotauro

11



PROJETO MITOS E LENDAS

Você se lembra que lemos, há alguns dias, um texto chamado “O uapé”? Essa lenda indígena conta a história de amor de um guerreiro e uma donzela que submergiram nas águas do rio, dando origem ao uapé, uma flor de pétalas brancas e vermelhas que enfeita as águas dos grandes rios.

Uapé ou vitória-régia é uma planta aquática típica da região amazônica. Suas folhas são grandes e de formato circular, com bordas dobradas, formando uma espécie de bacia. Elas podem chegar a 2 metros de diâmetro. As folhas da vitória-régia conseguem suportar o peso de uma criança pequena sem afundar na água.

A história que lemos é uma das diversas lendas que explicam o aparecimento da vitória-régia. Como as flores se abrem à noite, os índios costumam compará-la à lua e às estrelas.

É capaz que você conheça outras versões sobre a origem da vitória-régia e histórias tão belas quanto a do uapé.

Então, faça em seu caderno uma lista com os nomes das lendas e dos mitos que você conhece e conte-os para seus colegas.

Você poderia colocar como título dessa lista: **Lendas e mitos que conheço.**

usamos o dicionário? Será que as palavras são colocadas de qualquer jeito ou seguem algum tipo de ordem?

Não se preocupe em trabalhar a ordem alfabética com os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente; para eles, o interessante é propor uma situação de leitura. Faça um ditado, para que localizem alguns títulos da lista, um por vez. Durante a atividade, converse com eles para que explicitem as pistas utilizadas. Socialize as informações, para que as estratégias utilizadas por algumas crianças sejam observadas por aquelas que ainda não utilizam os mesmos procedimentos.

11 Se você ainda tiver alunos com hipóteses de escrita não-alfabéticas, peça que tentem escrever a partir de suas hipóteses e em duplas, procurando criar uma situação em que eles possam pensar sobre o sistema de representação escrita. Os alunos com hipóteses alfabética e silábico-alfabética podem realizar a atividade individualmente.

Forme as duplas de alunos com hipóteses de escrita não-alfabéticas, faça um levantamento dos mitos e lendas que já conhecem e peça que os escrevam. Circule entre as duplas, dando a orientação que for necessária: às vezes com perguntas, outras oferecendo informação, confirmando ou confrontando suas informações. Ajude os alunos a utilizar as fontes de informações existentes na classe.


Socialize depois as listas e escreva em um cartaz todos os nomes de lendas e mitos que conhecem.

Lembre-se: como o intuito é propor que os alunos reescrevam lendas e mitos ao longo do projeto, é necessário oferecer a eles freqüentes situações de leitura. Por isso, é importante que você leia muitos mitos e lendas em diferentes momentos e incentive os alunos a realizar empréstimos desses gêneros literários na Sala de Leitura, para ampliar seu repertório de bons modelos.

14
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA


12



O REGISTRO DAS DESCOBERTAS

Há alguns dias, seu professor pediu na tarefa de casa que vocês trouxessem algumas embalagens. Hoje vamos trabalhar com elas. Vamos imaginar que essas embalagens são carimbos que deixam marcas ao serem apoiados no papel. Para registrar todas as marcas, faça o contorno de cada um dos lados da embalagem em seu caderno.

- 1) A que conclusões você e seu colega chegaram?
- 2) Socialize as descobertas que fez com seu colega e depois registre aqui as conclusões da classe.







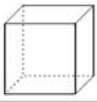
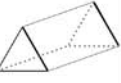
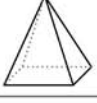

12 Você pediu, para esta atividade, que os alunos trouxessem para a escola caixas ou embalagens de produtos usados em casa. O trabalho consiste em fazer com que observem os corpos geométricos, extraindo deles as características das figuras planas, para depois estudá-las, por meio da classificação do número de faces que as compõem.

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j

MAIS TRABALHO COM EMBALAGENS

Observe o quadro abaixo. Marque o número de figuras necessário para construir cada objeto.

13

OBJETOS \ FIGURAS				
	-	6	-	-
	2	-	3	-
	4	1	-	-
	-	-	6	2



MONTANDO E DESMONTANDO CAIXAS

14

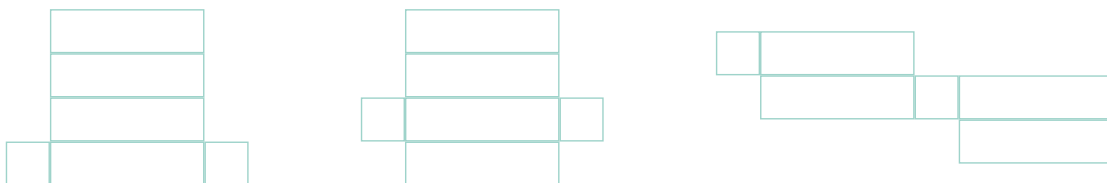


- Desmonte com cuidado uma embalagem de creme dental e desenhe seu contorno. Em seguida recorte a caixa em seus vincos. Verifique se existem outras maneiras de montar e fechar a caixa, utilizando fita adesiva, e desenhe também em seu caderno para comparar com o primeiro registro da caixa aberta.
- Socialize com todos as alternativas que tiver descoberto; registre em seu caderno alguma forma diferente encontrada por outros colegas.



13 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

14 O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos, ao desmontar as embalagens, percebam que elas são formadas pela combinação de diferentes figuras planas. Apresentamos a seguir algumas possibilidades de planificar a embalagem de creme dental, mas há outras que seus alunos podem encontrar.



16 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...

15 RODA DE LEITURA

Hoje temos uma nova Roda de Leitura!

Preste muita atenção aos livros indicados. Anote o título do livro de que você tiver gostado mais, para poder retirá-lo na Sala de Leitura.

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____

Leia o livro escolhido, prestando muita atenção no narrador da história e em todos os personagens que aparecem.

Após a leitura, faça uma lista em seu caderno com os nomes dos personagens. Coloque um asterisco (*) ao lado do personagem de que tiver gostado mais, para depois comentar com seus colegas.

Na próxima Roda de Leitura você poderá contar a seus colegas quais foram os personagens dos quais gostou e por quê.

Essa também é uma forma de apresentar para outras pessoas o livro que você leu: contar se gostou ou não dos personagens, o que eles faziam, quais características você achou mais marcantes etc.

15 Para os alunos escolherem os livros é importante chamar a atenção deles para o gênero literário, outros livros do mesmo autor, os diversos tipos de ilustração etc.

Planeje para a próxima Roda de Leitura uma discussão sobre os personagens de histórias. Explique que um personagem pode ser protagonista, ou seja, o personagem principal, o herói; ou então, antagonista, que é o vilão, quem se contrapõe ao herói. Há ainda os coadjuvantes, que não são tão importantes, mas também participam da história. Solicite que os alunos comentem quem eram os heróis e vilões dos livros que leram.

SEQUÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 2

16

Hoje leremos um texto do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e a classe inteira vai acompanhar a leitura. Para isso, pegue seu livro e abra-o na página 6. Leia o título e olhe as fotos. Do que será que este texto vai tratar? Quais temas você acha que ele abordará? Reflita bem e compartilhe conosco.

Então, vamos à leitura do texto! Vá acompanhando em seu livro.

Como você viu, este texto trata de muitos assuntos diferentes. Vamos lê-lo mais uma vez. Agora, você e seus colegas devem fazer marcações no texto, coletivamente, de modo a distinguir os assuntos abordados.

17

Preste atenção.

Participe das discussões e faça as mesmas marcações em seu próprio livro. Voltaremos a falar disso daqui a alguns dias.

18

Agora, anote aqui quais foram os assuntos tratados no texto.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

19



MONTANDO EMBALAGENS PARA PRESENTES



Caixinhas e outras embalagens sempre são úteis para guardarmos alguma coisa ou embalar um presente. Que tal montar suas próprias embalagens? Você precisará de:

- planificações de figuras geométricas, como as feitas a partir daquelas caixas que você desmontou na aula anterior;
- pedaços de papel-cartão ou color set;
- papel de embrulhar presentes, para forrar as caixas;
- régua, lápis, cola, tesoura e muito bom gosto!

Vamos montar a caixa.

16 Antes da atividade, copie o texto da página 6 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* numa folha de acetato ou num papel pardo, para que os alunos façam coletivamente as marcas destinadas a separar e distinguir as diferentes informações.

Avise-os que irão ler, juntos, a página 6, que aborda vários assuntos. Mas inicialmente você irá fazer uma primeira leitura, sem interrupções, para ajudá-los a se aproximar do texto. Em seguida lerá de novo, para fazerem as marcas que permitem separar e distinguir as principais informações. Depois da primeira leitura, retome o que eles disseram no início da atividade e compare com as novas informações obtidas.

17 Faça uma segunda leitura, pausada, para ajudar os alunos a compreender o texto e levantar novas questões – que podem surgir ao interpretarem as entrelinhas do texto. Durante as pausas, solicite que os alunos expressem suas idéias a respeito dos trechos lidos para que possam construir uma melhor compreensão. Chame a atenção para as passagens que falam sobre a visita à exposição e relembre-lhes que o livro foi escrito para dar informações aos visitantes. Depois, coletivamente, apresente o texto que copiou e faça, com os alunos, as marcas que facilitarão a identificação dos diferentes assuntos.

18 Os principais assuntos tratados são: (1) Os povos africanos; (2) Arte africana; (3) As máscaras africanas; (4) Os ritos.

Apresente o texto que copiou (na lousa, em papel pardo ou em acetato, no retroprojetor) e combine que essa numeração servirá para separar e numerar os diferentes temas. Veja por exemplo este trecho:

(1) Os povos africanos são muito diferentes uns dos outros; possuem características físicas, culturas e línguas diversas. (3) Nas vitrines da exposição há máscaras de vários povos da África. Elas estão lá para que você possa conhecer um pouco do jeito de viver de alguns dos nossos antepassados africanos, por meio da sua arte. (2) A arte africana aparece em todos os momentos da vida social, tanto nos objetos mais simples usados no cotidiano, como naqueles que fazem parte das cerimônias religiosas.

Lembre-se de que você é o modelo, e portanto deve compartilhar com os alunos seus procedimentos de estudo. Peça para eles sugerirem as divisões do texto e o que deve ser marcado. Se tiverem muita dificuldade, faça você mesmo e consulte-os a respeito – se concordam ou discordam e por quê. Oriente-os para que façam as mesmas marcações em seus próprios livros.

Importante! Procure fazer os alunos que já lêem ajudar aqueles que apresentam maior dificuldade. Dê dicas sobre em qual linha começa, em qual acaba etc., e, para finalizar, avise que as marcações serão retomadas em breve.

19 Nesta atividade os alunos percorrerão o caminho contrário ao da planificação, agora construindo objetos, combinando figuras planas para formar corpos geométricos. Intuitivamente, criarão poliedros regulares, cujas faces têm lados e ângulos de mesma medida e cada vértice é o ponto de encontro de uma mesma quantidade de arestas. Outra estratégia de construção de poliedros é aquela que faz uso de redes. Para que não trabalhem apenas para cumprir uma tarefa, a proposta é levar os alunos a confeccionar caixas que serão usadas como embalagens de presentes. Recomendamos que você planeje esta seqüência em ao menos dois momentos, em dias diferentes,

dando aos alunos a possibilidade de estabelecer relações com o que discutiram em dias anteriores.

Também é importante despertar neles a curiosidade pelos nomes dos poliedros que construirão, por suas diferenças e semelhanças. Faça a substituição de palavras. Por exemplo: para pontas ou bicos, use vértices, para lados, faces, para as quinas, arestas. Assim, a turma vai incorporando e ampliando o vocabulário e a linguagem geométrica a seu repertório, compreendendo os conceitos.

+

R

 n

f

58

s

P

e

U

G

6

- 1

25

3

=

h

÷

18

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

- Vamos combinar qual tipo de caixa você irá construir: de que forma e de que tamanho.
- Pense agora como organizar as medidas na folha de cartão para obter o melhor aproveitamento.
- Meça com a régua os diferentes corpos geométricos necessários para compor sua caixa de presente; não se esqueça das abas de fechamento, para dar um acabamento caprichado.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



QUANDO USAR S E SS

Esta fábula que você vai ler é muito conhecida, existindo diversas versões dela espalhadas pelo mundo.

Ao ler, veja bem as palavras grifadas. Quando terminar a leitura, copie-as em seu caderno, colocando-as em grupos de acordo com o som que representam.

Depois, escreva uma regra para saber quando utilizar S ou SS.

20

A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um queijo em algum lugar. Veio voando, com o queijo no bico, até que **pousou** numa árvore. A **raposa** viu o queijo e **resolveu** apoderar-se dele. Chegou-se ao pé da árvore e começou a **bajular** o corvo:

– Ó **senhor** corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se **souber** cantar tão bem quanto a **sua** plumagem é linda, não **haverá** ave que **possa** comparar-se ao senhor.

20 Após ler esta fábula, proponha a reflexão sobre o uso do S nas palavras, fazendo os alunos observar que o S pode representar o som de /S/ em várias situações:

- No começo das palavras: SENHOR – SOUBER.
- Entre duas vogais, embora neste caso seja preciso usar SS: POSSA – DEPRESSA.
- No fim das palavras: ANIMAIS – ELOGIOS – MAIS.
- Depois de consoantes: pensar, bolsa – embora o texto não ofereça exemplos de palavras com essa ocorrência.

O S também pode representar o som de /Z/:

- Entre duas vogais: RAPOSA – POUSOU – RESOLVEU.
- No prefixo TRANS: transatlântico, transar – também deste caso não há exemplos no texto.

Certamente os alunos chegarão a diferentes formulações e isso não é um problema. Discuta o sentido delas e escolha, com eles, uma formulação que comunique bem a regra, para ser exposta no mural da classe.

Lembre-se de que fazer uma coleção de palavras com S e SS é um importante recurso para memorizar palavras que aparecem com frequência e automatizar a regra de uso.

Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente você poderá propor que escrevam, em duplas, o título de uma outra fábula conhecida. Recupere com eles os títulos das fábulas que já sabem e combine qual será escrito, garantindo assim que todos escrevam o mesmo título. Durante a escrita, circule pelas duplas e problematize suas escritas. Por exemplo, se o título escolhido for O GALO E A RAPOSA, proponha que descubram se há na lista de colegas da sala nomes que começam como GALO ou RAPOSA. Faça-os buscar referências para escrever na lista dos nomes dos colegas ou em outras referências que tenham na sala de aula: rótulos, versinhos, títulos de livros lidos etc.

O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz. Mas abrindo o bico, deixou cair o queijo.

A raposa mais que depressa abocanhou o queijo e foi-se embora.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC. 2000.



PROJETO MITOS E LENDAS



Até agora, você e seus colegas já ficaram sabendo um pouco sobre mitos e lendas, mas vamos continuar a falar deste assunto, sabe por quê? Porque vamos começar a trabalhar em um projeto sobre isto e vocês aprenderão muito sobre lendas e mitos de diversos países.

Para encerrar o projeto, você e seus colegas irão produzir um livro ilustrado sobre uma lenda ou um mito, ou seja, um livro com textos e ilustrações feitos por vocês, para doar à Sala de Leitura da Escola.

Quando tudo estiver pronto, vamos fazer o lançamento do livro, do qual vocês escolherão algumas histórias para recontar aos colegas de outras classes.

Durante o projeto, vamos ler e ouvir muitos mitos e lendas. E escrever também! Assim, você aprenderá cada vez mais a respeito desse tipo de texto.

Você e seus colegas terão oportunidade de conhecer histórias de diferentes povos – lendas indígenas brasileiras, africanas, maias e também da antiga mitologia grega.

Para anotar todos os títulos das histórias que vamos ler, faça uma tabela em seu caderno. Não se esqueça de registrar o local de origem de cada narrativa. Veja a seguir uma sugestão de como organizar a lista.

Mitos e lendas que serão lidos durante o projeto

Título da lenda ou do mito	Local de origem
1.	
2.	
3.	
4.	

21 Na lista de seu caderno, deixe várias linhas para anotar todas as lendas e os mitos que formos lendo.

21 Oriente os alunos para que montem em seu caderno uma tabela, guiando-se por este modelo, e para que registrem aí cada uma das leituras de lendas ou mitos. Assim eles poderão avaliar a evolução do projeto e organizar o acervo de textos lidos, controlando não só as leituras como também suas preferências. A lista também poderá servir de referência literária para colegas de outras turmas.

Aqui no Brasil também há muitas histórias lendárias. Algumas delas são conhecidas no país todo; outras, apenas nas regiões em que nasceram. Veja esta lista a seguir, com um pequeno resumo a respeito de lendas e mitos de diversas regiões. Acompanhe enquanto fazemos a leitura.

22

Lendas comuns em todo o Brasil

Curupira ou Caipora. Personagem protetor das florestas e dos animais que tem os pés voltados para trás. Dizem que ele é originário do Sudeste, mas é comum em todo o Brasil, com pequenas variações entre as regiões.

Boitatá. Animal extraordinário que vive nos rios e tem os olhos de fogo. Além de ser conhecido entre os índios, também é muito comum em todo o país, bem como na América do Sul e na Central.

Matintaperera. Misteriosa criatura que vive nas matas, ora pássaro, ora gente. Embora muito comum nos estados da região Norte, é conhecido no país inteiro, já que é uma variação das lendas do saci-pererê e do caipora.

Lobisomem. Criatura metade homem e metade lobo a quem se atribui a preferência por alimentar-se de crianças. Lenda européia que se tornou comum em todo o mundo.

Mula-sem-cabeça. Estranha aparição que corre pelas ruas dos pequenos povoados assustando todo mundo; em algumas regiões ela aparece com cabeça, soltando fogo pelo nariz e pela boca.

A mulher-da-meia-noite. Aparição na forma de uma mulher jovem e bonita que encanta a todos e desaparece na porta dos cemitérios. Esta lenda é contada nas Américas e na Europa, com relatos desde a Idade Média, com características que variam.

Lenda da região Centro-Oeste

Romãozinho. Eis a lenda de um menino que era a maldade em pessoa. Era tão ruim que cometeu falso testemunho contra a própria mãe, e então foi amaldiçoado a não morrer nunca.

Lendas da região Nordeste

Besta-fera. Terrível criatura que assusta as cidades do interior e que, segundo a crença, é o próprio demônio.

22 Durante a leitura dos títulos de lendas, estimule os comentários de seus alunos a respeito do que já sabem sobre esses personagens. É uma maneira de estimular a troca de informações e motivá-los a ler mais, sentindo-se à vontade para recorrer à Sala de Leitura para fazer empréstimos ou consultas. Diga-lhes que vocês terão outros momentos para conversar sobre lendas e mitos e que eles poderão comentar os livros que estiverem lendo, realizar indicações literárias etc. Cuide para que esse momento seja prazeroso, com a participação de todos, para que se envolvam com o projeto.

A proposta de escrever um livro ilustrado de lendas e mitos, destinado a um ou mais destinatários definidos coletivamente, precisa ser compartilhada

Papa-figo. Personagem que sofre de uma terrível doença que só pode ser curada com o figado de crianças. Equivale ao papão, ou bicho-papão, lembrando também a lenda européia do velho do saco.

Barba ruiva. A história nasceu no Piauí, às margens da Lagoa Paranaguá. Trata-se de um estranho homem de barba ruiva ou branca que corre atrás das mulheres.

Lendas da região Norte

Mãe-d'água ou iara. Sereia que, com seu canto mágico, atrai as pessoas para o fundo dos rios.

Cobra-grande, boiúna ou cobra-norato. Serpente que vive nos rios da Amazônia. Pode ganhar várias formas, como uma canoa, um barco ou uma cobra grande e escura que solta fogo pelos olhos e come pessoas.

Lendas da região Sudeste

Saci. Duende idealizado pelos indígenas brasileiros como apavorante guardião das florestas. A princípio ele era um curumim pernetado, de cabelos avermelhados, encantador de crianças e adultos que perturbava o silêncio das matas. Em contato com o elemento africano e a superstição dos brancos, tornou-se negro, ganhou um gorro vermelho e um cachimbo na boca. É a personagem-símbolo de nosso folclore.

Missa dos mortos. Lenda que fala de uma misteriosa missa que de tempos em tempos é realizada para aliviar as almas penadas.

Lenda da região Sul

Negrinho do pastoreio. Personagem do folclore gaúcho, datado do final do século 19. Ele cavalga pelos pampas montado em seu cavalo baio e ajuda a encontrar coisas perdidas, socorrendo a quem lhe pede.

Você já leu ou ouviu alguém ler alguma destas lendas? De qual mais gostou? Por quê?

Durante o projeto, você e seus colegas terão muitas oportunidades de comentar as histórias lidas ou conhecidas. Estas lendas comentadas acima não estão entre as que vamos trabalhar em nosso projeto. Mas se você quiser conhecê-las melhor, procure-as nos livros da Sala de Leitura.

com a turma. O livro produzido pode vir a integrar o acervo da Sala de Leitura, mas o melhor é que os próprios alunos definam os destinatários que julgarem mais convenientes. Converse com eles sobre a organização de um evento para recontar histórias lidas e apreciadas pela turma. Sugira que comecem a pensar sobre o assunto, de modo a poder cuidar de todos os detalhes e dar uma ótima finalização ao projeto.

22

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

DIÁRIO



Você já escreveu muita coisa em seu diário, não é? Relatou fatos de sua vida e contou o que fez na escola. Além disso, leu trechos de alguns diários famosos, como o *Diário de Anne Frank* e o *Diário de um adolescente hipocondríaco*.

Agora, você e seus colegas farão um diário coletivo. Pode ser em forma de livro, com textos, desenhos e fotos. Mas também pode ser feito no computador, em forma de blog – se vocês tiverem condições para isso em sua escola.



O que é um blog?

Um blog é uma publicação na internet. Consiste em um registro cronológico, atualizado com frequência, de opiniões, emoções, fatos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo que o autor – ou os autores – quiser publicar, tornando-o disponível para quem acessá-lo. Pode ser espaço para observações do cotidiano, mural de recados, laboratório de experimentações literárias, depósito de informações curiosas, diário de

viagem ou tudo isso ao mesmo tempo. Há quem chame o blog de "Diário virtual", mas vale lembrar que o blog é público, e um diário é particular.

23

Para iniciar o diário coletivo com a "cara" de seu grupo, escreva três características suas e faça seu auto-retrato. O título da página pode ser: O nosso grupo.



23 Para iniciar esse trabalho seria interessante que a primeira página do livro ou do blog tivesse a "cara" dos alunos. Para isso, você pode preparar pequenos pedaços de papel para que possam escrever seus nomes e suas características pessoais, incluindo mesmo auto-retratos. Preste atenção para que todos sejam representados. Esse material poderá ser lido pela comunidade escolar e/ou pelos familiares, por isso você deve ajudá-los a revisar a escrita.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

24



CONTINUANDO A CONSTRUIR A CAIXA DE PRESENTE

- 1) Recorte o contorno de sua embalagem.
- 2) Cole o papel de presente sobre a planificação escolhida para que fique bem bonita.
- 3) Faça os vincos para depois dobrar.
- 4) Passe cola branca nas abas de fechamento e depois feche com cuidado para evitar o excesso de cola.



Sua caixa está pronta!



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



25



RODA DE JORNAL



Os jornais de domingo costumam ser mais grossos, com uma variedade maior de informações. Em geral incluem diversos cadernos especiais, publicados somente aos domingos. Você sabe dar alguns exemplos desses cadernos especiais?

Hoje seu professor trouxe alguns desses cadernos para vocês lerem. Selecione uma reportagem bem interessante para compartilhar com o grupo.

24 Acompanhe cada etapa da atividade: recortar, colar o papel de presente, marcar o vinco para as caixas não ficarem tortas, controlar para que não haja excesso de cola ao fixar as abas etc. O ideal seria dar às caixas um destino real – como presentear alguém, por exemplo.

25 Organize os alunos em grupos e dê um caderno diferente do jornal a cada grupo. Geralmente os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana. *O Estado de S. Paulo* publica Feminino, Casa, Metrôpole, Esportes, Caderno 2, Classificados etc.; *a Folha de S. Paulo* tem Equilíbrio, Revista da Folha, Ilustrada, Ciência, Cotidiano etc. Chame a atenção dos alunos para a

periodicidade do caderno. Deixe-os explorar bem o caderno para selecionar a notícia que acharem mais interessante. Oriente-os para que leiam primeiro os títulos das notícias e as legendas das imagens para facilitar a escolha. Depois que todos tiverem escolhido e lido sua notícia, coloque-os sentados em roda para socializar o que leram.

+

R

n

f

58

s

P

e

U

G

6

- 1

25

3

=

h

:

 PROJETO MITOS E LENDAS



Você já ouviu falar da Grécia? É um país europeu, banhado pelo mar Mediterrâneo. Os povos que viveram lá na Antiguidade acreditavam em vários deuses e deusas, que eram os senhores do céu, da terra e dos mares. Esses deuses tinham forma humana, possuíam poderes e também eram dotados de sentimentos, virtudes e defeitos, como os seres humanos.

Vamos ler hoje uma das mais famosas histórias da mitologia grega, que conta as desventuras do belo Narciso.

Antes de começar, porém, leia este texto a seguir, que explica a importância da mitologia para os gregos.

PARA SABER MAIS...

26

Mitologia grega

Os gregos antigos enxergavam vida em quase tudo que os cercava e buscavam explicações para tudo. A imaginação fértil desse povo criou personagens e figuras mitológicas das mais diversas: heróis, deuses, ninfas, titãs e centauros habitavam o mundo material e influenciavam suas vidas. Bastava ler os sinais da natureza para conseguir atingir seus objetivos.

Eles acreditavam que os deuses viviam no topo do monte Olimpo, principal montanha da região. A partir desse local, comandavam o trabalho e as relações sociais e políticas dos seres humanos. Os deuses gregos eram imortais, porém possuíam características de seres humanos. Ciúmes, inveja, traição e violência também eram sentimentos e atitudes encontrados no Olimpo. Com frequência, os deuses se apaixonavam por mortais e tinham filhos com estes. Da união entre deuses e mortais surgiam os heróis.

Conheça os principais deuses gregos

Zeus – deus de todos os deuses, senhor do Céu.

Afrodite – deusa do amor e da beleza.

Poseidon – deus dos mares.

Apolo – deus da luz e das obras de artes.

26 As informações sobre a mitologia grega podem ajudar você a contextualizar a história de Narciso, que por seu simbolismo se tornou uma das mais duradouras da mitologia grega; provavelmente ela foi criada a partir da superstição grega segundo a qual contemplar a própria imagem prenunciaria má sorte. Narciso era um jovem de singular beleza; no dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que sua vida seria longa desde que jamais contemplasse a própria figura. Narciso desprezou o amor da ninfa Eco e seu egoísmo provocou o castigo dos deuses. Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a

Atena – deusa da sabedoria e da serenidade. Protetora da cidade de Atenas.

Conheça alguns dos principais seres mitológicos da Grécia

Heróis – seres mortais, filhos de deuses com seres humanos. Exemplos: Hércules e Aquiles.

Ninfas – seres femininos que habitavam os campos e bosques, levando alegria e felicidade.

Sereias – seres cujo corpo era metade mulher e metade peixe que atraíam os marinheiros com seu canto.

Quimeras – mistura de leão e cabra, soltavam fogo pelas ventas.

Centauros – corpo formado por metade de homem e outra de cavalo.

O **Minotauro**, que já foi tema de filmes e desenhos animados, tinha corpo de homem e cabeça de touro. Forte e feroz, habitava um labirinto na ilha de Creta. Alimentava-se de sete rapazes e sete moças gregas, que o rei grego Egeu devia enviar ao rei Minos, de Creta. Os jovens, um a um, eram deixados na entrada do labirinto. Muitos gregos tentaram matar o Minotauro, porém acabavam se perdendo no labirinto ou mortos pelo monstro.

Texto adaptado do site http://www.suapesquisa.com/mitologia_grega/. Acesso em 15/09/2006.

27

Narciso
(Mitologia grega)

Há muito tempo, na floresta, passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser. Era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

contemplá-la até consumir-se; no lugar em que ele sucumbiu nasceu a flor chamada narciso.

Saber mais sobre a mitologia grega e suas divindades contribuiu para estimular o interesse dos alunos por ler outros mitos e saber mais sobre a cultura grega. Incentive-os a comentar o que sabem ou pensam sobre essas histórias e esses personagens.

27 Conversar sobre o texto contribuiu para que os alunos se envolvam com o assunto e observem o que há de fantástico nas histórias contadas. Procure também direcionar o olhar deles para os detalhes da personalidade e das características de cada personagem, inclusive inferindo o que não está escrito.

- ... de mim – repetiu a ninfa assustada.
 - Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!
 - ... ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

- Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

- Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de "narciso", a flor da noite.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Você gostou deste mito?

Converse com seu colega sobre o que mais chamou sua atenção ao ler esta história. E não se esqueça de anotar o nome do mito e sua origem na tabela que fez no caderno.

É uma forma de fazer com que eles se aproximem cada vez mais da linguagem escrita desse gênero textual.

Leia o texto com antecedência, para avaliar quais são os elementos que vale a pena valorizar na conversa com seus alunos. Procure prever quais partes eles escolherão para explorar com você.

Procure também antecipar quais os recursos utilizados pelo autor desse texto que podem contribuir mais para a melhoria da produção de seus alunos. Selecione trechos ou palavras que considere adequados para focar com sua classe.

Leia atentamente o trecho do mito transcrito a seguir e discuta com seus colegas o que há de fantástico nele.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de "narciso", a flor da noite.

Há muitas formas de tornar um texto bonito e agradável de ler. Uma delas é o jeito de descrever as características dos personagens. O autor pode fazer isso de um modo que a gente consegue imaginá-los, traçar seu perfil físico e psicológico, apreciá-los, simpatizar ou não com eles etc.

Observe as palavras que o autor utilizou para deixar este trecho do texto mais bonito e agradável de ler. Alguma delas chamou mais sua atenção? Você poderia empregá-la em seus textos?

Agora, vamos analisar a forma usada pelo autor para descrever com detalhes cada personagem – Narciso, Eco, Eros e a deusa do amor –, deixando o texto mais bonito e agradável de ler. Para isso, releia o mito.






Lembre-se de que o objetivo da atividade é que os alunos possam desenvolver um olhar atento aos textos, observando os recursos utilizados pelo autor para resolver os problemas de repetição de palavras, descrição dos personagens e dos lugares etc., ou seja, recursos diversos que contribuem para deixar um texto bem escrito.

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

NÚMEROS POR TODOS OS LADOS

28 Analise os números escritos a seguir.

<p>IBGE CENSO 2000 169.544.443 População total do Brasil</p>	 <p>MINISTÉRIO DA FAZENDA Receita Federal CPF Cadastro de Pessoas Físicas Número de Inscrição 568.568.568-05 ANALISADO DE RESERVA ANTERIOR Inscrição 28751983</p>
 <p>A idade estimada da Terra, nosso planeta, é de 4.500.000.000 anos.</p>	 <p>7 891000 370902</p>

29 1) Qual dos números escritos acima é o maior?

30 2) Em que você pensou para resolver que este número era o maior?

31 3) Faça uma pesquisa em jornais e revistas e observe em que situações aparecem números grandes. Registre algumas das situações em que esses números são apresentados.

28 Esta atividade propõe a exploração de números referentes a documentos e a informações de jornais e revistas. Os alunos irão analisar esses números para observar a diferença entre a representação de quantidades (por exemplo, número de habitantes de um país, quantidade de ossos do corpo humano, número de alunos presentes na aula) e códigos numéricos (números de telefones, placas de carros, números de roupas e de calçados, códigos de barras).

É preciso fazê-los distinguir um número que é quantificador (que serve para contar pessoas, objetos, dinheiro) de um número como código numérico (que localiza, identifica ou nomeia algo, como: placa de carro, número de te-

telefone, número de sapato ou de roupa, código de barras, número de carteira de identidade, de título de eleitor ou de cartão de crédito).

29 Para determinar o maior, é preciso estabelecer um critério. Se for quantificador, o maior número é o da idade da Terra.

30 A resposta é pessoal, mas é necessário levantar um critério.

31 Os números grandes aparecem em livros, jornais ou revistas para determinar resultados de diferentes pesquisas – por exemplo, sobre população.



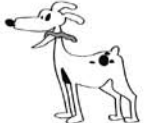


+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

32

COMO LER E ESCREVER NÚMEROS GRANDES?

As informações abaixo foram retiradas de livros, jornais e revistas que circulam em nosso país.

Leia-as com atenção.

<p>3.460 km é a extensão da Grande Muralha da China. Ela é a única construção humana que pode ser vista do espaço.</p>  <p><small>© HELLU MOOREY PHOTOGRAPHY/ORBIS/LATINSTOCK</small></p>	<p>330 mil guarda-chuvas, 89 mil celulares e 88 animais de estimação foram esquecidos nos metrô do Japão.</p> 
<p>25 000 cães, no México, têm microchips que ajudam a localizá-los.</p> 	<p>1895 Ano em que Willian G. Morgan criou o vôlei nos Estados Unidos.</p> 
<p>11 000 atletas eram esperados para participar das Olimpíadas de Atenas em 2004. E havia 16 000 jornalistas para fazer a cobertura do evento.</p> 	<p>8.848 m de altura tem o pico mais alto do mundo, o Evereste.</p>  <p><small>© LOOK/LATINSTOCK</small></p>

32 Antes de iniciar esta atividade, sugerimos a realização de um ditado de números grandes. Cada aluno escreve um número grande em um pedaço de papel e dita esse número para os colegas. Para conferir, cada um vai à lousa e escreve seu número. A pergunta a ser feita aos alunos é: de que recursos podem lançar mão para não errar na escrita de números grandes? Depois disso, você pode começar a discutir as atividades propostas aqui.

30

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

Observe que os números grandes são escritos de diferentes formas. Podemos encontrar números escritos com pontos ou espaços entre os algarismos, ou tudo junto, como no caso de 1895, que indica uma data. Outros, ainda, são usados com a palavra "mil".

33

1) Converse com seus colegas sobre essas diferentes formas de escrever números. Por que será que isso acontece?

34

2) Em que posição o espaço ou o ponto são utilizados?

35

3) Vamos fazer uma análise coletiva das informações dadas no quadro abaixo. Nele está representado o número 89 mil.

Milhares		Unidades		
8	9	0	0	0

36

Agora, escreva os números abaixo, usando ponto ou espaço.

- a) Dez mil **10.000 ou 10 000**
- b) Cento e trinta e quatro mil **134.000 ou 134 000**
- c) Cinquenta mil e noventa e sete **50.097 ou 50 097**
- d) Trinta e sete mil, duzentos e dezenove **37.219 ou 37 219**
- e) Vinte mil e um **20.001 ou 20 001**



33 Os números são escritos com espaço ou ponto para facilitar sua leitura. E quando não é necessário que sejam exatos ou precisos, são escritos de maneira arredondada, usando as palavras mil, milhares, milhões etc. A escrita arredondada é muito usada em gráficos e tabelas. Quanto às datas, elas sempre são escritas sem separação (2006, 1500 etc.).

34 Usa-se espaço ou ponto para separar os algarismos de 3 em 3, a partir da direita.

35 É importante ressaltar que o quadro posicional foi utilizado como recurso para que os alunos entendam onde estão as classes e as ordens e aprendam a utilizar o espaço, o ponto ou a palavra mil adequadamente.

31

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER... 

37  **ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS**

Você já reparou que existe um espaço entre as palavras, não é? Tais espaços existem porque fica muito difícil entender o que está escrito se estiver tudo emendado.

Hoje, seu desafio será revisar o “modo de fazer” da receita de pipoca, colocando espaços adequados entre as palavras. Passe a limpo o texto revisado. Use as linhas abaixo.

Pipoca salgada

Ingredientes

1 xícara de milho de pipoca
 ½ colher de manteiga ou óleo
 sal a gosto, mas sem exagerar

Modo de fazer

Coloque o milho e o óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa separar.

Quando o milho começar a estourar, tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar. Quando você não ouvir mais os estouros, desligue o fogo e saboreie a pipoca.

36 Veja as respostas na página do aluno reproduzida na página anterior.

37 Aglutinar e separar indevidamente as palavras, ou até mesmo deixar de segmentar o texto, é prática bem comum quando os alunos estão se apropriando do sistema de representação escrita. Geralmente, eles separam pedaços das palavras que lembram preposições, artigos etc., como é o caso de GRAN DE, ou juntam aquilo que muitas vezes vêem como parte de palavras, como é o caso de OMILHO. Somente a reflexão sobre sua experiência como leitor e escritor poderá fazê-los avançar nesse aspecto.

Esta atividade é indicada para alunos com escrita alfabética. Propo-

nha que realizem a atividade em duplas, discutindo entre si a segmentação do texto.

Depois faça a discussão coletiva, pedindo que alguns alunos escrevam na lousa como pensaram a segmentação, para que o grupo possa compartilhar sua reflexão e avançar na compreensão desse aspecto.

Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, você pode propor que localizem na lista de ingredientes algumas palavras como MILHO – MANTEIGA – SAL – XÍCARA. Você pode também agrupá-los em duplas, garantindo que em cada dupla tenha um aluno silábico com valor sonoro ou silábico-alfabético. É provável que, a esta altura do ano, você só tenha poucos alunos que não escrevem convencionalmente. Se for o caso, reúna-os em um único agrupamento e dite uma palavra por vez; observe as “pistas” que usam para localizar as palavras e faça com que explicitem as estratégias utilizadas. Esta é uma atividade de leitura em que eles precisam pensar sobre o sistema de escrita usando conhecimentos que já construíram, como: com qual letra começa, qual a letra final, se há quatro palavras que começam com M, qual pode ser MILHO, qual pode ser MANTEIGA. É fundamental que você intervenha, propondo que justifiquem cada palavra selecionada.

32
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

38 **SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 3**


Vamos continuar nosso estudo do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*. Abra seu livro na página 6, onde fez suas anotações. Encontre todas as informações sobre máscaras e releia-as. Seu professor vai ler com vocês e vai ler também as legendas das fotos e os textos sobre a máscara Guedelé, da página 11. Vocês vão então ditar o que aprenderam neste texto sobre as máscaras africanas. Seu professor vai registrar tudo na lousa.

39 Depois disso, vocês vão escolher um dos tópicos listados na lousa para escrever, nestas linhas a seguir, um texto do tipo “Você sabia...?”. Na próxima aula vocês lerão este texto para os colegas, antes de passá-lo a limpo e colocá-lo no mural.


ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

40 **OS NÚMEROS NA CALCULADORA**

Em algumas calculadoras japonesas, os números são separados por uma vírgula (colocada em cima) para facilitar a leitura. Observe esta foto.



Preste agora atenção ao visor de uma calculadora usada no Brasil. O número aparece sem pontos, vírgulas ou espaços para separar os algarismos dos milhares. Assim a leitura fica mais difícil.



38 O objetivo desta atividade é que os alunos aprendam a reorganizar as informações de um texto, para melhor estudá-las. Também irão escrever um texto curto sobre alguma das curiosidades que aprenderam.

Retome o texto da página 6 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e leia com eles todas as passagens sobre as máscaras – marcadas com o número 3. Leia também os textos sobre a máscara Guedelé e as legendas das fotos. Peça para dizerem o que aprenderam e vá anotando na lousa, na ordem em que forem ditando.

As informações deverão ser parecidas com estas:

- vários povos africanos fazem máscaras;
- por meio delas podemos conhecer um pouco sobre o jeito de viver dos nossos antepassados;
- as máscaras eram usadas nos ritos;
- podem parecer com pessoas ou animais;
- podem ser feitas de madeira e pele;
- os iorubás usam máscaras chamadas Guedelé e dançam com elas nos rituais;
- na parte superior das máscaras Guedelé estão esculpidos seres imaginários, cenas do cotidiano, objetos e animais.

39 Converse com os alunos a respeito da produção do texto para o mural. Cada dupla escolherá um dos tópicos listados para produzir um pequeno texto – do tipo “você sabia... que as máscaras eram usadas por vários povos africanos?” – e escrevê-lo no livro do PIC para posterior revisão. Garanta uma formação produtiva de duplas, pois a produção deverá ser compartilhada de fato entre os dois colegas. Acompanhe mais de perto os que apresentam maior dificuldade para escrever convencionalmente; procure garantir que o texto redigido possa ser recuperado por eles mesmos, ou que saibam de memória o que querem escrever (isso é possível, já que é um texto curto).

40 Nesta atividade a calculadora é utilizada como instrumento para estimular a curiosidade do aluno. Recursos como a vírgula, que aparece nas calculadoras japoneses, auxiliam na leitura de números grandes. O importante é que os alunos entendam que, em nosso país, os recursos facilitadores de leitura e de escrita de números grandes são o ponto e o espaço.

33

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

41 1) Reescreva o número que está na calculadora anterior usando o ponto ou dando um espaço, de modo a facilitar a leitura. Se precisar, consulte o quadro **valor de lugar**, que nós usamos na outra aula.

58.364 ou 58 364

42 2) Escreva como este número deve ser lido.

Cinquenta e oito mil, trezentos e sessenta e quatro.

43 3) Arredonde este número para o milhar mais próximo.

58.000 ou 58 mil

44 4) Faça o mesmo com estes outros números que aparecem nos visores das calculadoras a seguir. Escreva cada um deles em seu caderno:

- usando espaço ou ponto;
- por extenso;
- arredondando para o milhar mais próximo.

10854

92701

30584

2399

85004



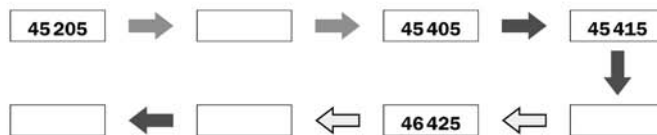
- 41** Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.
- 42** Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.
- 43** Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.
- 44**
- 10.854 ou 10 854. Lê-se dez mil, oitocentos e cinquenta e quatro. Número arredondado: 11 mil.
 - 92.701 ou 92 701. Lê-se noventa e dois mil, setecentos e um. Número arredondado: 93 mil.
 - 30.584 ou 30 584. Lê-se trinta mil, quinhentos e oitenta e quatro. Número arredondado: 31 mil.

34

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

45 INVESTIGANDO COM A CALCULADORA

1) Diego registrou os resultados de alguns cálculos que fez na calculadora. Descubra como conseguiu obtê-los, analisando as setas. Cada operação está representada por uma cor na seta. Utilize a calculadora para conferir os resultados encontrados por Diego.



46 Indique a operação representada pela cor das setas.

→ significa **+ 100 ou acrescentar 100**

→ significa **+ 10 ou acrescentar 10**

→ significa **+ 1 000 ou acrescentar 1 000**



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



LETRA MAIÚSCULA



Leia este trecho de um conto que você conhece muito bem. Em seguida, liste em seu caderno as oito palavras que começam com letra maiúscula e explique por que estão grafadas assim.

- 2.399 ou 2 399. Lê-se dois mil, trezentos e noventa e nove.
Número arredondado: 2 mil.
- 85.004 ou 85 004. Lê-se oitenta e cinco mil e quatro.
Número arredondado: 85 mil.

45 A calculadora é um recurso didático que tem efeito mobilizador sobre os alunos, permitindo-lhes organizar as idéias e estratégias matemáticas que propõem. É útil na análise e na interpretação de escritas numéricas e favorece a agilização do cálculo.

46 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

Era uma vez uma menina que vivia numa aldeia; era a coisa mais linda que se podia imaginar. Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda. A boa velhinha mandou fazer para ela um chapeuzinho vermelho, e esse chapéu assentou-lhe tão bem que a menina passou a ser chamada por todo mundo de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, tendo feito alguns bolos, sua mãe disse-lhe:

– Vá ver como está passando a sua avó, pois fiquei sabendo que ela está um pouco adoentada. Leve-lhe um bolo e este potezinho de manteiga.

47 No primeiro parágrafo aparecem duas maneiras de escrever “Chapeuzinho Vermelho”: em uma delas, as iniciais estão em letra maiúscula e na outra, com minúsculas. Por que você acha que isto ocorreu? Escreva em seu caderno.

Converse com seu colega, para vocês tentarem, juntos, explicar o uso da inicial maiúscula.



PROJETO MITOS E LENDAS

Hoje vamos ler uma lenda nova!

Acompanhe a leitura desta lenda maia, que conta a história do amor de um jovem por uma misteriosa menina. Não se esqueça de anotar, na tabela que fez em seu caderno, o nome da lenda e qual é sua origem. Depois da leitura, faça sua apreciação.

PARA SABER MAIS

Civilização maia

O povo maia habitou a região de florestas tropicais onde hoje se situam a Guatemala, Honduras e o Sul do México, entre os séculos 4º e 9º de nossa era.

Os maias nunca chegaram a formar um império unificado, o que favoreceu sua dominação por outros povos. Para eles, seu império era representante dos deuses na Terra. Na zona urbana viviam apenas nobres (família real), sacerdotes (responsáveis pelos cultos e conhecimentos), chefes militares e administradores do império (cobradores de impostos). Os camponeses, que formavam a base da sociedade, artesãos e trabalhadores urbanos faziam parte das camadas menos privilegiadas e pagavam altos impostos.

Texto adaptado de <<http://www.suapesquisa.com/astecas/>>

47 Esta atividade tem como objetivo discutir o uso da letra maiúscula. Muitas vezes, mesmo que saibam falar sobre o uso da letra maiúscula, as crianças ainda cometem muitos erros ao escrever. Quando todas as duplas tiverem terminado, promova uma discussão coletiva, levando os alunos a explicitar os conceitos que já possuem sobre a letra maiúscula. Um dos objetivos é perceberem que o uso da letra maiúscula pode se relacionar também com o contexto em que a palavra está inserida.

As explicações que os alunos elaboram podem ainda ser provisórias, mas é importante que as apresentem nas discussões coletivas, para que possam ampliá-las ou, se for o caso, reformulá-las. Não é recomendável nesse mo-

mento que você trate de aspectos formais da gramática – como os conceitos de substantivo próprio ou comum, adjetivo etc.

Leia o texto junto com os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, pedindo para acompanharem; faça pausas e verifique se estão de fato acompanhando. Proponha então que localizem algumas palavras como menina, chapeuzinho vermelho, avó, chapéu, mãe – dite uma palavra por vez. Se perceber que há necessidade, leia o trecho do texto onde se encontra a palavra, converse com eles sobre as pistas que ajudam a localizá-la: a letra inicial, a letra final ou o som igual ao nome de um colega. Para os alunos que não lêem e escrevem convencionalmente, esta é uma atividade de leitura.

48

A menina que caiu do céu
(Lenda maia)

Um homem cultivava as melhores batatas da região onde morava. Era um bom agricultor e seu bondoso filho o ajudava. Certa noite, as suas batatas foram roubadas. O homem, desesperado, pôs o filho para vigiar a plantação.

O jovem, porém, estava cansado e acabou adormecendo. Na manhã seguinte, quando despertou, percebeu que as batatas haviam sido roubadas de novo. Seu pai ficou ainda mais furioso e ordenou que ele passasse toda aquela noite em claro cuidando da plantação. O jovem obedeceu e, quando deu meia-noite, viu a plantação ser invadida por lindas moças. Elas dançavam entre as plantas e, com delicadeza, arrancavam as batatas do solo. O rapaz começou a persegui-las e deparou-se com a mais bela de todas: seus olhos eram duas estrelas de tão brilhantes, seu cabelo era pura cor e movimento e ele se apaixonou perdidamente.

– Fique comigo, case-se comigo, menina-estrela – ele lhe pediu.

– Deixe-me, preciso ir embora, mas prometo que devolveremos todas as batatas de seu pai – respondeu a garota.

Mas tanto o jovem implorou que ela ficasse que a moça resolveu atendê-lo. Os dois saíram passeando pelos campos e ele esqueceu completamente que precisava voltar para casa. A mãe do garoto, preocupada com sua demora, foi até a plantação procurá-lo. Quando o jovem e a menina-estrela avistaram a mulher ao longe, ela lhe disse:

Jamais conte a seus pais sobre mim. Mantenha segredo.

Ele será capaz de guardar segredo? O que pode acontecer se o jovem falar da menina-estrela para os pais?

O rapaz, porém, estava tão feliz e apaixonado que, ao cair da noite, contou tudo a seus pais. Estes, satisfeitos com a alegria do filho, foram procurar a menina-estrela e pediram-lhe que passasse a viver com eles. A garota casou-se com o jovem, mas logo começou a emagrecer e enfraquecer a olhos vistos. Um dia ela simplesmente desapareceu. Vendo a grande tristeza do rapaz, o condor, o grande pássaro, sentiu pena dele e resolveu ajudá-lo. Mandou o jovem montar nele, que o levaria até o reino do céu, onde a menina-estrela devia estar escondida. A viagem foi tão longa e dura que, quando chegaram ao céu, ambos estavam velhos. Mas o condor sabia que lá havia uma fonte da juventude. Dirigiram-se até a fonte e mergulharam em suas águas, de onde saíram jovens de novo e continuaram procurando a menina-estrela. Foi então que a viram, no meio de

48 Esta atividade de leitura exige uma preparação prévia. Inicie lendo o título do texto e o nome da autora e incentive os alunos a fazer antecipações a respeito do texto que será lido. Do que será que trata? A partir do título, o que dá para imaginar?

Leia a lenda até a primeira pausa:

Ele será capaz de guardar segredo? O que pode acontecer se o jovem falar da menina-estrela para os pais?

Converse com a classe, procurando criar suspense. Para envolver os alunos, leve-os a discutir suas opiniões perguntando: “Vocês acham que ele será

50

3) Veja o desafio que Lucas preparou para você.

Digite o número 3074 na calculadora. O que deve ser feito para que este número se transforme em 3004?

E se o número for 57764? Como fazer o 7 desaparecer e aparecer em seu lugar o algarismo 3?

4) Registre os procedimentos que você utilizou para resolver o desafio proposto por Lucas.

5) Socialize os procedimentos encontrados. Registre em seu caderno um procedimento diferente do seu.

COMPONDO E DECOMPONDO NÚMEROS

51

1) Digite em sua calculadora os números da primeira coluna da tabela abaixo e faça uma única operação para que o algarismo escrito em verde passe a zero, como aparece na última coluna.

52

Número digitado	Transformação (operação feita)	Número transformado
491638	- 8	491630
832986	- 80	832906
915847	- 800	915047
138287	- 8000	130287
685391	- 80000	605391

50 Para encontrar as respostas do desafio que Lucas preparou, o aluno deve:

- Subtrair 70 de 3074 e no lugar do 7 aparecerá o zero.
- Subtrair 4400 de 57764 e no lugar do 7 aparecerá o 3.

51 Usando a calculadora, os alunos farão transformações numéricas, para estudar o valor posicional. Como já sabem os resultados que devem obter ao fazer as transformações, poderão verificar imediatamente a adequação do procedimento usado. Assim, se tornam responsáveis pela correção de seus trabalhos, pois lhes é dada outra alternativa de verificação da atividade realizada, que não é a palavra do professor.

52 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

53

2) Converse com um colega para discutirem as estratégias que vocês usaram para fazer as transformações. Anote suas conclusões.

3) Discuta com um colega para encontrarem, juntos, uma estratégia que sirva para transformar os algarismos em azul no algarismo 7.

54

Número digitado	Transformação (operação feita)	Número transformado
75635	+ 2	75637
109996	- 20	109976
50843	- 100	50743
70827	+ 7000	77827
13234	+ 60000	73234

4) Registre aqui qual foi a estratégia que você usou para fazer as transformações.



53 As conclusões são pessoais, mas devem incluir a menção ao valor posicional do algarismo 8 em cada um dos números digitados. Promova a discussão das diferentes formas que os grupos utilizaram e ressalte a mais econômica, ajudando as crianças a tirar suas conclusões a respeito do valor posicional ocupado pelo número solicitado.

54 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

40 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...

RODA DE CURIOSIDADES

Você sabia que muitos dinossauros viveram aqui, nestas terras que hoje são do Brasil?

E você sabia que naquela época também existiam outros animais, além dos dinossauros? Mas eles eram animais bem diferentes dos que encontramos atualmente.

Na Roda de Curiosidades de hoje você aprenderá um pouco sobre os dinossauros que viveram no Brasil.

Boa leitura!

55 PEGADAS NO BRASIL

O nosso país foi a casa de muitos dinossauros e outros tipos de animais pré-históricos. Até hoje são encontradas pegadas daquela época. Uma das mais famosas está na cidade de Souza, no estado da Paraíba. As pegadas indicam que um dinossauro andou por lá em um tempo remoto da história do continente americano. O maior dinossauro brasileiro, o Titanossauros, era um quadrúpede de 12 metros de comprimento – mais comprido do que um ônibus. Apesar do tamanho assustador, não chegava a ameaçar outros animais, porque era herbívoro. O Pterossauro era um réptil voador que também sobrevoou o céu do Brasil. O tamanho dele superava o de qualquer pássaro moderno. Se as asas fossem esticadas, o Pterossauro chegaria a medir 4 metros de comprimento.

*Revista Semanal da Lição de Casa, n. 23
O Estado de S Paulo/Klick Editora*

55 Talvez algumas crianças tenham ido à exposição “Dinos na Oca e outros animais pré-históricos”, que exibiu vários fósseis de dinossauros e outros animais que viveram no Brasil em outros tempos. Se alguém tiver ido, peça para contar o que viu. Em caso contrário, explore o que eles imaginam, ou o que sabem, sobre o Brasil na pré-história.

Para começar a roda, leia em voz alta o texto “Pegadas no Brasil” e converse com os alunos sobre o que entenderam. Depois, incentive-os a pesquisar sobre o assunto em outras fontes de informação: revistas *Galileu*, *Ciência Hoje para Crianças*, *Superinteressante*, *Veja* e outras; livros da Sala de Leitura e sites da internet. Algumas sugestões:

<<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=10552>>

<<http://www.museudavida.fiocruz.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=20&tpl=printerview&sid=9>>

<<http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens/dinos/inicio.asp>>

<<http://www.diarioon.com.br/arquivo/3964/cadernos/viver-9914.htm>>

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 4



Hoje vamos fazer uma revisão do texto que vocês escreveram na página 32 sobre as máscaras. Troque seu texto com o de um colega. Seu professor vai orientá-los para que cada um possa ler e revisar o trabalho do colega, devolvendo-o depois disso.

56

Terminada a revisão, é hora de passar o texto a limpo, com uma letra bem bonita! Decidam qual dos dois textos está melhor e quem irá escrever o definitivo. Vocês também podem dividir e cada um escrever uma parte. Se quiserem, complementem com desenhos das máscaras.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

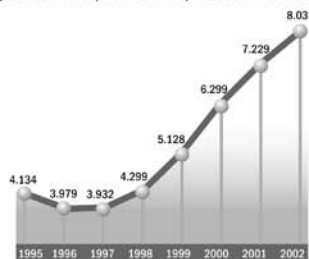
57



OS NÚMEROS DA DOAÇÃO



Observe o gráfico abaixo relativo à doação de órgãos no Brasil, de 1995 a 2000, que será útil para você aprender muita coisa. Trabalhe com atenção.



Fonte: Ministério da Saúde

Você sabia que o Brasil é o 2º país do mundo em número total de doações de órgãos? Perde apenas para os Estados Unidos.

1) Escreva os dois números que têm o algarismo 7, escrito em diferentes posições, no gráfico das doações de órgãos do Ministério da Saúde. Depois indique o valor que ele tem em cada número.

58

Número	Valor do algarismo 7
7229	7000
3979	70

56 Esta é uma atividade de revisão cujo objetivo é fazer com que os alunos compartilhem com seus colegas os textos produzidos, para que todos discutam se as informações estão adequadas e corretas. É interessante que a revisão seja feita alguns dias após a produção do texto. Um certo distanciamento do que foi escrito permite aos alunos uma análise mais criteriosa do texto produzido.

Sugerimos que, depois de os alunos terem lido as observações dos colegas, você convide algumas duplas para ler o que escreveram para que seus colegas contribuam com comentários que possam melhorar o texto. Depois, entregue uma folha de papel para cada dupla passar a limpo seu texto. Oriente

as duplas para que decidam entre si qual dos dois irá escrever e qual ficará encarregado de ditar e observar a escrita. Avalie a condição que têm de utilizar os dois procedimentos de revisão. Mantenha-se atento, para evitar que a atividade fique cansativa.

57 A atividade explora o valor posicional de algarismos e, ao mesmo tempo, introduz pela primeira vez, nesta etapa do trabalho, a leitura de números em um gráfico. Antes de explorar com os alunos o valor posicional, faça com eles uma análise das informações que o gráfico traz sobre o que acontece no Brasil a respeito da doação de órgãos.

58 Veja as respostas na página do aluno reproduzida na página anterior.

59

- 2) O algarismo 9 aparece em diferentes posições nos números escritos no gráfico do Ministério da Saúde. Anote esses números em seu caderno e registre qual é o valor do algarismo 9 em cada lugar, de acordo com a posição em que se encontra.
- 3) Anote suas conclusões a respeito das posições ocupadas pelo número 7 e pelo 9 nesse gráfico.

NÚMEROS ARREDONDADOS

As capitais menos populosas

Capital/Estado	Censo de 1991	Censo de 2000
Palmas/TO	24.251	136.554
Boa Vista/RR	142.813	200.383
Rio Branco/AC	195.923	252.800
Macapá/AP	179.609	282.745
Vitória/ES	258.245	291.889

Fonte: Agência Folha, São Paulo, dez. 2000.

60

59 Os números são 3.979, 3.932, 4.299, 6.299 e 7.229.

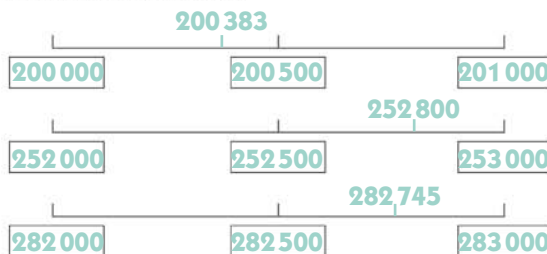
O algarismo 9, nesses números, vale 900, 90 e 9.

60 A aprendizagem do arredondamento é útil para auxiliar os alunos na leitura e na escrita de números encontrados em jornais e revistas. Para isso, nada mais efetivo do que localizar o número em um intervalo, na reta numérica, o que permite uma melhor visualização.

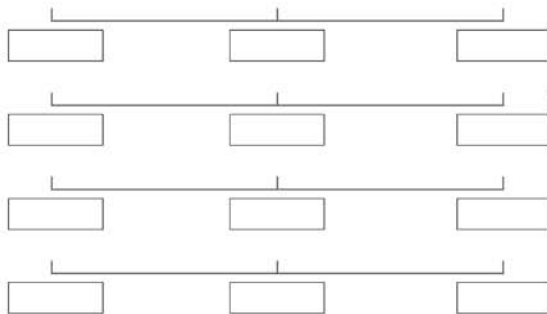
- 61** 1) Arredonde o número referente à população da cidade de Vitória no Censo de 1991 para o milhar mais próximo. Use a reta numérica para orientar sua escrita.



- 62** 2) Faça o arredondamento dos números referentes à população das cidades de Boa Vista, Rio Branco e Macapá no Censo de 2000, completando as informações da reta numérica.



- 63** 3) Peça que seu colega dite 4 números de 6 dígitos. Anote-os e arredonde-os para o milhar mais próximo. Faça o registro na reta numérica.



Seu colega deve verificar se você fez corretamente o arredondamento.



- 61** Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.
- 62** Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.
- 63** Respostas de acordo com o que for proposto pelo colega.

44 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...

PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA

Você sabia que existem palavras que pertencem à mesma família porque têm a mesma origem?

Por exemplo: as palavras grifadas na quadrinha abaixo são da mesma família!

Roseira, dá-me uma rosa
Craveiro, dá-me um botão;
Menina, dá-me um abraço.
Que eu te dou meu coração.

64 Atenção!
 A escrita das palavras que são da mesma "família" sempre é parecida. Assim, se você estiver em dúvida na hora de escrever, pense em alguma outra palavra que seja da mesma família, para ver se ela dá uma dica da escrita certa. Veja este exemplo:

ROSA - ROSEIRA - ROSADO

Agora, escreva ao lado de cada palavra abaixo uma outra que seja da mesma família:

Jornal	
Pastel	
Laranja	
Brasil	

64 Esta atividade se destina a alunos com escrita alfabética. Eles irão trabalhar em duplas, para que possam discutir sobre a forma correta de escrever. Caso lhes ocorra mais de uma palavra, deixe que escrevam todas. Isso é muito bom para ampliarem seu repertório de palavras e perceberem que muitas palavras são derivadas de outras, mantendo a mesma forma na escrita. Esse conhecimento pode ajudá-los a resolver eventuais dúvidas sobre a maneira de grafar certas palavras, ao se lembrarem de outra da mesma família.

Quando terminarem, peça para irem ditando e faça uma lista de todas as palavras derivadas que tiverem registrado. Por exemplo:

JORNAL: jornaleiro – jornalismo – jornalista.

PASTEL: pastelaria – pastelão.

LARANJA: laranjeira – laranjal – alaranjado.

BRASIL: brasileiro – brasilidade.

Comente que a escrita de jornaleiro e jornalismo pode ajudá-los a escrever a palavra jornal, pois sabem que as palavras jornaleiro e jornalista são grafadas com L; e ao pensar na escrita da palavra laranja, já sabem que o JE de laranjeira é com J, e não com G.

Os alunos cuja hipótese de escrita ainda é não-alfabética podem realizar a mesma atividade. Para eles, o desafio consiste em pensar no sistema de escrita. Coloque-os também em duplas, retome a proposta da atividade e leia uma palavra por vez. Proponha que lembrem e escrevam outras palavras da mesma “família”. Enquanto isso, circule entre as duplas, e faça as intervenções de acordo com o que eles têm condição de compreender, abordando o sistema de escrita alfabético e não as questões ortográficas.



PROJETO MITOS E LENDAS

Chegou novamente o dia de estudarmos os mitos e lendas. Hoje vamos ler uma lenda que conta a aventura de dois irmãos gêmeos em uma aldeia africana. Do que acha que este texto vai tratar? Você já foi ouvir falar da África?

65

Os gêmeos (Lenda africana)

Uma mulher deu à luz dois gêmeos e os chamou de Mavungu e Luemba. Eles já nasceram adultos, cada qual com seu talismã.

Por essa época, a filha do chefe Nzambi atingiu a idade de se casar. Muitos pretendentes se apresentaram, porém ela recusou a todos.

Ao saber desses acontecimentos, Mavungu decidiu tentar a sorte. Rogou a seu talismã que o ajudasse e partiu, chegando à aldeia do grande chefe após uma caminhada de muitos dias.

Assim que o viu, a filha de Nzambi correu para a mãe e declarou: "O homem que eu amo está aqui e morrerei se não me casar com ele".

O casamento foi celebrado sem demora e, ao fim da cerimônia, os jovens foram conduzidos à linda cabana nupcial, enquanto a aldeia inteira comemorava com danças e cantorias.

Na manhã seguinte Mavungu notou que uma série de espelhos revestia as paredes da cabana, todos cobertos com um pano. Pediu à esposa que os descobrisse e neles viu as imagens da sua aldeia e daquelas pelas quais passara em sua viagem.

Apenas um espelho a filha de Nzambi não descobriu. "Ele mostra a aldeia da qual nenhum viajante retorna", explicou. Contudo, Mavungu insistiu tanto que a moça acabou fazendo sua vontade.

"Preciso ir até lá...", disse o rapaz ao se deparar com a imagem fatídica. E nada adiantou sua esposa implorar que não fosse.

Chegando a seu destino, Mavungu encontrou uma bruxa. Pediu-lhe fogo para acender o cachimbo e ela o matou.

Preocupado com o irmão, Luemba decidiu procurá-lo. Ao vê-lo, o chefe Nzambi exclamou feliz: "Meu genro, você voltou!".

Luemba explicou que não era Mavungu e sim seu irmão gêmeo. Porém, como de nada adiantou, deixou-se levar à cabana nupcial.

Naquela noite rezou com fervor, suplicando a seu talismã que o ajudasse, pois pressentia que tinha uma difícil missão a cumprir.

65 Prepare a leitura com antecedência, para que possa instigar a participação dos alunos e estimular o debate. Antes de começar, incentive-os a antecipar o conteúdo da história a partir do título ("Os gêmeos") e de alguns indícios (a origem africana, indicada no início). Este é um comportamento habitual de leitores competentes; ao proporcionar a seus alunos a utilização desse procedimento, você estará ensinando a eles comportamentos sociais reais e eficientes na leitura.

A intenção maior desta atividade é colocar o aluno no papel de escritor, mesmo sem escrever, ao precisar criar um novo final coerente com o enredo da lenda.

Ao despertar na manhã seguinte, viu os espelhos cobertos, pediu à esposa de seu irmão que os descerrasse e tomou conhecimento da sinistra aldeia da qual nenhum viajante regressava. "Preciso ir lá", declarou. "De novo?", a filha do chefe perguntou, pois, como seu pai, acreditava que ele era seu marido.

Lumba partiu e encontrou a bruxa. Pediu-lhe fogo e, antes que ela pudesse fazer um gesto, matou-a com um só golpe. Então pegou os ossos do irmão, tocou-os com seu talismã e o trouxe de volta à vida. Juntos, os dois reuniram todos os ossos espalhados naquele verdadeiro cemitério a céu aberto e, com seus talismãs, ressuscitaram as vítimas da bruxa.

Assim, conquistaram centenas de seguidores fiéis e voltaram, vitoriosos, para a aldeia de Nzambi, onde demonstraram a todos que eram irmãos.

Neil Phillip, *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo, Cia. das Letrinhas, 1998.

O que achou desta história? Interessantíssima, não é? É uma lenda de um povo chamado ffort, que vive no continente africano, na região do Congo e do Zaire.

Nesta versão da lenda africana a história acaba bem para os heróis. No entanto, esse mesmo livro narra outra versão, na qual os gêmeos se desentendem, pois cada um se acha no direito de liderar sozinho seus seguidores.

Vamos conversar sobre o que são versões. Depois, vamos criar um final diferente para esta mesma lenda.

66

DIÁRIO



Você e seus colegas já leram muitos livros e ouviram muitas histórias, não é? Hoje, a classe vai eleger as cinco histórias preferidas, para registrá-las no diário coletivo. Para se lembrarem bem de cada uma, escrevam também um pequeno trecho da história. Um título interessante para essa página do diário pode ser: **Nossas histórias preferidas**.

Então, mãos à obra!

Fique atento para que todos participem expressando suas idéias e opiniões.

66 Escreva na lousa os títulos de todas as histórias mencionadas pelos alunos e oriente a votação, para escolherem a preferida pela maioria. As cinco mais votadas serão as escolhidas.

Depois, organize grupos nos quais esteja sempre ao menos um aluno com hipótese de escrita alfabética ou silábico-alfabética.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



OS NÚMEROS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES



Bibliotecas escolares nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil (1998)

Estado	Total de bibliotecas	Alunos com biblioteca
Norte		
Rondônia	529	240258
Acre	263	72553
Amazonas	889	402658
Roraima	128	63719
Pará	2773	555045
Amapá	213	107344
Tocantins	715	219821
Centro-Oeste		
Mato Grosso do Sul	906	291912
Mato Grosso	1211	322012
Goiás	2342	708967
Distrito Federal	604	496770

67

1) Faça um arredondamento do número de alunos que usam as bibliotecas escolares da região Centro-Oeste.

68

Número	Arredondamento para o milhar mais próximo	Escrevendo com os algarismos seguidos da palavra mil
291912	292000	292 mil
322012	322000	322 mil
708967	709000	709 mil
496770	497000	497 mil

69

2) Escreva em seu caderno como devem ser lidos os números de seis dígitos referentes à quantidade de alunos que usam as bibliotecas escolares da região Norte.



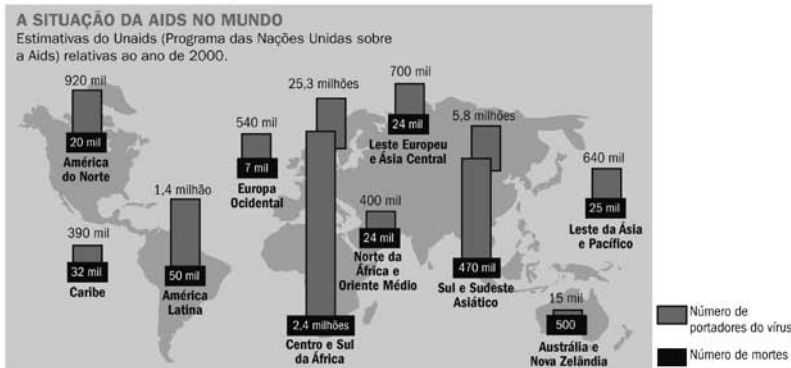
67 Esta atividade também trabalha com o arredondamento, mas sem o suporte da reta numérica. Os números a serem arredondados devem ser retirados do quadro e depois lidos, interpretados e transformados.

68 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

- 69 240 258 – duzentos e quarenta mil, duzentos e cinquenta e oito.
- 402 658 – quatrocentos e dois mil, seiscentos e cinquenta e oito.
- 555 045 – quinhentos e cinquenta e cinco mil e quarenta e cinco.
- 107 344 – cento e sete mil, trezentos e quarenta e quatro.
- 219 821 – duzentos e dezenove mil, oitocentos e vinte e um.

70 NÚMEROS GRANDES

Analise as informações abaixo.



- 71** Com base no gráfico, responda:
- 1) Em qual continente há mais pessoas portadoras do vírus da Aids?
 - 2) Em qual dos continentes houve maior número de mortes devido à Aids?

72 Repare que, para reduzir a escrita de números grandes, foram usadas abreviaturas (mil, milhões) e a vírgula.

Vamos representar dois destes números em um quadro para entender melhor como são lidos e escritos os números grandes.

73

Milhões	Milhares	Unidades
	5 4 0	0 0 0
	1 4 0 0	0 0 0

- 3) Agora, escreva estes outros números apenas com algarismos.
- 920 mil 920.000 ou 920 000 2,4 milhões 2.400.000 ou 2 400 000
- 470 mil 470.000 ou 470 000 25,3 milhões 25.300.000 ou 25 300 000
- 640 mil 640.000 ou 640 000 5,8 milhões 5.800.000 ou 5 800 000



70 Esta atividade dá continuidade ao trabalho com os números retirados de um gráfico. Mas neste caso os alunos farão a leitura e a interpretação de números que são apresentados de forma arredondada.

71 Ao analisar os números, os alunos devem concluir que é no continente africano.

72 Ao analisar os números, os alunos devem concluir que é no continente africano.

73 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



74

RODA DE JORNAL



1) Você sabe onde encontrar a previsão do tempo em um jornal? Há dois lugares em que você pode localizar informações desse tipo. Anote-os aqui:

2) Procure no jornal que você tem disponível em sua sala qual é a previsão para hoje e para os próximos dias – temperaturas mínima e máxima, presença de sol ou de chuva. Registre aqui.

Previsão do tempo para hoje: _____

Previsão do tempo para os próximos dias: _____

75

3) Aproveite que você está com o jornal e dê uma olhada nas principais notícias do dia. Boa leitura!



PROJETO MITOS E LENDAS

Hoje você conhecerá mais uma história da mitologia grega.

O nome do mito que vamos ler é Pandora. Você já ouviu falar da caixa de Pandora? Qual será o assunto deste mito grego? Será que fala de deuses, como na história de Narciso?

74 Esta proposta faz os alunos vivenciarem um uso muito freqüente do jornal, que é buscar informações de forma precisa e pontual. Chame a atenção para o fato de que encontramos a previsão do tempo, resumida, na primeira página, e com mais detalhes no caderno que aborda o cotidiano da cidade (Metrópole, Cotidiano, São Paulo), que informa inclusive a previsão para os próximos dias, na cidade e no país.

75 Explore nesta roda a variedade de notícias sobre a cidade, principalmente as de utilidade pública, que costumam atrair mais a atenção dos alunos: mudanças climáticas, greves, rodízio, inaugurações de obras, segurança pública etc.

76

Pandora
(Mitologia grega)

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites e ele resolveu então punir os homens.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com jóias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa "todas as dádivas".

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes, que, obedecendo às ordens do pai, ensinou Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus, e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada e, assim que se aproximou dela, Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava. Não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

76 Esse mito cita vários deuses gregos, como Hefesto, Hermes e Atena. Faça uma pesquisa a respeito deles, para poder explicar quem são e tornar a história mais interessante.

Os textos narrativos devem conter coordenadas de espaço e de tempo, que contribuem para o leitor, ou o ouvinte, localizar a ação, saber onde e quando ela se passa. Para isso existem as expressões que marcam a passagem do tempo, também chamadas marcadores temporais.

Pergunte aos alunos quando se passou a história, levando-os a prestar atenção às palavras utilizadas pelo autor. Peça que localizem e grifem esses marcadores temporais no texto, com caneta colorida; ajude-os se for preciso.

Agora, você conhece mais uma história da mitologia grega. Este mito explica a origem de algumas coisas que afligem os homens, como a fome e o ódio. Comente com seus colegas o que atraiu mais você neste mito e por quê.

Vamos aproveitar para analisar como o autor usou as palavras para ter um texto bem escrito.

Podemos perceber que esta é uma história que já aconteceu, não é? Para deixar clara a passagem do tempo em uma narrativa, os autores costumam usar determinadas palavras e expressões.

Procure no texto expressões que sugerem a passagem do tempo.

Vamos organizar e escrever em um cartaz uma lista com todas essas expressões. Essa lista será bem útil para você e seus colegas, quando forem reescrever seus textos.

Copie em seu caderno a lista feita no cartaz.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



OS NÚMEROS DO VERÍSSIMO



Vamos ler esta pequena biografia do autor Luis Fernando Veríssimo, para conhecermos um pouco esse autor.

77

Luis Fernando Veríssimo é um jornalista e escritor que nasceu em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Seu pai, Érico Veríssimo, foi um famoso escritor brasileiro.

É casado com Lúcia e tem três filhos.

Iniciou sua carreira no final de 1966, trabalhando em diversas seções do jornal *Zero Hora*, em Porto Alegre. Em 1970 passou a escrever para o jornal *Folha da Manhã* uma coluna que obteve grande sucesso. No mesmo ano ele reuniu uma seleção desses textos no livro *A grande mulher nua*.

Fez também trabalhos para a televisão, criando quadros para o programa *Planeta dos Homens*, na rede Globo e, mais recentemente, para a série *Comédias da vida privada*, baseada em seu livro homônimo.

Além disso, tem publicado textos de ficção e crônicas nas revistas *Playboy*, *Cláudia*, *Veja*, no caderno "Domingo" do *Jornal do Brasil* e nos jornais *Zero Hora*, *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*.

Escreva em um cartaz os marcadores temporais encontrados no texto e coloque-o no mural da classe, para que os alunos possam consultá-lo quando forem produzir textos narrativos.

Alguns marcadores que aparecem na narrativa desse mito: *num tempo distante; no dia seguinte; certo dia...* Você pode pedir para os alunos levantarem outros que conhecem e que costumam aparecer em textos.

Relembre os alunos de que precisam anotar o título desse mito no caderno.

77 As atividades a seguir referem-se a números grandes que são apresentados sob a forma arredondada. O valor recebido por Luis Fernando Veríssimo

52

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

- 1) Leia atentamente as informações a seguir, sobre os lançamentos e as vendas dos livros de Luis Fernando Veríssimo, e veja por que ele é considerado um dos escritores brasileiros de maior sucesso nos últimos anos.

+57 livros lançados desde 1973.

+5 milhões de exemplares vendidos durante a carreira, dos quais 3 milhões nos três últimos anos.*

+Presente há 8 anos na lista de mais vendidos de *Veja*.

+Best-sellers:
As mentiras que os homens contam (2000): 310 000
O analista de Bagé (1981): 280 000 exemplares
Comédias da vida privada (1994): 240 000 exemplares.

+3,2 milhões de reais em direitos autorais desde 1994.

+Crônicas publicadas atualmente em 11 jornais do país.

* Deste total, 2 milhões se referem à venda do livro infantil *O Santinho para o governo*.

78

- 2) Neste texto aparecem muitas informações numéricas. Observe esses dados e, em seguida, escreva por extenso o maior número que encontrar aí.

79

- 3) Veríssimo ganhou R\$ 3,2 milhões de reais em direitos autorais desde 1994. Faça a decomposição desse valor, utilizando o valor das cédulas abaixo:

	3 200 000 reais
	3 200 000
	320 000
	32 000

em pagamento pelos direitos autorais e a tiragem de *Harry Potter* ajudarão os alunos na leitura e interpretação destes números.

78 3,2 milhões: 3 milhões e duzentos mil.

79 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

OS NÚMEROS DE HARRY POTTER

Leia as informações do quadro abaixo, para conhecer alguns números referentes à obra *Harry Potter*, um sucesso editorial.

J.K. Rowling, criadora do personagem Harry Potter, é hoje bilionária, após publicar seis livros da série. A marca Harry tem mais de 150 mil sites na internet.

Esses seis primeiros livros venderam 300 milhões de exemplares em todo o mundo. Foram traduzidos para 61 idiomas. A tiragem inicial de *Harry Potter e o cálice de fogo* nos Estados Unidos e no Reino Unido foi de 5,6 milhões de exemplares.

Escreva os números destacados no texto usando somente algarismos.

80	150 mil	150 000
	300 milhões	300 000 000
	5,6 milhões	5 600 000



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



81  **CONHECENDO UMA REGRA**

Leia a fábula "O leão e o ratinho", prestando atenção nas palavras sublinhadas. Observe que as letras M ou N entram no meio de todas elas.

Agrupe as palavras em que entra o M e copie-as em seu caderno.

80 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

81 Copie esta fábula na lousa e faça a leitura compartilhada, apontando o que está lendo. Proponha depois que os alunos retomem o texto e observem o uso das letras M e N nas palavras grifadas. Peça que realizem a atividade em duplas, de forma a poder discutir, confrontar idéias e produzir a regra.

Quando todos terminarem, solicite que socializem suas observações e as regras que formularam. O importante não é que consigam chegar à regra convencional, mas sim que se aproximem do sentido da regra. É possível que não elaborem muito bem a regra, mas não se preocupe com isso. O princi-

Faça o mesmo com as palavras que têm N.

Junto com seu colega, formulem uma regra para saber quando usar M ou N no meio das palavras. Escreva essa regra em seu caderno.

O leão e o ratinho

Um leão cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistisse de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso apareceu o ratinho e com seus dentes afiados, que roeu as cordas e soltou o leão.

Uma boa ação ganha a outra.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

82

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 5



Hoje vamos ler outro texto do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*. Observe bem a organização deste livro. Ele trata de vários temas e a cada tema corresponde uma cor. Se você for visitar o museu, verá que essas cores são as mesmas que identificam os diferentes núcleos em que a exposição está organizada. Assim, "Os diferentes povos africanos" se identifica com a cor roxa; "Trabalho e escravidão" é verde; a seção de "Religiosidade" é vermelha; o amarelo está no setor de "Festas"; vinho, em "História e memória"; e, finalmente, o azul identifica a parte de "Artes" e o Glossário.

O texto que vamos ler é sobre festas. Folheie o livro e encontre as páginas que tratam deste tema, orientando-se por sua cor.

Leia inicialmente o título e reflita:

- De quais festas o texto irá falar? Conte-nos o que pensou e ouça as idéias de seus colegas. Na lousa serão anotadas as sugestões de vocês; quando terminar a leitura do texto, vamos ler o que está registrado e comparar com o que o texto diz.
- Elabore com seu colega algumas perguntas para as quais a leitura do texto poderá dar as respostas. Também na lousa serão anotadas essas perguntas, para que possamos retomá-las após a leitura.

pal objetivo é estimular as variadas formas de os alunos explicitarem o que pensaram.

Usamos M antes de P e B e N antes de outras consoantes. Essa regra vale apenas para o M ou N no final de sílabas no meio das palavras, mas esse detalhe ainda não precisa ser explicitado aos alunos, com estas palavras. Se surgirem questionamentos a respeito do uso de M ou N no final das palavras, proponha uma pesquisa na qual eles possam perceber que a maioria das palavras termina com M.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Você pode trabalhar, com os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, em torno da

moral da história – *Uma boa ação ganha a outra*. Certifique-se de que sabem repetir o enunciado e sugira que escrevam a frase utilizando as letras móveis.

82 O objetivo desta atividade é ensinar um comportamento comum de leitores experientes – elaborar perguntas para o texto. Os leitores nem sempre têm consciência desse processo, mas é uma das formas de construir o sentido do texto quando se está estudando. Vamos inverter o processo que normalmente se faz na escola: em vez de colocar questões para os alunos procurarem respostas, vamos pedir que os alunos elaborem as perguntas para o texto responder.

A primeira frase do texto – “As pessoas fazem festas para comemorar alguma coisa ou simplesmente porque querem se divertir juntas” – pode responder a uma de suas possíveis questões: “Por que as pessoas fazem festas?” ou “Quais são as razões que levam as pessoas a festejar?”.

Antes de ler o texto, peça que os alunos folheiem o livro buscando encontrar o título “Festas”. Eles deverão utilizar os conhecimentos de que dispõem para localizar as páginas que abordam o tema. Converse com eles, levando-os a compartilhar o que fizeram para encontrar o título do texto que será lido. Os procedimentos de busca de informações em um livro precisam ser ensinados para que os alunos possam cada vez mais utilizá-los de forma autônoma.

Peça que leiam o título e digam quais festas imaginam que o texto aborda. Oriente-os para que acompanhem em seus próprios livros sua leitura dos textos das páginas 26 e 28 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e que sublinhem os trechos que respondem a cada uma das perguntas listadas. Eles devem separar com um traço o lugar em que cada “resposta” começa e termina e, por último, escrever as perguntas no Livro do Aluno.

- 83** Já discutimos as perguntas que o texto responde. Marque em seu livro cada trecho que você achar que pode ser uma resposta. Numere esses trechos e escreva aqui as perguntas que elaborou, para retomarmos posteriormente.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

84  **O BRASIL E SEUS NÚMEROS**



O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é o órgão encarregado de fazer o censo, ou seja, coletar informações como o número de brasileiros, os hábitos que eles têm e muitas outras questões.

Você e um colega vão trabalhar juntos para analisar as informações divulgadas pelo IBGE sobre o Censo 2000. Iniciem o trabalho lendo as informações do gráfico a seguir.

83 Copie as perguntas formuladas pelos alunos em um cartaz, para retomá-las na próxima aula em que for dada continuidade à seqüência didática “Ler para estudar”.

84 O tratamento da informação também entra na pauta de estudo, ou seja, é preciso analisar as formas de organização e comunicação de informações – em particular no que se refere a dados numéricos, pois os números aparecem em gráficos, quadros e tabelas. Procure trazer para a sala de aula revistas, jornais e folhetos de propaganda e analisar esses recursos de comunicação da informação também em programas de televisão (telejornais, por exemplo) ou em sites da internet.



1) Encontre uma maneira de arredondar os números do gráfico e determine o melhor lugar para colocar a vírgula. Anote os números arredondados abaixo.

- 85** $41.165.289 = 41,2$ milhões
- $51.941.767 = 52$ milhões
- $70.070.457 = 70$ milhões
- $93.139.037 = 93,1$ milhões
- $119.002.706 = 119$ milhões
- $146.825.475 = 146,8$ milhões
- $169.544.443 = 169,5$ milhões

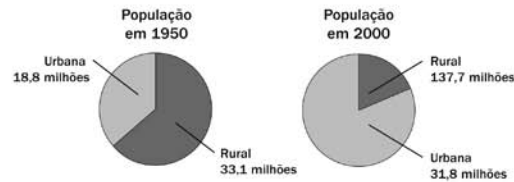
86 2) Sem usar lápis e papel, faça uma estimativa do crescimento da população brasileira entre 1970 e 2000. Use para isso os números que você arredondou.

Estas atividades trazem um trabalho de interpretação, análise ou elaboração de gráficos, o que propiciará o desenvolvimento de procedimentos de comunicação de informações. Um trabalho importante refere-se à interpretação que é feita quando se pede aos alunos que elaborem afirmativas a partir dos dados apresentados nos gráficos ou nas tabelas; ou que escrevam um texto com as informações que estão neles explicitadas e tirem conclusões.

85 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

86 Entre 1970 e 2000 a população brasileira aumentou em cerca de 76 milhões de habitantes.

3) Analise as informações dos gráficos abaixo.



87

a) Diga o que aconteceu com as populações rural e urbana do Brasil entre os anos de 1950 e 2000.

88

b) Escreva sobre as vantagens de colocar informações em gráficos utilizando números escritos com vírgulas.

4) Observe as informações da tabela abaixo.

População por estado

Estados	Censo de 1991	Censo de 2000
1° São Paulo	31.588.925	36.966.527
2° Minas Gerais	15.743.152	17.835.488
3° Rio de Janeiro	12.807.706	14.387.225
4° Bahia	11.867.991	13.066.764
5° Rio Grande do Sul	9.138.670	10.179.801
6° Paraná	8.448.713	9.558.126
7° Pernambuco	7.127.855	7.910.992
8° Ceará	6.366.647	7.417.402
9° Pará	4.950.060	6.188.685
10° Maranhão	4.930.253	5.638.381

87 A população rural diminuiu 2 milhões e a população urbana aumentou 120 milhões.

88 O uso da vírgula tem muitas vantagens. Ao escrever os números de maneira reduzida, ou arredondados, em gráficos e em tabelas, eles ocupam menos espaço. Mas, se for necessário escrever quantidades precisas, todos os algarismos devem ser escritos.

58

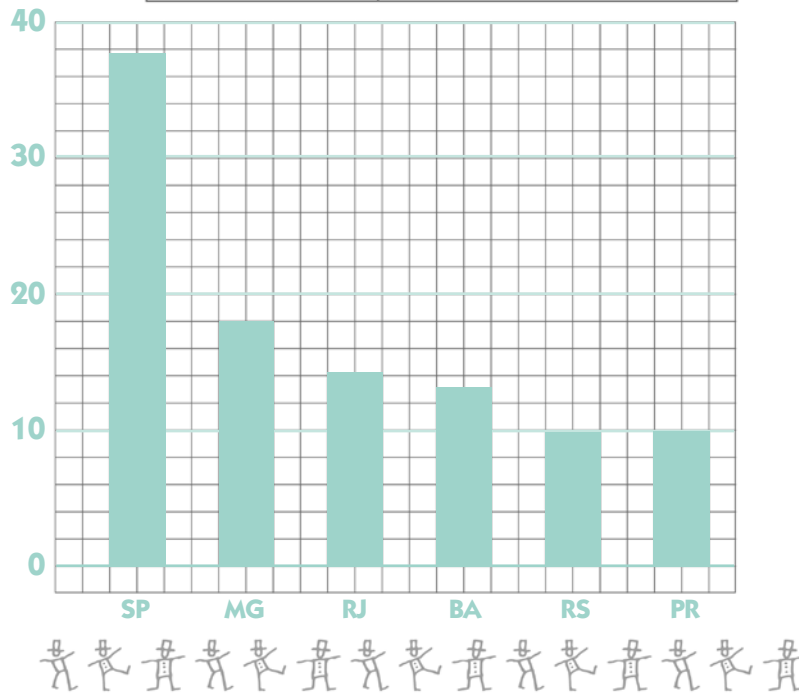
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

Complete o quadro abaixo com os números referentes aos habitantes dos 6 estados mais populosos do Brasil, de acordo com o Censo de 2000, arredondando os números para o milhão mais próximo.

Em seguida, construa um gráfico de colunas com esses dados.

89

Estados	População (em milhões de habitantes)
São Paulo (SP)	37
Minas Gerais (MG)	18
Rio de Janeiro (RJ)	14
Bahia (BA)	13
Rio Grande do Sul (RS)	10
Paraná (PR)	10



89 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



PIADA



Acompanhe seu professor enquanto ele lê esta piada. Analise os sinais de pontuação usados neste texto. Quais funções eles estão cumprindo? Pense nisso e depois vamos todos discutir as conclusões de cada um de vocês.

Sempre Juquinha

Juquinha vai com o amigo ao médico, que lhe pergunta:

- O que querem?
- Doutor, engoli uma bolinha de gude - diz Juquinha.
- E seu amigo?
- Está só esperando, a bolinha é dele!

90

PROJETO MITOS E LENDAS

Hoje temos de novo o dia do projeto de mitos e lendas.

Acompanhe atentamente a leitura desta lenda indígena brasileira.

As lágrimas de Potira (Lenda indígena)

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e seguindo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

90 Por muito tempo a escola ensinou a pontuar em frases isoladas, na expectativa de que tal exercício permitiria que as crianças aprendessem a pontuar o texto. Outra prática de ensino ainda comum consiste em apresentar os sinais de pontuação como indicadores de pausas para a leitura em voz alta, ou seja, a pontuação vista como um “recurso para que não se perca o fôlego durante a leitura”.

Hoje já sabemos que a pontuação é um recurso gráfico a serviço da compreensão do leitor, funciona como um articulador textual, e não como recurso auxiliar da fala. Sabendo isso, é importante transformar a pontuação em algo “observável” para as crianças, pela análise de textos bem escritos e na pro-

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranqüilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

dução de textos em classe, de modo que elas descubram as funções dessas “marcas” e passem a utilizá-las em suas produções escritas.

Copie a piada na lousa e analise com os alunos o uso dessas “marcas”, discutindo a função dos sinais de pontuação como orientadores da compreensão do texto. Estimule-os a observar o uso dos dois-pontos, do travessão, da interrogação e dos demais recursos de pontuação.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. No entanto, mesmo aqueles que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabético podem participar da discussão e aprender que, além das letras, há outros sinais escritos que têm função.

91

- Você gostou desta lenda? Vamos conversar sobre ela?
- Não se esqueça de anotar o nome desta lenda em seu caderno.
- Neste texto também são usadas expressões que marcam a passagem do tempo. Aproveite para registrá-las em seu caderno, pois poderão ser úteis quando for escrever seus textos.

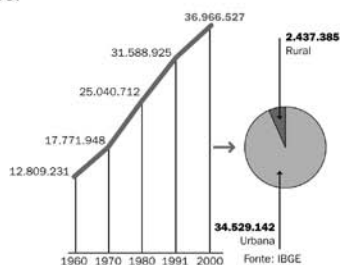
ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



TRABALHANDO COM DADOS



Observe os gráficos abaixo, que se referem à população do estado de São Paulo. O da esquerda traz o crescimento da população entre 1960 e 2000. O da direita mostra o número de habitantes da zona rural e da zona urbana em 2000.



Fonte: Agência Folha, São Paulo, 22 dez. 2000.

92

- 1) O que se pode afirmar sobre a população residente no estado de São Paulo entre os anos de 1960 e 2000?

93

- 2) Quantos habitantes a zona urbana tem a mais que a zona rural, aproximadamente?

91 O objetivo desta sua leitura em voz alta é dar aos alunos a oportunidade de conhecer mais uma lenda. Afinal, é necessário conhecer uma diversidade de mitos e lendas para desenvolver o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, aprender a linguagem própria desse gênero e poder utilizá-la na reescrita.

92 Pode-se afirmar que houve um aumento de cerca de 24 milhões de pessoas na população residente no estado de São Paulo entre os anos de 1960 e 2000.

93 A população da zona urbana tem cerca de 32 milhões de habitantes a mais do que a população da zona rural.

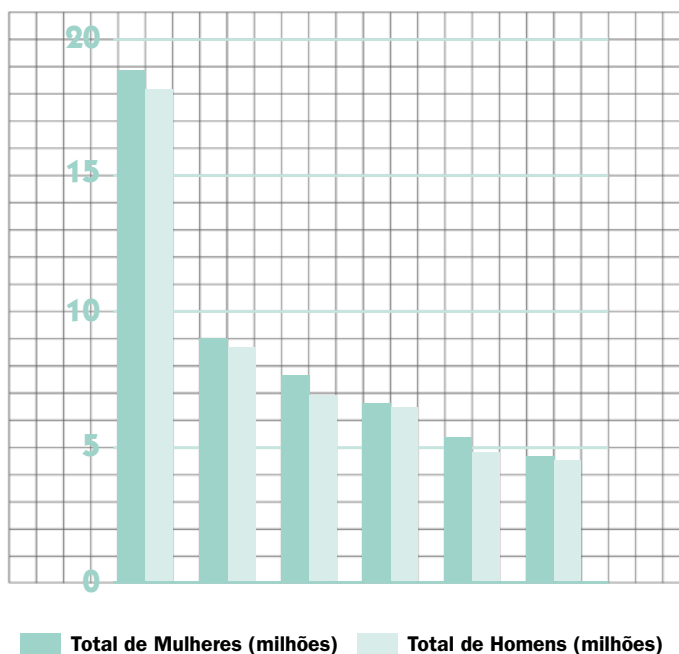
NÚMERO DE MULHERES E HOMENS EM ALGUNS ESTADOS

1) Observe os dados da tabela abaixo sobre a população feminina e masculina de alguns estados brasileiros.

Elabore um gráfico de colunas, transpondo para ele as informações contidas na tabela. Não se esqueça de levar em consideração que alguns números da tabela possuem vírgula.

Estados	Total de mulheres (milhões)	Total de homens (milhões)
São Paulo	18,9	18,1
Minas Gerais	9	8,8
Rio de Janeiro	7,5	6,9
Bahia	6,6	6,5
Rio Grande do Sul	5,2	4,9
Paraná	4,8	4,7

94



94 Para a construção do gráfico, é importante lembrar que cada quadradinho corresponde a 1 milhão; como todos os números apresentados possuem vírgula, é preciso saber a que parte do inteiro está se referindo.

95

2) Compare seu gráfico com o de um colega, verificando se as colunas estão representadas de forma semelhante. Se não estiverem, discutam as diferenças e registrem suas conclusões, para depois discuti-las com todos.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE LEITURA



Hoje a Roda de Leitura vai começar com o relato de cada aluno sobre os personagens de que mais gostou no livro que leu.

Escolha um livro apresentado por algum de seus colegas para pedir emprestado na Sala de Leitura e levar para casa.

Se ainda não tiver terminado o livro que retirou da última vez, não há problema, pode continuar com ele. Ou então, se não estiver gostando, troque por outro livro lido por um colega cujos comentários despertaram seu interesse. O que importa é que você desfrute de sua leitura, viajando na história que é contada e aproveitando bons momentos de descanso.

95 É preciso lembrar aos alunos que devem levar em conta, na hora de representar os números na abscissa (reta vertical onde eles aparecem), que os números utilizados estão arredondados com vírgula.

96

Na última Roda de Leitura seu professor pediu para você ler analisando os personagens da história. Hoje você prestará atenção ao lugar onde acontece a história que estiver lendo. Pode ser que ela se passe em vilarejos, em reinos encantados, em castelos, em casarões mal-assombrados, na floresta, ou em vários lugares diferentes.

Não se esqueça de registrar em seu caderno o título do livro que estiver lendo e o nome do autor. E anote também em que local, ou locais, a história acontece.

Na próxima aula você irá contar aos colegas o que chamou mais sua atenção no livro que leu.

Boa leitura!

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 6



97

Retome as perguntas que escreveu na página 55 e compartilhe com a turma os trechos sublinhados que respondem a alguma das perguntas elaboradas por você ou por seus colegas. Escolha com seu parceiro uma das perguntas listadas para localizar a resposta no livro e escrever uma curiosidade para colocar no mural da sala de aula ou da escola. Caprichem na letra!

98

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



CADA UM COM SEU JEITO DE RESOLVER



99

Leia cada uma das situações apresentadas a seguir e pense em ao menos uma maneira de resolvê-las. Registre em seu caderno.

Convide um colega e discuta com ele as formas que ambos usaram para resolver cada situação.

Participem então da discussão das distintas resoluções, com toda a classe. Vamos fazer sempre no caderno, e aos poucos, combinado?

96 Promova a discussão sobre os personagens antes de os alunos apresentarem suas opiniões. Reconhecer o local onde se passa a história que se está lendo é fundamental. Para orientá-los, dê um exemplo descrevendo o local onde se passa a história de um livro que você leu recentemente, ou que está lendo agora.

Apresentar um livro lido por você em suas horas de folga é muito importante para os alunos compreenderem que você também gosta de ler livros e costuma fazê-lo por prazer, além dos que lê para eles.

97 O objetivo desta atividade é dar continuidade ao trabalho já iniciado de elaboração de perguntas. Retome o livro e vá acompanhando trecho por tre-

cho com seus alunos, discutindo quais perguntas foram respondidas. A cada rodada, questione a pertinência ou não dos trechos sublinhados, ajudando os alunos a encontrar nas entrelinhas respostas para algumas perguntas que eventualmente não tenham sido respondidas.

98 Ajude os alunos a escolher, em duplas ou individualmente, uma das perguntas elaboradas por eles e, como resposta, escrever uma curiosidade que será colocada na sala de aula ou no mural da escola. Após a escrita, oriente a troca de textos entre as duplas, para fazerem a revisão necessária.

99 As atividades propostas trabalham com os diferentes significados da multiplicação e da divisão, para que os alunos explorem toda sua complexidade e percebam a unidade conceitual existente entre as duas operações. Em outras palavras, diferentes problemas, de diferentes naturezas semânticas, podem ser resolvidos por uma mesma operação.

É preciso oferecer aos alunos uma diversidade de situações para que entendam que multiplicação e divisão fazem parte de um mesmo campo conceitual. É importante ressaltar que os significados não são tipos de problemas, mas ferramentas cognitivas das quais os alunos lançam mão para resolver as situações que lhes são apresentadas.

O trabalho didático com a multiplicação foi feito, por muito tempo, acreditando-se que esta não passava de uma forma resumida de uma adição de parcelas iguais. Isso significa que a multiplicação era entendida somente como um caso particular da adição. Os estudos na área da Educação Matemática mostram que a proporcionalidade, ou seja, a relação entre duas variáveis, no seu nível mais simples, é a gênese do pensamento multiplicativo. É preciso, então, levar para a sala de aula todas as situações relacionadas à multiplicação e à divisão, e não somente as aditivas, para que os alunos desenvolvam o raciocínio multiplicativo.

Nestas situações-problema os resultados não se traduzem pelo número de vezes em que um valor se repete.

1ª situação

Na cantina de uma escola que vende sanduíches, salgados, sucos e refrigerantes, os preços das bebidas e comidas aparecem em uma tabela como esta abaixo.

Cantina Lanchebom	
Misto quente	R\$ 2,00
Hambúrguer	R\$ 2,00
Pastel assado	R\$ 1,00
Empadão de frango	R\$ 1,50
Suco	R\$ 1,50
Refrigerante em lata	R\$ 1,00

100

Se você decidir lanchar nessa cantina e quiser escolher uma comida e uma bebida, quantas e quais combinações poderá fazer?

2ª situação

Mariana está fazendo um álbum com cartões-postais de sua cidade. Em cada página do álbum é possível colocar 3 cartões-postais. Se o álbum tem 8 páginas, quantos cartões ela poderá guardar ali?

101

3ª situação

Para vender mais picolés durante o verão, uma marca de sorvete fez a seguinte promoção.

**GANHE ESTE
LINDO COPO!!!**

**Troque 3 palitos de
sorvete por um copo**



102

Flavinha quer conseguir 5 copos para dar a suas amigas. De quantos palitos ela precisa para fazer a troca?

100 O significado desta atividade multiplicativa é combinatório. Podem ser feitas oito combinações. As combinações que têm os preços iguais são a de pastel assado com refrigerante em lata e a de empadão de frango com suco.

101 O significado desta atividade multiplicativa é de proporcionalidade. Mariana poderá colocar 24 cartões-postais.

102 O significado desta atividade multiplicativa é de proporcionalidade. Flavinha deve conseguir 15 palitos para fazer a troca.

66

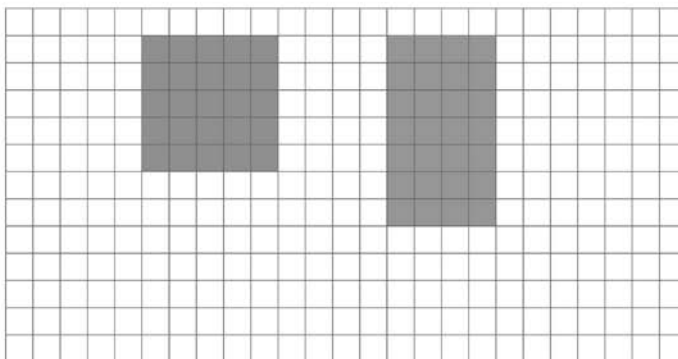
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

103 4ª situação

Fernando vende bolas de diversos tipos, para vários jogos: vôlei, futebol, tênis, basquete e pingue-pongue. Estas últimas são as mais vendidas e por isso ele foi conferir quantas ainda tinha. Em 5 caixas, Fernando contou 30 bolas de pingue-pongue. Quantas bolas vêm, então, em cada caixa? E quantas ele teria em 4 caixas? E em 8 caixas?

5ª situação

Como você pode calcular a quantidade de quadrados pintados de verde e de cinza sem contar um a um?

104

Vamos então socializar os resultados e procedimentos que cada um utilizou para resolver as atividades propostas. Será que alguém usou um procedimento diferente do seu? Registre em seu caderno as soluções propostas por seus colegas que não são iguais às suas.



103 O significado desta atividade multiplicativa é de proporcionalidade. Em cada caixa vêm 6 bolas. Em 4 caixas, 24 bolas. Em 8 caixas, 48 bolas.

104 O significado desta atividade multiplicativa é de configuração retangular.

O retângulo da esquerda representa a operação $5 \times 6 = 30$.

O retângulo da direita representa a operação $7 \times 4 = 28$.

Basta multiplicar o número de quadrados das linhas pelo número de quadrados das colunas.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



105



PALAVRAS QUE NÃO PODEMOS MAIS ERRAR



Existem muitas palavras que precisamos escrever quase todos os dias aqui na escola. Então, precisamos aprender muito bem a escrevê-las, para não errar mais.

Vamos construir juntos uma lista dessas palavras que você escreve quase todos os dias durante as aulas e os estudos. Copie-as depois em seu caderno.

Lembre-se: é importante memorizá-las para não errar ao escrevê-las!

106



PROJETO MITOS E LENDAS

Seu professor já leu vários mitos e lendas para vocês e agora chegou sua vez. Você e seus colegas vão escolher uma lenda ou um mito que conhecem e gostam e fazer um ditado.

Seu professor vai ler a parte inicial da história que vocês escolherem. Depois, você e seus colegas vão ditar a parte final e ele vai anotar tudo.

Lembre-se de que todos devem participar, mas cada um deve esperar sua vez para complementar o texto.

Se precisar, consulte o cartaz com as expressões que marcam a passagem do tempo, para produzir um texto bem bonito de ler.

Quando terminarem, seu professor vai ler o que vocês ditaram, para que façam as alterações que acharem necessárias.

105 As palavras de uso comum devem ser escritas corretamente mesmo que os alunos ainda não saibam as regras ou não tenham regras. Por isso, liste com eles as palavras de uso freqüente no cotidiano escolar, e que não podem mais errar. Por exemplo: LIÇÃO, MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, ESCOLA, PROBLEMA, CASA etc.; ou palavras utilizadas nos textos do projeto como LENDAS, DE REPENTE, CERTA VEZ, EXISTIA. Esse procedimento contribui para aprender a escrever convencionalmente muitas palavras que são irregulares, isto é, não se sujeitam a uma regra que defina a grafia correta. É importante os alunos saberem que em alguns casos há regras que definem a escrita correta das palavras e em outros, não. Por isso eles precisam aprender procedimentos

que ajudem a descobrir a escrita correta – usar o dicionário, construir listas de palavras utilizadas na sala de aula e que devem ser escritas corretamente etc.

Escreva-as na lousa e discuta com os alunos como elas devem ser escritas. Você pode deixar essas palavras expostas na sala, em um cartaz, de modo que, ao vê-las constantemente, os alunos construam delas uma imagem mental e também possam consultá-las quando tiverem dúvida.

É possível discutir a escrita dessas palavras e organizar os cartazes para exibir na sala com todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabético.

106 Esta é uma situação de produção oral com destino escrito, como as realizadas no projeto de Contos de Assombração. Os alunos vão ditar para você o final da lenda ou do mito que eles escolheram. Você será o escriba; portanto, escreverá ortograficamente correto e com a pontuação adequada, discutindo com a classe os aspectos de concordância verbal e nominal. Durante a produção, leia o que já foi ditado, para que as crianças não se percam na seqüência da história. Ao terminar, releia em voz alta o que foi escrito e ajude os alunos a avaliar se há trechos confusos que precisam ser alterados. Lembre-se de fazer um cartaz com a escrita do texto, que será utilizado na revisão coletiva da próxima aula. Aproveite para incentivar o uso do cartaz com os marcadores temporais, pois isso poderá enriquecer e dar qualidade ao texto.

Lembre-se de que os alunos não precisam ditar o texto exatamente igual ao texto original. Esta é uma atividade de produção de texto e não uma reprodução de um texto memorizado.

107  **DIÁRIO**



Um diário pode também ter imagens.

Para que o diário tenha muitas informações sobre seu grupo, vocês podem registrar também as comidas que preferem. E talvez dar um título para a página, como: **As comidas de que gostamos**. O que acham?

Procurem imagens dessas comidas em revistas e jornais. Se não encontrarem algumas delas, procurem desenhá-las.


ATIVIDADES DE MATEMÁTICA


 **VENDA E COMPRA DE SORVETES**




Na sorveteria de seu Isidoro há 6 sabores de sorvete e 3 tamanhos de casquinha.

SORVETE


 R\$ 1,00


 R\$ 2,00


 R\$ 3,00

Sabores: **Chocolate**
Morango
Creme
Limão
Abacaxi
Coco

Resolva as situações a seguir utilizando desenhos ou tabelas. Discuta com seu colega: como vocês poderiam representar esses desenhos utilizando operações matemáticas?

107 Organize os alunos em duplas, para que possam trabalhar com mais autonomia. Sugira que incrementem a página escrevendo a receita de uma das comidas preferidas pelo grupo.

108

1) Combinando sabor e tamanho da casquinha, quantas são as opções para quem só quer sorvete de um sabor?

109

2) E quantas opções há se fizermos todas as combinações possíveis de dois sabores diferentes para todos os tamanhos de casquinhas?

3) Socialize os resultados e procedimentos utilizados para resolver as atividades propostas e registre as suas conclusões.

ELEIÇÕES PARA O CLUBE DO LIVRO

Ricardo e seus amigos estão montando o clube de leitura chamado **Viaje Lendo**. Já conseguiram livros, revistas e jornais. Agora, precisam montar a equipe para administrar o clube. As eleições são bimestrais.

108 O significado desta atividade multiplicativa é combinatório. Quem escolher uma das três casquinhas e um sabor terá 18 combinações.

Casquinha \ Sabores	Pequena	Média	Grande
Chocolate	Chocolate	Chocolate	Chocolate
Morango	Morango	Morango	Morango
Creme	Creme	Creme	Creme
Limão	Limão	Limão	Limão
Abacaxi	Abacaxi	Abacaxi	Abacaxi
Coco	Coco	Coco	Coco

109 Combinando a casquinha com dois sabores teremos 45 combinações.

As operações que resolvem esses problemas são $3 \times 6 = 18$ para a combinação casquinhas e 1 sabor e $3 \times 15 = 45$ para a combinação casquinhas e 2 sabores.

Se forem resolver por meio de desenhos, os alunos deverão representar as casquinhas dos três tamanhos diferentes e estipular uma cor para cada sabor, fazendo as combinações. O desenho não é a melhor estratégia para resolver as combinações com dois sabores. Outra forma de representar a resolução seria em uma tabela, como esta:

Casquinha Pequena	Casquinha Média	Casquinha Grande
Chocolate – morango	Chocolate – morango	Chocolate – morango
Chocolate – creme	Chocolate – creme	Chocolate – creme
Chocolate – limão	Chocolate – limão	Chocolate – limão
Chocolate – abacaxi	Chocolate – abacaxi	Chocolate – abacaxi
Chocolate – coco	Chocolatevcoco	Chocolate – coco
Morango – creme	Morango – creme	Morango – creme
Morango – limão	Morango – limão	Morango – limão
Morango – abacaxi	Morango – abacaxi	Morango – abacaxi
Morango – coco	Morango – coco	Morango – coco
Creme – limão	Creme – limão	Creme – limão
Creme – abacaxi	Creme – abacaxi	Creme – abacaxi
Creme – coco	Creme – coco	Creme – coco
Limão – abacaxi	Limão – abacaxi	Limão – abacaxi
Limão – coco	Limão – coco	Limão – coco
Abacaxi – coco	Abacaxi – coco	Abacaxi – coco

110

São 3 cargos: presidente, vice-presidente e bibliotecário. Para cada um dos cargos há 3 candidatos. Os alunos têm de votar em 1 candidato para cada cargo. Confira os nomes, lendo os cartazes de cada um.



111

1) Quantas opções de voto são possíveis? Registre aqui sua maneira de pensar.

2) Discuta seu procedimento com um colega e depois socialize com toda a classe a solução de um de vocês dois. Ouça com atenção as soluções dos colegas e registre alguma que seja diferente da adotada por você e por seu colega.



110 O significado desta atividade multiplicativa é combinatório.

111 Exemplo de quadro de combinações.

Presidente	Vice-presidente	Bibliotecário
Carla	Ana	Paulo
Carla	Ana	Vera
Carla	Ana	Roberta
Carla	Telma	Vera
Carla	Telma	Paulo
Carla	Telma	Roberta
Carla	Beto	Roberta
Carla	Beto	Vera
Carla	Beto	Paulo
João	Ana	Paulo
João	Ana	Vera
João	Ana	Roberta
João	Telma	Vera
João	Telma	Paulo
João	Telma	Roberta
João	Beto	Roberta
João	Beto	Vera
João	Beto	Paulo
Ricardo	Ana	Paulo
Ricardo	Ana	Vera
Ricardo	Ana	Roberta
Ricardo	Telma	Vera
Ricardo	Telma	Paulo
Ricardo	Telma	Roberta
Ricardo	Beto	Roberta
Ricardo	Beto	Vera
Ricardo	Beto	Paulo

São 27 opções de voto.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



112



RODA DE JORNAL



Hoje vamos ler o caderno do jornal dedicado a arte, cultura e lazer. Em cada jornal esse caderno tem um nome, mas a organização e o tipo de informação costumam ser iguais em todos eles.

Seu professor vai distribuir para vocês partes diferentes do mesmo caderno. A tarefa de cada grupo consiste em selecionar um evento cultural ou um programa de televisão que despertou seu interesse, conversar a respeito dessa escolha e depois socializar com todos.

113



PROJETO MITOS E LENDAS

Vamos retomar mais uma vez nosso trabalho com lendas e mitos! Vejam este cartaz. Aqui está escrito o final da lenda que vocês ditaram.

Para revisar este trecho do texto, acompanhe a leitura e observe com muita atenção: veja se falta algum trecho, se a parte final está confusa e se há palavras que se repetem muito. Sugira alguma modificação se achar que é o caso, mas explique bem para todos o porquê de sua decisão.

Com muitas sugestões, o texto ficará ainda melhor!



112 O objetivo aqui é explorar o caderno que aborda assuntos relacionados a arte, cultura e lazer. Antes de iniciar a roda, organize a classe em grupos e distribua entre eles páginas diferentes do caderno. Deixe que leiam e observem tudo o que há na página. Depois, peça que selecionem algo para compartilhar com os outros colegas, na roda. Incentive os comentários sobre tudo o que encontraram no jornal: programação de cinemas e tevês, críticas de livros, peças de teatro, filmes lançados recentemente, acontecimentos relacionados a moda, cultura, arte e lazer, crônicas, personalidades em destaque, tirinhas, passatempos, horóscopo etc.

113 Como você pode perceber, esta é somente uma possibilidade de revisão. Como foi você quem escreveu o texto, não precisa ser feita a revisão do ponto de vista ortográfico: o foco serão as questões discursivas do texto. Esse tipo de revisão é dirigido aos elementos que contribuem para tornar a narrativa mais compreensível para o leitor. É importante observar se há algo ambíguo, confuso, sem sentido, com lacunas ou repetitivo.

Sugerimos que você faça a revisão no próprio cartaz, marcando as alterações com uma caneta colorida. Peça depois para um aluno passar o texto a limpo, para então incluí-lo no acervo da classe.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

72

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



NOVAS EMBALAGENS PARA OVOS

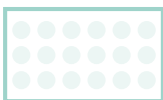
114



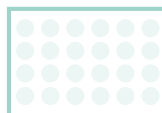
Eduardo precisa desenhar caixas de dois tamanhos diferentes para embalar ovos: embalagens para 18 e para 24 ovos. A forma das caixas deve ser retangular.

Você pode ajudar Eduardo, sugerindo um desenho que ache adequado para as embalagens de ovos.

Sugestão de embalagem para 18 ovos



Sugestão de embalagem para 24 ovos



115

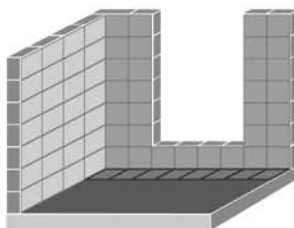
Vamos discutir juntos os resultados e procedimentos que você utilizou e socializar o trabalho de todos os alunos. Registre aqui as suas conclusões.

114 O significado da multiplicação é de configuração retangular, ou seja, a linha e a coluna devem ter quantidades iguais de espaços para os ovos, até completar 18 ou 24 espaços para ovos.

115 Não se esqueça de discutir o aspecto prático: será que é adequado para a venda embalar os ovos em caixas que tenham apenas uma fileira com 24 ovos, ou mesmo duas fileiras contendo 12 ovos? Converse com os alunos, levando-os a pensar nas embalagens à venda em supermercados.

LEVANTANDO PAREDES

O senhor Paulo deve colocar tijolos de vidro para terminar a parede do banheiro. Quantos tijolos ele precisa comprar, considerando que os tijolos de vidro são do mesmo tamanho dos azulejos que já estão na parede?



116

Calcule também a quantidade de peças de cerâmica para o piso, já que ele não comprou o suficiente.

Organize os seus registros no caderno.

Socialize os procedimentos que utilizou para encontrar a quantidade de tijolos de vidro e de peças de cerâmica que faltam. Registre também o caminho adotado por algum colega, se tiver sido mais rápido que o seu.



116 O significado da multiplicação é de configuração retangular.

Será preciso comprar 24 tijolos de vidro para terminar a parede, ou seja, $4 \times 6 = 24$.

Faltam 24 cerâmicas para o piso, ou seja, $3 \times 8 = 24$.

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j

74

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



AJUDE UM COLEGA



Um colega seu começou a escrever esta fábula, mas teve dúvidas ao tentar escrever determinadas palavras. Você pode ajudá-lo?

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta _____ (chegol - chegou) à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, _____ (precisou - precisol) descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, _____ (escorregol - escorregou) e _____ (caiu - cail) dentro da correnteza.

117

Existe alguma regra para ajudar esse colega a se lembrar da escrita correta dessas palavras? Qual?



ADIVINHA



Você já conhece aquela atividade **O que é, o que é?** Pois hoje vamos fazer uma bem parecida, que se chama **Quem é, quem é?** Vamos nos lembrar de personagens do folclore brasileiro.

117 Esta é uma atividade para alunos com escrita alfabética, que irão trabalhar em duplas, para discutir entre si a forma correta de escrever. É importante observarem que, quando tiverem dúvidas sobre a maneira de escrever, em alguns casos podem recorrer às regularidades para tomar a decisão.

Quando terminarem, oriente a discussão fazendo-lhes perguntas do tipo: *Como podemos saber quando colocar U ou L no final destas palavras?* Neste caso, é importante definir por escrito o que concluíram. Ainda que a formulação não corresponda exatamente à regra, seu registro será útil para que possam fazer consultas posteriores.

Neste caso, é a categoria gramatical da palavra que estabelece a regra: tal como CHEGOU, PRECISOU, ESCORREGOU, CAIU, todas as formas da terceira pessoa do singular dos verbos no passado são escritas com U no final.

Para os alunos que ainda apresentam uma escrita pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro ou silábico-alfabética, proponha a atividade de adivinha que se encontra na página 75 do Livro do Aluno.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

118

Vamos ler a adivinha. Acompanhe. O desafio é encontrar a resposta nas listas de palavras que aparecem em seguida.

1) *Quem é que protege os animais da floresta dos caçadores, tem os pés virados para trás e o cabelo vermelho como fogo?*

CURIOSO

CURUPIRA

CATAPIMBA

2) *Vive assustando todo mundo, fuma cachimbo e usa um gorro vermelho?*

SEREIA

SUCURI

SACI

3) *Sofre uma transformação em noite de lua cheia?*

LOBO MAU

LOBISOMEM

LOBO-GUARÁ

119**SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 7**

Vamos ler juntos o texto a seguir, que fala da escravidão. Mas, antes disso, vamos conversar sobre o que vocês já sabem a respeito deste assunto.

- O que é escravidão?
- Em que lugares aconteceu?
- Por que as pessoas eram escravizadas?
- Hoje em dia existe escravidão?

Vamos falar destas questões escritas na lousa. Mas nessa conversa você precisa utilizar informações que estão no texto. Grife as partes do texto que achar que ajudam a responder às questões.

118 Esta é uma atividade para os alunos com escrita pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro ou silábico-alfabética. Ao organizar as duplas, garanta sempre a presença de ao menos uma criança silábica com valor sonoro ou silábico-alfabética. A atividade tem o objetivo de fazer os alunos pensarem sobre o sistema de escrita; leia em voz alta apenas o texto da adivinha e encaminhe a conversa para que possam identificar a palavra que responde à adivinha.

Quando os alunos alfabéticos tiverem terminado sua atividade com o emprego dos verbos, você pode propor que façam também esta, descobrindo

qual é a resposta, embora eles não encontrem aqui grandes desafios em relação ao sistema de escrita.

119 O objetivo desta atividade e das duas seguintes é ensinar os alunos a encontrar as principais informações de um texto e relacioná-las com as informações de outro texto. Não são competências simples, por isso eles precisam trabalhar em muitas situações similares para consolidar essa aprendizagem.

O primeiro texto, que está no Livro do Aluno, do PIC, página 76, é razoavelmente complexo, com muitos dados, conceitos, explicações e alguns termos pouco familiares. Entretanto, está dentro do tema que estão estudando ao longo destas semanas, além de se tratar de um assunto sobre o qual os alunos têm muitas dúvidas e curiosidades, mas também algumas informações. Antes de ler, converse bastante com eles sobre escravidão, guiando-se pelas questões apresentadas.

É bem provável que os alunos saibam da escravidão dos africanos, mas nunca tenham ouvido falar da escravidão por dívidas ou por guerra. A última questão pode suscitar uma discussão acalorada, pois outros conceitos de escravidão poderão surgir nesta conversa e levá-los a concluir que ainda há trabalho escravo em algumas regiões do país. Discutir essas informações pode ajudá-los a compreender melhor o conceito de escravidão.

Leia o texto com os alunos, parágrafo por parágrafo, discutindo quais daquelas informações eles já sabiam e quais ainda não, deixando que façam comentários a respeito.

Escravidão

A escravidão, também nomeada de escravismo ou escravagismo no Brasil, é a prática social em que um ser humano tem direitos de propriedade sobre outro designado por escravo, ao qual é imposta tal condição por meio da força. Desde os tempos mais remotos, o escravo é legalmente definido como uma mercadoria cujo dono ou comerciante pode comprar, vender, dar ou trocar por uma dívida, sem que o escravo possa exercer qualquer direito e objeção pessoal ou legal. A escravidão da era moderna está baseada num forte preconceito racial, segundo o qual o grupo étnico ao qual pertence o comerciante é considerado superior.

Há diversas ocorrências de escravidão sob diferentes formas ao longo da história, praticada por civilizações distintas. No geral, a forma mais primária de escravidão se deu à medida que povos com interesses divergentes guerrearam, resultando em prisioneiros de guerra. Apesar de na Antiguidade ter havido comércio escravagista, não era necessariamente esse o fim reservado a esse tipo de espólio de guerra. Ademais, algumas culturas com um forte senso patriarcal reservavam à mulher uma hierarquia social semelhante à do escravo, negando-lhe direitos básicos que constituiriam a noção de cidadão.

A escravidão era uma situação aceita e logo tornou-se essencial para a economia e para a sociedade de todas as civilizações antigas, embora fosse um tipo de organização muito pouco produtivo. A Mesopotâmia, a Índia, a China e os antigos egípcios e hebreus utilizaram escravos. Nas civilizações pré-colombianas (asteca, inca e maia) os escravos eram empregados na agricultura e no exército. Para os gregos, tanto as mulheres como os escravos não possuíam direito de voto. Entre os incas, os escravos recebiam uma propriedade rural, na qual plantavam para o sustento de sua família, reservando ao imperador uma parcela maior da produção em relação aos cidadãos livres. Muitos dos soldados do antigo império romano eram ex-escravos.

O comércio de escravos passou a ter rotas intercontinentais, no momento em que os europeus começaram a colonizar os outros continentes, no século XVI, e, por exemplo, no caso das Américas, em que os povos locais não se deixaram subjugar, foi necessário importar mão-de-obra, principalmente da África.

Nessa altura, muitos reinos africanos e árabes passaram a capturar escravos para vender aos europeus.

Com o surgimento do ideal liberal e da ciência econômica na Europa, a escravidão passou a ser considerada pouco produtiva e moralmente incorreta, dando lugar ao surgimento do abolicionismo, em meados do século XIX.

A escravidão é pouco produtiva porque, como o escravo não tem propriedade sobre sua própria produção, ele não é estimulado a produzir, já que não irá resultar em um incremento no bem-estar material dele mesmo.

Fonte: <www.wikipedla.com.br>

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

ORGANIZANDO AS MERCADORIAS NO SUPERMERCADO



Pedro trabalha em um supermercado, colocando os produtos nas prateleiras.

Nesta semana há promoções na seção de perfumaria. Na compra de 2 tubos de creme dental ganha-se 1 escova de dentes.

Pedro está passando uma fita nos produtos em promoção. Ele tem 20 tubos e precisa saber qual é a quantidade correta de escovas. Júlia e Joel, que também trabalham no supermercado, estão ajudando seu colega a fazer as contas. Leia e analise as opiniões de cada um.



120

1) Você concorda com o que Júlia disse?

Explique, registrando suas idéias matematicamente.

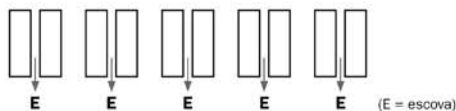
120 As respostas são pessoais. Mas preste atenção ao fato de que a resposta dada por Júlia não está certa.

78

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

121

2) Joel escreveu em um papel, para todos entenderem, como foi que encontrou a quantidade 10.



$$10 \text{ PASTAS} = 5 \text{ ESCOVAS}$$

$$\rightarrow 5 + 5 = 10$$

3) Explique o modo de pensar de Joel.

FABRICANDO BRINQUEDOS

Trapizonga - Brinquedos artesanais



Trapizonga é o nome de uma pequena fábrica de brinquedos artesanais. Tem de tudo nessa fábrica: carros, carrinhos, carrões, caminhão, trenzinho, pião. Boneca tem não, porque tudo dessa fábrica é de madeira e criança gosta mesmo é de boneca de pano, a verdadeira.

Lucinha é responsável por separar as rodas adequadas a cada tipo de brinquedo fabricado. Para ajudá-la, faça tabelas com a quantidade de rodas que cada brinquedo precisa. Assim, ela não vai errar e poderá fazer seu trabalho com mais rapidez.

121 Converse com os alunos sobre o recurso utilizado por Joel para fazer o cálculo. Em vez de fazer o cálculo a partir da quantidade total de creme dental, ele utilizou a metade e, com o resultado encontrado, adicionou a mesma quantidade para achar o dobro. Poderia ter multiplicado por 2 a quantidade 5, para encontrar 10 como resposta.

Leve em conta que são necessárias:

- 2 rodas para 1 moto
- 4 rodas para 1 skate
- 6 rodas para 1 caminhão
- 3 rodas para 1 patinete

122

Quantidade de motos	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Quantidade de rodas	2	4	6	8	10	12	14	16	18

Quantidade de skates	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Quantidade de rodas	4	8	12	16	20	24	28	32	36

Quantidade de caminhões	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Quantidade de rodas	60	120	180	240	300	360	420	480	540

123

Quantidade de patinetes	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Quantidade de rodas	30	60	90	120	150	180	210	240	270



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



122 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

123 O significado da multiplicação é de proporcionalidade. Atenção ao fato de que, quando trabalhamos a multiplicação como proporção, estamos permitindo que os alunos façam importantes associações entre essa operação e a divisão, por meio das relações que estabelecem entre as diferentes tabuadas. Nesta atividade é importante destacar as diferentes possibilidades de os alunos encontrarem respostas para a mesma lacuna; vejamos alguns destes caminhos:

- Para 8 skates:
$$\begin{array}{rcl} 3 \text{ skates} & \rightarrow & 12 \text{ rodas} \\ + 5 \text{ skates} & \rightarrow & + 20 \text{ rodas} \\ \hline 8 \text{ skates} & \rightarrow & 32 \text{ rodas} \end{array}$$
- Para 4 skates: Basta dividir o resultado de 8 skates por 2:
$$32 \div 2 = 16 \text{ rodas}$$
- Para 7 skates:
$$\begin{array}{rcl} 3 \text{ skates} & \rightarrow & 12 \text{ rodas} \\ + 4 \text{ skates} & \rightarrow & + 16 \text{ rodas} \\ \hline 7 \text{ skates} & \rightarrow & 28 \text{ rodas} \end{array}$$
- Para 1 skate:
$$\begin{array}{rcl} 4 \text{ skates} & \rightarrow & 16 \text{ rodas} \\ - 3 \text{ skates} & \rightarrow & 12 \text{ rodas} \\ \hline 1 \text{ skate} & \rightarrow & 4 \text{ rodas} \end{array}$$

Existem outras formas de encontrar os resultados; o interessante é que os alunos possam trocar estes procedimentos de cálculo, estabelecendo novas relações que contribuirão para memorizar, com compreensão, as tabuadas de multiplicação e de divisão.

80
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

LOCALIZE OS SETE ERROS

.....

124 Nesta piada você encontrará sete palavras escritas de forma errada. Descubra quais são!

Na aula de Matemática:

- Joãosinho, cuanto é um menos um?
- Sei não, professora!
- Vol da um exemplo: Faz de conta que em cima dessa mesa tem um pêssego. Se eu comer o pêssego, o que é que fica?
- O carroço, professora!


Almanaque Brasil.

Escreva cada uma dessas palavras de forma correta e explique por que estão erradas.

PROJETO MITOS E LENDAS

.....

Vamos ler hoje uma lenda indígena chamada "Como a noite apareceu".



Pelo título já dá para imaginar que a história conta como surgiu a noite. Mas você consegue imaginar como deve ter sido isso? Converse com seus colegas, dê sua opinião e ouça as dos outros.

Como a noite apareceu

No princípio não havia noite, somente havia, em todo tempo, dia. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais e todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

- 124** Encaminhe a conversa com os alunos levando-os a utilizar seus conhecimentos sobre as regularidades que já observaram para explicar a forma de grafar as palavras. Permita a troca de informações entre eles. Os sete erros são:
- JOÃOSINHO:** o diminutivo é escrito com Z, usamos S quando acrescentamos INHO a palavras que já têm S;
 - CUANDO:** o uso do Q em palavras como QUASE – QUANDO e do C para o som /K/ em CAPA – CUBO.
 - VOL:** os verbos no passado (terceira pessoa do singular) são escritos com U final.

COMTA: M antes de P e B.

ÇIMA: nenhuma palavra começa com Ç.

DA: o infinitivo dos verbos termina com R, embora muitas vezes esse R não seja pronunciado.

CARROÇO: usa-se apenas um R porque o som do R no meio da palavra é fraco.

Esta atividade é para os alunos alfabéticos, que podem ser agrupados em duplas, permitindo assim que discutam a grafia das palavras. É provável que ainda não consigam perceber todas as palavras incorretas, e podem mesmo duvidar da escrita de palavras que estão corretas no texto. Não se preocupe, pois o objetivo desta atividade não é fazê-los corrigir tudo, mas sim estimular a reflexão sobre a ortografia, levando-os a reconhecer que em alguns casos há como decidir a escrita correta, por existir um princípio gerador, uma regra.

Para os alunos que ainda não apresentam escrita alfabética, proponha que, em duplas, escrevam uma piada que gostariam de compartilhar com a turma. Organize as duplas e peça que escrevam uma piada que sabem de memória, fazendo-os refletir sobre as questões próprias do sistema de escrita alfabético.

É provável que, a esta altura do ano, você tenha poucos alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, e assim não será difícil circular entre as duplas não-alfabéticas e ajudá-las a retomar o texto escrito antes de socializar com a turma.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

– Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele.

A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:

– Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:

– Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

– Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um carço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um carço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:

– Aqui está; levai-o. Eia! Não abram, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

– Vamos ver que barulho é este?

O piloto disse:

– Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

– Nós estamos perdidos e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

– Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, disse a seu marido:

– A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então, ela enrolou um fio e disse-lhe:

– Tu serás cujubim.

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então, disse-lhe:

– Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele, e disse:

– Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço disse-lhes:

– Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.

A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.

125

Então, algum de vocês imaginou que a noite poderia ter aparecido desse jeito? Vamos relembrar o que vocês sugeriram antes da leitura do texto e analisar quem chegou mais perto da explicação dada pela lenda.

Agora, vamos observar alguns recursos que o autor usou para ajudar o leitor a compreender o texto.

Preste atenção aos trechos que estão em verde no texto. São lugares em que muda a pessoa que está falando: é quando o narrador deixa de falar e passa a falar para um personagem.

Que “marcas” ou “recursos gráficos” o autor usou para diferenciar essas trocas de fala?

Vamos conversar sobre isso: dê suas opiniões.

125 Nas narrativas, os narradores contam o que os personagens falam ou dão voz a eles, permitindo que cada um tenha seu espaço.

Quando o narrador dá voz aos personagens, dizemos que usa o discurso direto; neste caso, os autores apresentam as falas de diferentes formas, como aspas e travessão.

Ao discutir o texto com seus alunos, chame a atenção também para as indicações anteriores ao travessão, como: “disse-lhe” ou “respondeu-lhe”. Essas expressões orientam o leitor, antecipando quem vai falar.

Não se esqueça de pedir que os alunos anotem o título da lenda no caderno.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



MULTIPLICANDO COM AS CARTAS

Em uma classe, os alunos estão fazendo um jogo com as cartas para estudar as tabuadas de multiplicação. O jogo é assim:

- Cada participante vira duas cartas, tirando-as do monte que está no centro da mesa.
- Ele multiplica os números das cartas e anota o resultado em uma tabela.
- Depois de quatro rodadas, cada um soma os resultados de suas multiplicações.
- O vencedor é aquele que tiver a maior quantidade de pontos.

Para você, o desafio agora é completar o registro de um jogo feito por dois desses alunos e verificar quem ganhou.

126

Rodada	Cartas de Felipe	Resultado da multiplicação	Cartas de Nando	Resultado da multiplicação
1ª		15		12
2ª		14		12
3ª		20		35
4ª		24		32
Total		73		91

127

O vencedor foi Nando.

126 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

127 O desafio proposto nesta atividade visa fazer com que os alunos se familiarizem com conteúdos já aprendidos, sem tratá-los como mera fixação ou treinamento (tabuadas do 2, 3, 4, 5, 6 e 7), mas sim como situações cujo objetivo é fazer uso de algo já construído por eles mesmos. O sentido, portanto, é variar o contexto e os dados numéricos, gerando o uso predominante de algo que já foi construído.

84

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

JOGANDO CARTAS

Marco e Bernardo anotaram em um quadro as multiplicações feitas por eles durante o jogo de cartas. A contagem de pontos foi assim:

- Para cada operação correta ganham 10 pontos.
- Para cada operação incorreta perdem 5 pontos.

Faça a revisão das anotações de Marco e Bernardo e diga quem venceu o jogo.

128

Marco				Bernardo			
1ª carta	2ª carta	Resultado	Pontos	1ª carta	2ª carta	Resultado	Pontos
3	5	15	+ 10	3	8	24	+ 10
4	3	16	- 5	4	7	27	- 5
6	4	28	- 5	5	6	30	+ 10
3	7	21	+ 10	6	7	48	- 5
4	9	35	- 5	7	7	47	- 5
5	5	25	+ 10	6	6	36	+ 10
TOTAL			+ 15	TOTAL			+ 15

129

Quem venceu o jogo? empate.



128 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

129 A situação de empate não é esperada pelos alunos, pois estão habituados a sempre ter um vencedor, nas atividades propostas na escola. Talvez achem que há um erro na atividade e procurem revisar mais de uma vez seus cálculos para verificar se fizeram tudo corretamente. Comente com eles que essa é uma situação real, ou seja, em um jogo é perfeitamente possível acontecer um empate.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE CURIOSIDADES



Você sabe quem foi Neil Armstrong? Ele foi o astronauta que pela primeira vez pisou na Lua. Você sabe quando isso aconteceu? Quantas pessoas estavam com ele? Como foi a repercussão mundial desse acontecimento?

130

No texto a seguir você encontrará estas informações e muitas outras!

Chegada do homem à Lua

Em 20 de julho de 1969, exatamente às 23 horas, 56 minutos e 20 segundos de Brasília, o astronauta americano Neil Armstrong, 38 anos, entrava para a história como o primeiro homem a pisar na Lua e avistar a Terra de lá.

O mundo inteiro permaneceu em alerta naquele dia. Nada menos que 850 jornalistas de 55 países registraram o acontecimento. E estima-se que cerca de 1,2 bilhão de pessoas testemunhavam via satélite a alunissagem, considerada impossível tempos atrás. Muitos, inclusive, ainda duvidam de que tal fato tenha realmente acontecido, mesmo com tantas outras missões tripuladas que se lançaram no espaço, após Armstrong ter colocado seu pé esquerdo, coberto pela bota azul, no chão fino e poroso do solo lunar.

“Este é um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade”, frase dita pelo astronauta, ouvida no mundo inteiro.

<<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/homemnalua/home.html>>. Acesso em 13/09/2006.

130 Antes de ler o texto, converse com os alunos a respeito da chegada do homem à Lua. Considerando que provavelmente não têm muitas informações sobre esse assunto, é importante você instigar sua curiosidade, de modo que a leitura se torne de fato significativa.

Leia o texto inteiro em voz alta e converse depois sobre o que entenderam e o que aprenderam.

Você pode informar-se mais sobre esse episódio, consultando os vários sites da internet em que ele é abordado. Há um site curioso que vale a pe-

na conhecer, pois o autor considera que essa conquista não passou de uma fraude: <<http://www.afraudedoseculo.com.br/>>.

Veja ainda:

<<http://www.observatorio.ufmg.br/pas14.htm>>

<http://www.guiadoscuriosos.com.br/index.php?cat_id=53653>

<<http://unitotal.vilabol.uol.com.br/homemlua.htm>>

Aproveite para comentar também a missão no espaço protagonizada pelo astronauta brasileiro Marcos César Pontes, em março de 2006. Faça com os alunos um levantamento sobre o que sabem desse fato e apresente a eles revistas com reportagens a respeito – consulte as revistas *Galileu*, *Ciência Hoje para Crianças*, *Superinteressante*, *Veja* e outras. Incentive os alunos a procurar textos que tratem de assuntos de astronomia – eclipse, planetas do sistema solar etc.



SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 8

Vocês já leram o texto “Escravatura”, na página 76, já grifaram e discutiram as questões. Agora, completem o quadro.

131

Em que lugares e em que épocas houve escravos?	
Quais as diferenças entre a escravidão da Antiguidade, a escravidão pré-colombiana e a moderna?	
O que há em comum na escravidão desses diferentes povos e lugares?	
Você acha que ainda existe escravidão? Justifique sua resposta.	

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



JOGO: EU DUVIDO!



Você conhece um jogo de cartas chamado **EU DUVIDO!**? Pois hoje vamos jogar um parecido, só que com os resultados da tabuada!

Material: cartões semelhantes a cartas de baralho, com os resultados das tabuadas do 2 ao 9.

Número de participantes: grupos de 4 ou 5 alunos.

131 O objetivo aqui é levar os alunos a sintetizar as principais idéias do texto e ampliar seu conceito de escravidão. Retome com eles o texto, escreva as questões na lousa de novo e relembre o que foi discutido na última aula.

Quando tiver certeza de que compreenderam as questões e o conteúdo do texto, solicite que completem o quadro. Diga que podem copiar trechos do texto, escrever com as próprias palavras e misturar sua produção ao texto copiado. Comente também que este quadro será retomado na próxima aula, para comparar com a leitura de outro texto.

Regras do jogo

- Escolher a tabuada a ser jogada.
- Cada participante deve confeccionar suas cartas com todos os resultados da tabuada escolhida, embaralhar as cartas e distribuí-las entre os participantes.
- O primeiro a começar coloca uma carta no centro da mesa, virada para baixo, dizendo o primeiro resultado da tabuada escolhida. Se a tabuada escolhida for a do 3, dizer o resultado 3, mesmo não tendo essa carta.
- O segundo coloca sua carta virada para baixo sobre a outra, no centro da mesa, dizendo o segundo resultado da tabuada escolhida. E assim por diante, até o último resultado. Para continuar o jogo, o próximo jogador começa novamente com o primeiro resultado da tabuada.
- O participante pode blefar se não tiver a carta com o resultado da vez, e dizer o resultado mas colocar no centro da mesa uma carta qualquer que tenha.
- Se desconfiarem que há um blefe, os jogadores podem se manifestar quando o colega coloca a carta e dizer: "Eu duvido!". Se o blefe ficar provado ao olharem a carta, o jogador que blefou precisa levar todas as cartas da mesa. Mas se não tiver sido blefe, e portanto a dúvida não for confirmada, quem duvidou é que fica com as cartas da mesa.

O jogo termina quando acabarem todas as cartas de um dos jogadores.

132

Agora, forme um grupo com seus colegas e escolham uma tabuada para jogar.

REFLEXÕES EM TORNO DO JOGO

.....

Ao jogarem **Eu duvido!**, alguns alunos perceberam que haviam misturado as cartas de algumas tabuadas. Você consegue descobrir qual era a tabuada escolhida e quais são as cartas erradas?

133

Tabuada do **3**

12	18	15	8	carta errada: <u>8</u>
----	----	----	---	------------------------

132 O jogo não é mera atividade de fixação ou treinamento. Ele requer a utilização de algo que já foi construído, transformando o novo conhecimento em velho, de tal forma que este possibilite a construção de outros novos conhecimentos. Os conhecimentos prévios são necessários para continuar a aprender. O jogo permite que os alunos mobilizem conhecimentos já construídos e interajam, compreendendo a situação.

133 Veja as respostas nas páginas do alunos reproduzidas acima e na página ao lado.

Tabuada do 5

20	24	30	45
----	----	----	----

carta errada: 24

Tabuada do 4

24	18	32	12
----	----	----	----

carta errada: 18

Tabuada do 6

30	12	16	24
----	----	----	----

carta errada: 16

Tabuada do 9

36	54	18	49
----	----	----	----

carta errada: 49

Tabuada do 7

14	49	54	56
----	----	----	----

carta errada: 54



+
 R
 n
 f
 58
 s
 P
 e
 U
 G
 6
 -
 1
 25
 3
 =
 h
 +

8
 T
 4
 a
 Z
 i
 s
 11
 e
 5
 M
 R
 6
 %
 =
 9
 +
 j



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER



134



DITADO INTERATIVO



Vamos fazer hoje um ditado diferente. Seu professor vai ditar uma quadrinha. Antes de escrevê-la, vamos discutir a forma de grafar cada palavra. Preste muita atenção!

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

135



PROJETO MITOS E LENDAS

Na aula de hoje você irá conhecer uma nova lenda indígena. A lenda, chamada "Como nasceu a primeira mandioca", conta a história de uma família em que o pai queria muito ter um filho homem.

Como nasceu a primeira mandioca (Lenda latino-americana)

Era uma vez uma índia chamada Atioló. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamaré.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram apodrecendo o chão. Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

134 Neste tipo de ditado, a forma de escrever é discutida coletivamente. A principal preocupação não é acertar a escrita, mas refletir sobre a forma de escrever as palavras.

Você vai ditar a quadrinha abaixo fazendo pausas para discutir as questões ortográficas e perguntar aos alunos como devem escrever cada palavra. Antes de iniciar o ditado, leia o texto em voz alta para a classe e depois explique como será a tarefa. Texto a ser ditado:

Quando passas pela rua

Sem reparar em quem passa,

A alegria é toda tua

E minha toda a desgraça.

Ao começar o ditado interativo, uma boa estratégia consiste em propor que pensem nas várias formas de grafar o mesmo som. Pergunte, por exemplo, como devem escrever “passas”, e depois peça que apresentem outras possibilidades para escrever o mesmo som. Discuta o uso de S e SS, bem como o R nos verbos no infinitivo. Além disso, para alguns alunos será importante refletir sobre o modo de grafar QU, GR, NH e os sons do /S/.

Os alunos com hipótese de escrita não-alfabética podem participar da atividade, embora para eles as questões ainda se refiram ao sistema de escrita, e não às regras do sistema ortográfico.

135 O objetivo desta atividade é levantar com os alunos informações que possam consultar quando forem produzir a escrita de mitos e lendas. Oriente a discussão com perguntas como: *Como são os personagens dessas histórias? Há fatos reais nessas histórias? O que torna essas histórias belas e agradáveis de se ler? O que não pode faltar na produção escrita de um mito?*

Vá fazendo uma lista das informações apontadas e coloque-a em um cartaz que possa ser consultado pelos alunos sempre que for preciso. Este é mais um recurso para ajudar a planejar a produção de textos.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menina.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

– Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menina de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo. Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

– Por que você não fala com sua filha? – Perguntava Atiolô, muito triste.

– Porque essa filha eu não pedi – respondia ele. – Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo.

– Se dessa vez não for um homem, feito o pai – jurava Zatiamarê –, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menino que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa.

Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas tanto Mani pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

– Se eu precisar de alguma coisa – explicou ela –, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

– Onde você quer ficar enterrada? – perguntou.

– Onde tiver mais água – pediu Mani. – Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nada. Achou que a filha estava alegrinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado? Boiando na água, era a voz de Mani:

– Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atioló obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

– Quando você pensar em mim – disse a menina – e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Aí, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atioló sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?! Foi na mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

– Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! – resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Embora existam diversas versões desta lenda, em todas elas nasce uma planta no lugar em que a menina foi abandonada ou enterrada. O que você acha desta lenda?

Por que Mani teria escolhido esse destino? Por que se transformou numa raiz?

Vamos conversar a respeito de todos os mitos e lendas que vocês já conhecem. Quais são os elementos em comum entre eles, ou seja, em que aspectos eles são parecidos?

Seu professor vai escrever na lousa tudo que você e seus colegas disserem. Depois, ele vai registrar em um cartaz todas essas semelhanças entre lendas e mitos comentados por vocês. Assim, sempre que precisarem de alguma informação para produzir lendas e mitos, poderão consultar o cartaz.

Aproveitem também para copiar essa relação em seus cadernos, com o título: **O que sabemos sobre lendas e mitos.**

136

DIÁRIO



Você conhece o *Livro dos medos*? Sua autora, Heloísa Prieto, fala de vários tipos de medo – medos simples e engraçados, medo de barata ou de avião, medo de vampiros, medo de os pais se separarem... Vale a pena ler!

Você já escreveu em seu diário individual qual é seu maior medo. Sabia que conversar sobre ele pode fazer muito bem? Pode ser que algum colega tenha uma dica para “driblar” esse medo...

136 Se você dispuser desse livro na Sala de Leitura da escola, leve-o para a classe e leia uma das histórias ou o texto de apresentação. Nesta conversa sobre os medos, é preciso que os alunos se sintam seguros, sem temer que alguém ria do que disserem. Comente como todas as pessoas, lá no fundo, sempre têm medo de alguma coisa. Fale de seus medos, para desfazer a crença de que adultos não têm medo de nada. Para encerrar a conversa, ajude-os a decidir quais são os medos mais presentes entre eles e escreva-os na lousa. Peça para um aluno copiar a lista, que será colocada no diário ou no blog.

Livro: *O livro dos medos*, Heloísa Prieto. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.

92

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

Depois de conversar com seus colegas, observe quais são os principais medos deles. Registre isso no diário ou no blog com o título: **Nossos medos.**

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



ECONOMIAS

Cecília sempre guarda em um cofrinho as moedas que recebe de troco.

Veja no quadro abaixo quantas moedas ela colocou no cofrinho durante uma semana.

Calcule quanto ela já economizou, do jeito que achar melhor, e registre como você fez esse cálculo.

137

Dias da semana	Moedas					
	 1 centavo	 5 centavos	 10 centavos	 25 centavos	 50 centavos	 1 real
Segunda-feira	6	2	4	2	1	1
Terça-feira	3	1	2	4	1	2
Quarta-feira	5	4	–	1	3	4
Quinta-feira	7	6	3	6	2	–
Sexta-feira	4	–	4	3	4	2
Sábado	–	2	5	1	–	3
Domingo	15	3	1	2	1	1

Quanta que Cecília economizou em uma semana: _____.



137 Algumas atividades propostas envolvem operações de adição e subtração e composição de quantidades. Nesta situação, a composição é feita por meio dos valores das moedas do sistema monetário brasileiro.

A forma mais prática de fazer este cálculo consiste em multiplicar o valor da moeda pela quantidade de moedas que Cecília possui e depois somar os totais, coluna por coluna. Outra forma, bem menos econômica, consiste em adicionar os valores das linhas para, em seguida, adicionar o valor da última coluna. Os registros são pessoais e você pode sugerir que os alunos troquem os cadernos entre si, analisando e compreendendo o trabalho dos colegas.

	1 centavo	5 centavos	10 centavos	25 centavos	50 centavos	1 real
Total	0,40	0,90	1,90	4,75	6,00	13,00

segunda-feira: $0,06 + 0,10 + 0,40 + 0,50 + 0,50 + 1,00 = 2,56$

terça-feira: $0,03 + 0,05 + 0,20 + 1,00 + 0,50 + 2,00 = 3,78$

quarta-feira: $0,05 + 0,20 + 0,25 + 1,50 + 4,00 = 6,00$

quinta-feira: $0,07 + 0,30 + 0,30 + 1,50 + 1,00 = 3,17$

sexta-feira: $0,04 + 0,40 + 0,75 + 2,00 + 2,00 = 3,19$

sábado: $0,10 + 0,50 + 0,25 + 3,00 = 3,85$

domingo: $0,15 + 0,15 + 0,10 + 0,50 + 0,50 + 1,00 = 2,40$

26,95

Outro modo:

$40 \times 0,01 = 0,40$ $19 \times 0,10 = 1,90$ $12 \times 0,50 = 6,00$

$18 \times 0,05 = 0,90$ $19 \times 0,25 = 4,75$ $13 \times 1,00 = 13,00$

Total = 26,95


Socialize os resultados que obteve e os procedimentos que utilizou. Registre algum procedimento que você considere interessante para ampliar seus conhecimentos de cálculo.


138 PAPELARIA VIRTUAL

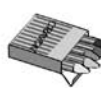
139

Alexandre resolveu fazer uma compra pela internet, em uma papelaria virtual. Preencha as tabelas a seguir para ajudá-lo a fazer a encomenda para sua loja, pois ele ainda não definiu as quantidades que vai comprar.

	Caixa de lápis de cor (12 unidades)	1	20	40	60	30	15
	R\$ 9,80	9,80	196,00	392,00	588,00	294,00	147,00

	Estojo escolar (3 unidades)	30	15	60	20	40	10
	R\$ 24,00	720,00	360,00	1440,00	480,00	960,00	240,00

	Tesoura escolar (2 unidades)	20	10	60	30	50	40
	R\$ 3,00	60,00	30,00	180,00	90,00	150,00	120,00

	Gizão de cera (Caixa com 12 unidades)	10	20	30	15	40	50
	R\$ 8,70	87,00	174,00	261,00	130,50	348,00	435,00

138 Chame a atenção dos alunos para as relações que podem estabelecer para facilitar os cálculos. Veja estes exemplos:

Se 10 pacotes de estojos com 3 unidades cada um = R\$ 240,00.

30 pacotes → custarão $3 \times 240,00 = 720,00$

15 pacotes → custarão a metade dos 30 pacotes, ou seja, $720,00 \div 2 = 360,00$, e assim sucessivamente.

O mesmo ocorrerá em relação ao número de tesouras:

1 pacote contendo 2 tesouras custa R\$ 30,00

2 pacotes → $2 \times 30,00 = 60,00$

139 Veja as demais respostas na página do aluno reproduzida acima.

Discuta com um colega os procedimentos que você utilizou para encontrar a resposta. Em seguida, escolham uma estratégia que vocês dois consideraram interessante para socializar com a turma.

☆ LIÇÃO DE CASA ☆

Pesquise o preço de quatro produtos para fazermos compras virtuais na próxima aula.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE JORNAL



Alguns jornais que circulam na cidade de São Paulo publicam, aos sábados, um suplemento infantil. Além de adotar uma linguagem adequada para os leitores mais novos, traz também assuntos que interessam a esse público: dicas de passeios, recomendações de sites, histórias em quadrinhos etc.

140

Hoje vocês vão analisar, com seus colegas, um suplemento infantil. Discutam a reportagem principal e as partes que mais chamarem a atenção de vocês.

Bom trabalho!

140 Se for possível, providencie exemplares da Folhinha (suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*) e do Estadinho (suplemento infantil de *O Estado de S. Paulo*), para permitir que os alunos comparem a organização e as informações trazidas em cada um deles. Forme uma roda, para todos poderem analisar o jornal. Se conseguir mais de um exemplar de cada suplemento, a atividade poderá ser realizada em grupos. Anote na lousa as observações e os comentários dos alunos.



PROJETO MITOS E LENDAS



Hoje é dia de mitos e lendas! Vamos continuar a falar da lenda da origem da mandioca, que, como já comentamos, tem diferentes versões. Essas diferenças existem porque as histórias variam de acordo com a região e com o povo que as conta.

141

Leia agora mais duas versões desta lenda.

Como nasceu a mandioca

(Lenda dos parecis, indígenas brasileiros)

Zatinaré e sua mulher, Kokoterô, tiveram dois filhos: Atiolô e Zokooiê. Atiolô era menina. Por esta razão o pai não lhe dava a menor importância; tratava-a displicentemente e, se ela dizia alguma coisa, respondia-lhe assobiando. A pobrezinha não se lembrava de uma só vez que tivesse obtido dele uma resposta em palavras. Por isso, vivia triste e acabrunhada pelos cantos da ocaria; não sorria, não brincava...

Um dia, tomou uma resolução. Foi a sua mãe e pediu-lhe que a enterrasse viva: "Talvez desse modo, mamãe, eu possa fazer algo de bom por nosso povo". "Não fales assim!", replicou a mãe, aterrorizada com a idéia. "Tremo só de pensar..."

Finalmente, após vários dias de insistência, Atiolô conseguiu convencê-la. A mãe tomou a filha e levou-a até um cerrado. Sepultou-a ali. Mas o sol estava muito quente. A menina sentia muito calor. Queria outro lugar.

Novamente, tomou-a Kokoterô; desta vez, escolheu o campo, aberto e de capim verde e macio. Enterrou-a. O calor, porém, era ainda maior. Atiolô não quis ficar ali.

Enfim, acharam um bom local. Era o bosque, escuro, silencioso, calmo. Lá, a menininha não sofreria; lá poderia descansar sossegada.

Atiolô rogou à mãe que se afastasse. Atendendo-a, a mulher foi-se retirando. Contudo, não pode resistir e voltou-se. Do túmulo, saía uma plantinha que ia crescendo vagarosamente. Correu para a sepultura; a plantinha diminuiu.

Desde esse dia, começou a tratá-la. Todas as tardes, regava-a com água fresca. A arvorezinha desenvolveu-se. Passaram-se várias luas. Quando ninguém esperava, um grito irrompeu do solo. A índia tremeu de medo. Agarrou o arbusto pelo caule e arrancou-o. Que surpresa! A raiz era grande e grossa; a casca era morena, da cor da pele das jovens da taba; a polpa era branca e gostosa.

141 Converse com seus alunos sobre as três versões da lenda da mandioca.

Duas delas se parecem, mas a terceira apresenta elementos bem diferentes, embora tenham o mesmo final. O importante é que percebam que versão é a abordagem de um mesmo assunto de formas diferentes.

Para perceberem e anotarem as diferenças e semelhanças entre essas versões, proponha que as recontem ou as leiam novamente.

Anote as descobertas dos alunos na lousa, para que copiem em seu livro as observações dos colegas também.

Agrupe os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente com outros que já produzem escrita alfabética, para realizarem a atividade em conjunto.

Kokoteró colocou-a nas costas e carregou-a para casa. Mostrou-a aos índios. Estavam todos espantados. "Nunca vimos isso antes!", diziam uns para os outros. Provaram-na e gostaram.

Era a mandioca, um dos melhores alimentos que têm os índios até hoje. Eis por que a mandioca não cresce bem no campo ou no cerrado. Prefere sempre a sombra da floresta.

Lendas indígenas. São Paulo: Aquarela, 1962.

Mani

(Lenda dos tupis, indígenas brasileiros)

Há muitos anos passados apareceu grávida a filha de um cacique. Querendo punir o autor da infelicidade de sua filha, o cacique usou de todos os meios para saber quem havia sido o autor da desonra de sua filha, que, apesar dos castigos recebidos, nunca disse quem lhe havia tirado a virgindade.

O pai resolveu, então, matar, sacrificar a filha, quando, num sonho, lhe apareceu um homem branco que lhe disse para não matar a moça, pois ela era inocente.

Passados os nove meses, nasceu uma menina muito bonita e, para surpresa de todos, de cor branca. A menina que recebeu o nome de Mani e morreu após um ano, sem haver adoecido nem sofrido nenhuma dor. Mani foi enterrada na sua própria casa e, de sua sepultura, nasceu uma planta que, por ser desconhecida, nunca foi arrancada.

Um dia, a sepultura se abriu e, nas suas raízes, brancas como Mani, os indígenas encontraram alimento para matar a fome.

Mandioca, na língua tupi, vem de "Mani-oca", que significa "casa de Mani".

Dicionário de Folclore para Estudantes

<http://www.soutomalor.etl.br/mario/paginas/dic_m.htm>

Os dois textos que você acabou de ler falam do mesmo assunto, não é? Procure ver o que há de semelhante e de diferente entre os textos. Vamos conversar sobre isso. Depois, anote no quadro a seguir as diferenças e semelhanças que percebeu entre as três versões da lenda da mandioca.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



QUAL É O TROCO?



1) Você deve ter feito, como lição de casa, o levantamento de alguns preços de produtos de papelaria. Agora vamos fazer um levantamento de quais foram os menores preços para registrá-los na tabela abaixo. Assim todos podem ir às compras.

Produtos	Preço	Produtos	Preço
Caderno espiral (96 folhas)		Caderno brochura de capa dura (96 folhas)	
Borracha		Tubo de cola branca (40 g)	
Régua		Tesoura sem ponta	
Apontador com coletor		Lápis de cor (caixa com 12)	

142

2) Agora vá às compras com seu colega. Para pagar, vocês precisam sempre utilizar a menor quantidade de moedas possível. Faça os cálculos no caderno e complete o quadro.

143

Produto	Moedas					
	 1 centavo	 5 centavos	 10 centavos	 25 centavos	 50 centavos	 1 real
Caderno espiral - 3 Se for $0,95 \cdot 3 = 2,85$	-	-	1	1	1	2
Borracha - 1 Se for 0,69	4	1	1	-	1	-
Régua - 3 Se for $0,25 \cdot 3 = 0,75$	-	-	-	1	1	-
Apontador com coletor - 1 Se for 1,68	3	1	1	-	1	1
Caderno capa dura - 1 Se for 1,95	-	1	4	-	1	1

142 A resposta é pessoal.

143 São várias as combinações, dependendo do preço fixado dos produtos. Sugerimos algumas possibilidades (veja na página do aluno reproduzida acima).

3) Complete o quadro abaixo com o troco que receberá ao pagar cada produto.

Moedas							
		1 centavo	5 centavos	10 centavos	25 centavos	50 centavos	1 real
Comprou	Pagou	Recebeu de troco					
Tubos de cola branca - 3 Se for 0,40: $3 \times 0,40 = 1,20$	RS 2,00 troco = RS 0,80	-	-	3	2	-	-
Apontadores - 3 Se for 0,83: $3 \times 0,83 = \text{RS } 2,51$	RS 5,00 troco = RS 0,80	1	-	-	-	1	2
Cadernos espiral - 3 Se for 0,95: $3 \times 0,95 = 2,85$	RS 4,00 troco = RS 1,15	-	1	1	-	2	-
Tesoura sem ponta - 2 Se for 1,80: $2 \times 1,80 = 3,60$	RS 5,00 troco = RS 1,40	-	1	1	1	2	-
Caixas de lápis de cor - 3 Se for 9,80: $3 \times 9,80 = 29,40$	RS 30,00 troco = RS 0,60	-	-	1	-	1	-

144

Discuta com todos os resultados encontrados.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



VOCÊ PODE AJUDAR?



Esta é uma lista de palavras que os alunos do 2º ano costumam errar. Corrija-as, escrevendo do jeito certo ao lado.

manteiga _____ tempo _____
 campeonato _____ trinta _____
 damça _____ elefante _____
 cachinbo _____

145

144 Existem diversas combinações, dependendo do preço fixado para os produtos. As respostas que apresentamos aqui são algumas das possibilidades (veja na página do aluno reproduzida acima).

145 Esta é uma atividade para alunos com escrita alfabética. Proponha a realização em duplas, para que possam discutir entre si a forma correta de escrever. Depois que todos terminarem, oriente a reflexão coletiva sobre os erros, levando os alunos a compartilhar como escreveram cada palavra e a regra que formularam.

Esta atividade tem como princípio promover a reflexão ortográfica e a explicitação da regra; entretanto, a explicitação da regra não garante que os alunos irão sempre utilizar esse conhecimento ao escrever. Do modo que está sendo encaminhado aqui, o trabalho com regularidades permite que os alunos obtenham informações fundamentais para decidir como escrever em algumas situações; mas só isso não basta, há outros fatores que influenciam o rendimento ortográfico, como a situação de escrita, a tomada de consciência das dificuldades ortográficas, a atitude de revisar a própria escrita etc.

Para os alunos que ainda não apresentam uma escrita alfabética, proponha a escrita de uma lista de personagens das lendas e mitos que já foram lidos.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

100

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

De qual regra os alunos do 2º ano precisam se lembrar para escrever corretamente estas palavras? Registre abaixo.

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 9

146



Vamos aprofundar o estudo sobre escravidão, que iniciamos há duas aulas, em nossa seqüência de atividades. Vamos ler outro texto, discuti-lo e preencher o quadro-síntese abaixo. No decorrer da leitura, grifem as partes que considerarem importantes e façam anotações no livro, quando acharem necessário. Agora, retomem o livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e localizem a parte que fala sobre escravidão. Não se esqueçam de utilizar as orientações discutidas nas aulas anteriores para encontrar o texto.

1) Trabalhos dos escravos	
2) Cuidados mínimos	
Quais eram?	Por que os donos cuidavam?
3) Castigos	
Como eram castigados?	Por quê?

146 O objetivo desta atividade é que os alunos consigam sintetizar um outro texto sobre o tema escravidão. Antes de qualquer leitura, solicite que peguem seu livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e procurem nele o texto que fala sobre escravidão. Quando o encontrarem, peça que observem as imagens e os subtítulos das páginas 12 a 17 e questione: *Será que encontrarão aí as mesmas informações do texto lido nas últimas aulas? Quais aspectos da escravidão são tratados no texto?* Comunique-lhes que irão também fazer uma síntese desse texto, junto com você.

Em seguida, organize duplas garantindo em cada uma a presença de ao menos um aluno alfabético; ele poderá ler para o colega que ainda não lê e escreve convencionalmente.

101

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

4) Da resistência à abolição
Quais as principais idéias desse trecho do texto?

5) De todo o texto lido:
Quais informações ou idéias você considera mais importantes? Por quê?


ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

FAZENDO ESTIMATIVAS

Um supermercado colocou à venda molho de tomate a preços promocionais. Analise as informações referentes ao produto.

Leve 4 e pague 3

Molho de tomate – 340 g (cada lata)
Preço total – R\$ 2,85
1 kg = 1 000 gramas



148 1) Francisco fez uma estimativa e concluiu que, em 3 latas, há menos de 1 kg de molho de tomate. Você acha que ele está correto? Justifique sua resposta.

147 Retome as questões iniciais e converse com os alunos, incentivando-os a comentar as informações novas trazidas pelo texto. Nessa primeira parte o foco são as ocupações dos escravos, que se enquadravam basicamente em três tipos: domésticas, urbanas e rurais. No entanto, essa separação não está explícita no texto, e é você que deve encaminhar a discussão para que os alunos percebam essa distinção. Solicite que, em duplas, façam o registro na primeira parte do quadro-síntese do Livro do Aluno.

Depois de preencherem a primeira parte, leia com a classe os textos da página 13, sobre os cuidados e os castigos. Converse com os alunos, orientando-se pelas seguintes questões: *Por que os donos cuidavam dos escravos?*

Por que castigavam? Quais eram os cuidados? Quais eram os castigos? O que vocês acham dessa situação?

Deixe todos conversarem, comentarem e emitirem sua opinião sobre o tema, que, possivelmente, os sensibilizará. Ao término da discussão, solicite que completem a segunda e a terceira parte do quadro.

Prossiga, indo para a última parte do texto, nas páginas 16 e 17. Leia com os alunos, fazendo pausas para discutir as idéias de cada trecho ou lendo na íntegra e depois voltando e discutindo as principais idéias.

Em seguida, peça para os alunos completarem os itens 5 e 6 do quadro. Em relação ao quinto item, não espere que haja consenso, pois não há uma resposta única. O importante é que possam refletir sobre as idéias principais. Deixe os alunos à vontade para escrever o que pensam – levando sempre em conta que precisam fundamentar suas opiniões com argumentos.

148 Francisco não está certo. Nas 3 latas há mais de 1 kg de molho de tomate.

$$340 + 340 + 340 = 1020 \text{ g, que é mais de 1 kg.}$$

102

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

2) Milena disse que, preenchendo as tabelas, é possível verificar se a estimativa de Francisco está certa. Faça os cálculos necessários e verifique se, nas 3 latas, há menos de 1 kg de molho de tomate.

149

Nº de latas	Peso (em g)
1	340
2	680
3	1020 (resultado de $340 + 680$ ou 3×340)
4	1360 (resultado de 2×680 ou $340 + 1020$)

150

3) Quanto o consumidor iria pagar pelas 4 latas se não houvesse a promoção "Leve 4 e pague 3"? Registre seus cálculos e, depois, compare sua maneira de calcular com a de seus colegas.

E AS PROMOÇÕES CONTINUAM...

Veja outra promoção desse supermercado. Agora, a oferta é de chá.



Mate - 40 g (cada caixa)
Preço total - R\$ 2,10



151

1) Sabendo que o peso total da caixa de chá é 40 g e que em cada caixa há 25 saquinhos, calcule:

- O peso aproximado de cada saquinho de chá.

149 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

150 Se R\$ 2,85 é o valor de 3 latas, então 1 lata custa 95 centavos. Multiplicando esse valor por 4, encontraremos R\$ 3,80, que seria o preço de 4 latas, fora a oferta.

151 Para encontrar a quantidade de chá de cada saquinho, basta dividir 40 g por 25. Geralmente, os alunos fazem o cálculo estimado e respondem que cada saquinho tem um pouco mais de 1,5 g de chá. A resposta exata é 1,6 g.

152

- O peso de 3 caixas de chá.

153

- 2) Quanto o consumidor iria pagar pelas 3 caixas se não houvesse a promoção "Leve 3 e pague 2"? Registre os cálculos.

- 3) Compare sua maneira de resolver as questões 1 e 2 com a utilizada por seus colegas. Quem encontrou um jeito mais rápido de fazer os cálculos? Anote o procedimento aqui.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



152 Para calcular a quantidade de chá existente nas 3 caixas, basta multiplicar 40 g por 3. O resultado será 120 g.

153 Se R\$ 2,10 correspondem ao valor de 2 caixas, então 1 caixa de chá vale R\$ 1,05. Multiplicando esse valor por 3, encontraremos R\$ 3,15, que seria o preço de 3 caixas, fora da oferta.

 RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO



Leia estas quadrinhas, que falam de amor. Reúna-se com um colega e marquem juntos todas as palavras que considerarem difíceis de escrever. Depois, vamos discutir em conjunto por que vocês acharam que era difícil.

154

Tirei meu anel do dedo

Botei na palma da mão

Se eu contigo não casar

A outro não dou a mão.

Mocinha de blusa branca

Com lenço da mesma cor

Mocinha diga a seu pai

Que eu quero ser seu amor.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 1. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

 PROJETO MITOS E LENDAS



Vamos começar hoje a pensar no livro que vocês vão produzir. Você e seus colegas irão formar duplas para iniciarmos o trabalho.

Vocês já conhecem três versões da lenda da mandioca. Uma outra versão será escrita por você com seu colega de dupla. O mesmo será feito por todas as duplas da classe. Antes de começar, vamos relembra oralmente as três versões.

Para facilitar a escrita do texto, façam um planejamento, relembra as características dos personagens e quais as partes de cada versão que irão aproveitar. Anotem tudo em seus cadernos para retomar essas idéias na próxima aula.

155



154 Aprender ortografia é um processo longo, em que é necessário conhecer regularidades que ajudam a decidir sobre como escrever algumas palavras e memorizar a grafia daquelas de uso mais freqüente cuja escrita não obedece a regras. Para avançar nesse processo, é fundamental desenvolver nos alunos algumas atitudes, como “desconfiar” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas.

Para discutir a questão com toda a classe, releia as quadrinhas, fazendo interrupções para refletir sobre a escrita das palavras apontadas pelos alunos como sendo de escrita difícil. Levante questões sobre a escrita de palavras

como ANEL, PALMA, MOCINHA, LENÇO, BLUSA, CASAR, BRANCA e outras que os alunos consideraram difíceis.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, você pode propor a escrita de uma quadrinha que conhecem de memória. Recupere com eles as quadrinhas já conhecidas e combine qual deve ser escrita, garantindo a escolha de uma que todos saibam de cor.

155 A situação de reescrita de um texto é um grande desafio para todos os alunos.

Organize a turma em duplas, garantindo em cada uma a presença de um aluno com hipótese de escrita alfabética. Mas isso não significa que o aluno com hipótese alfabética deva realizar a atividade sozinho; aqueles cujas hipóteses são não-alfabéticas conhecem o conteúdo do texto e podem ditar para que o outro registre. Essa distribuição de tarefas e responsabilidades faz com que todos se sintam autores dos textos.

Assim que as duplas estiverem organizadas, retome oralmente as três versões da lenda da mandioca, para ajudar as crianças a relembrar o texto. Depois de trocarem muitas idéias, peça que anotem no caderno o que planejaram escrever. Você pode organizar com eles um quadro com as partes fundamentais do texto que possa ajudá-los a se orientar durante a produção escrita. Por exemplo:

- Características do lugar onde se passa a história.
- Características dos personagens.
- O que acontecerá com a menina.
- Como terminará a lenda etc.

Os alunos podem ir consultando esse quadro à medida que forem produzindo o texto, para não se perderem em relação à seqüência da história: o que já conseguiram produzir e o que ainda está faltando.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

FACILITANDO O TROCO



Seu João trabalha na padaria e, muitas vezes, encontra dificuldade em dar troco. Veja o que aconteceu ao fazer uma venda.



156

1) Reúna-se com um colega e, juntos, respondam ao que se pede.

- Por que dar 90 centavos irá facilitar o troco?

157

- Se o cliente entregasse 1 real ao padeiro, estaria facilitando o troco? Justifique a resposta.

158

- O que significa "facilitar o troco"?

156 Dar 90 centavos ao padeiro facilitará o troco, porque assim ele precisará somente de 1 nota de 5 reais, em vez de 4 notas de 1 real e 1 moeda no valor de 10 centavos.

157 Sim, dar 1 real irá facilitar o troco, pois para o padeiro bastará entregar 1 nota de 5 reais e mais 1 moeda de 10 centavos.

158 Facilitar o troco significa dar uma quantia a mais em pagamento para receber de troco uma quantia com menor número de cédulas e/ou moedas.

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j

106

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

2) Preencha o quadro abaixo, determinando as quantias de acordo com as indicações.

159	Quantia a ser paga	Quantia dada para fazer o pagamento	Quantia dada para facilitar o troco	Quantia que receberá como troco
	R\$ 6,20	R\$ 10,00	R\$ 1,20	R\$ 5,00
	R\$ 16,70	R\$ 20,00	R\$ 2,00	R\$ 5,30
	R\$ 3,20	R\$ 5,00	R\$ 0,20	R\$ 2,00

160

3) Em dupla, elaborem outro quadro semelhante ao anterior, em uma folha de papel. Coloquem outras quantias e peçam para dois colegas completarem esse quadro. Façam vocês mesmos a correção.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE LEITURA



Hoje vamos começar a Roda de Leitura com a apresentação dos cenários das histórias que vocês leram. Preste atenção aos comentários de seus colegas, para já ir pensando qual livro vai querer retirar para ler.

Anote aqui para não esquecer:



Título do livro:	_____
Autor:	_____
Editora:	_____

161

Seu professor também vai comentar um livro que leu. Mas não vai falar de um livro do qual gostou! Hoje vai comentar um livro do qual não gostou. Preste

159 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

São várias as maneiras de facilitar o troco. Esta é apenas uma sugestão.

160 Resposta de acordo com a elaboração dos alunos.

161 Os alunos com frequência acreditam que não é permitido “não gostar” de um livro; por isso, precisam saber que isso acontece, mas é importante sempre compreender por que a leitura não agradou. Converse com eles, para que comentem os motivos pelos quais não gostaram do livro apontado.

Ter uma opinião sobre o que se leu é um dos comportamentos leitores mais importantes, pois indica que o leitor é crítico e sabe avaliar suas prefe-

atenção nos motivos que o levaram a não gostar. Será que têm a ver com os personagens, com o local em que se passa história, ou com a história em si?

Você também já leu um livro e não gostou? Caso isso já tenha acontecido, comente com seus colegas.

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 10

162



Quais foram os conhecimentos, idéias, mudanças que os africanos trouxeram para o Brasil? Quais desses aspectos permanecem ainda hoje?

Vamos conversar sobre essas questões. Seu professor vai fazer na lousa uma lista do que disserem e depois vamos ler um texto. Acompanhem a leitura do texto, prestando muita atenção para ver se ele confirma ou não o que vocês disseram.

Como tantãs na floresta

Mônica Lima

[...] Devemos lembrar que a presença dos africanos no nosso país, trazidos para cá contra a sua vontade, separados de sua gente e postos longe de sua terra, é um dado histórico carregado de dramas e de dor, sem dúvida. Mas o impulso de vida, o brilho de seu espírito, a história que trouxeram com eles, sua cultura, seus saberes e conhecimentos técnicos também fizeram deles uma força de caráter civilizatório. Os africanos ensinaram aos habitantes do território brasileiro e das Américas escravistas muitas coisas fundamentais para a sobrevivência e o crescimento do chamado “Novo Mundo”. E realizaram outras tantas criações, a partir de sua capacidade de aprendizado. Foram artífices, construtores, cirurgiões-barbeiros, cozinheiras. Foram agricultores que trouxeram plantas novas, que serviram e servem como alimento e remédio, e também introduziram diferentes técnicas de cultivo. Entre esses escravos havia artistas e músicos com novos instrumentos, ritmos e movimentos que encheram nossa terra de cores e sons – que hoje são nossos, tão brasileiros. E suas línguas modificaram o português, fizeram dele a língua nacional, levando-o pelo território, introduzindo palavras e tonalidades. E também trouxeram novas maneiras de se comportar nas relações familiares, de se relacionar com o sagrado, novos modos de celebrar e de se ligar aos antepassados, ou seja, posturas diante da vida e da morte. Todos esses conteúdos permearam a sociedade brasileira, transformaram-se e a transformaram. Por isso, hoje todos somos herdeiros dessas culturas.

A Cor da Cultura – Saberes e Fazeres.
Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

rências. Os alunos necessitam vivenciar diferentes momentos para explicitar essas opiniões e aprender esse comportamento. Incentive-os sempre a opinar sobre as diferentes leituras realizadas nas aulas, como sua leitura em voz alta, a leitura de lendas e mitos, dos textos expositivos etc.

162 O objetivo desta atividade é fazer os alunos lerem e escutarem um texto que sirva para confirmar ou refutar suas hipóteses, e que ao mesmo tempo contribua para ampliar seus conhecimentos sobre o conceito de escravidão. Na próxima aula irão fazer uma relação de todos os textos lidos sobre esse tema. Este texto aprofunda os assuntos abordados na parte sobre “Trabalho e Escravidão”, que leram na última aula. Trata das contribuições dos esca-

vos para a cultura e a identidades brasileiras, sem se resumir àquelas mais pontuais e específicas.

Para orientar a leitura, converse antes com os alunos orientando-se pelas seguintes questões: *Quais foram os conhecimentos, idéias e mudanças que os africanos trouxeram para o Brasil? Quais duram até hoje?*

Liste na lousa tudo que os alunos disserem, tentando agrupar por temas ou assuntos. Antes de começar a ler, diga-lhes para, ao acompanhar a leitura, observarem quais passagens confirmam suas idéias.

163

Anote no quadro abaixo quais pontos de nossa lista foram esclarecidos pelo texto a respeito da influência dos africanos no nosso cotidiano e na nossa cultura e quais deixaram dúvidas.

Influências das culturas africanas na nossa cultura

Confirmadas pelo texto	Não confirmadas pelo texto

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

JOGO DE ARGOLAS



Juliana, Tadeu, Bárbara e Laurinha estavam brincando de jogo de argolas e as regras eram assim:

- Ganha 4 pontos o dono da argola que acerta o alvo.
- Perde 2 pontos o dono da argola que não acerta o alvo.
- Cada participante tem direito a jogar 6 argolas.

DICA

Pense em quantas argolas cada um acertou e em quantas errou.

164

Juntamente com seu colega, analisem o placar de uma das partidas do jogo de argolas e definam uma estratégia, para mostrar quantas argolas cada criança acertou no alvo, ou deixou de acertar, para ficar com a seguinte pontuação:

Tadeu: 6 pontos	Laurinha: 18 pontos	Bárbara: 24 pontos	Juliana: 12 pontos
3 no alvo e 3 fora do alvo	5 no alvo e 1 fora do alvo	6 no alvo	4 no alvo e 2 fora do alvo
$3 \times 4 = 12$	$5 \times 4 = 20$		$4 \times 4 = 16$
$3 \times 2 = 6$	$1 \times 2 = 2$		$2 \times 2 = 4$
$12 - 6 = 6$	$20 - 2 = 18$	$6 \times 4 = 24$	$16 - 4 = 12$

163 Depois da leitura, retome a relação anotada na lousa e discuta, ponto a ponto, quais deles foram abordadas pelo texto, confirmando suas hipóteses, e quais deixaram dúvidas. Faça algum tipo de marcação na lista para tornar essa distinção bem clara. Solicite que registrem em seu livro as duas listas e, se possível, combine com eles uma investigação posterior a respeito dos pontos não esclarecidos.

164 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

As estratégias de resolução são pessoais, mas os alunos em geral usam desenhos para demonstrar suas hipóteses.

CALCULANDO PROPORCIONALMENTE

Resolva estas situações em seu caderno.

João tem uma coleção de 90 selos e quer guardá-los em um álbum, colocando o mesmo número de selos em cada página.

165

- 1) Verifique que tipo de álbum é o mais adequado para João guardar seus selos, de modo que cada página tenha o mesmo número de selos. Para isso, complete a tabela abaixo, fazendo os cálculos necessários.

Tipo de álbum	Total de páginas	Número de selos em cada página
1	5	9 selos
2	10	18 selos
3	15	6 selos
4	20	4 selos e 10 selos ficam fora
5	25	3 selos e 15 selos ficam fora
6	30	3 selos

166

- 2) O álbum Tipo 7 tem 40 páginas, e em cada uma podem ser colocados 6 selos. Para completar todas as páginas desse álbum, quantos selos João deveria conseguir além dos 90 que já tem?



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



165 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

Faça com que os alunos estabeleçam relações numéricas entre as diferentes quantidades de páginas para prever quantos selos poderão ser colocados em cada página. Por exemplo, se o álbum Tipo 1 tem 10 páginas, elas comportarão a metade dos selos colocados nas páginas do álbum Tipo 2, que tem a metade de páginas. Qual seria, então, a relação entre o álbum Tipo 2 e o álbum Tipo 3? O Tipo 3 tem o triplo das páginas do Tipo 2, assim caberá nelas a terça parte de selos.

Proponha uma variação desta atividade, pensando que João tem 80, e não mais 90 selos. Como ficaria o quadro? Que tipos de álbuns poderiam ser relacionados?

166 A maneira mais rápida de resolver esta situação é:

$$6 \times 40 = 240$$

$$240 - 90 = 150$$

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

110

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I



FAÇA A REVISÃO



Hoje você vai fazer a revisão de um trecho de um texto escrito por uma criança do 2º ano. Leia-o com cuidado e observe que algumas palavras estão escritas incorretamente. Grife essas palavras e depois junte-se a um colega para decidir qual a forma correta de escrevê-las. Consultem o dicionário se acharem necessário.

167

Depois vamos conversar para verificar o que foi possível perceber e como você e seus colegas descobriram a forma correta. Quando terminarmos, você pode completar sua revisão, se for preciso, e copiar em seu caderno o texto revisado.

O gato de botas

Um lavrador trabalhara muito, durante a vida toda, ganhando sempre o suficiente para os sustento da família. Quando faleceu deixou sua herança para os filhos: um citio, um burinho e um gato.

Ao filho mais velho coube o citio; ao segundo, o burinho; e o cassula ficou com o gato.



PROJETO MITOS E LENDAS



Na aula de hoje, você e seu companheiro de dupla irão escrever uma nova versão para a lenda da mandioca. Para isso, retomem o planejamento que fizeram na aula anterior.

168

Lembrem-se de que, quanto mais detalhes a história tiver, mais interessante ficará para o leitor.

Vocês podem consultar também os cartazes nos quais registramos tudo que já estudaram sobre as lendas. E podem chamar seu professor para ajudar sempre que for preciso.

Comecem a escrever o texto em seus cadernos, mas se não der para terminar hoje, deixem para continuar na próxima aula.

Bom trabalho!

167 Leia o trecho da história em voz alta e proponha que cada aluno grife, em seu texto, as palavras que considerar incorretas. Forme então duplas, pedindo para trocarem idéias e discutir a forma correta de escrever as palavras.

Muitas dessas palavras incorretas são irregulares, ou seja, não há uma regra para descobrir a forma correta de escrevê-las. Aproveite, portanto, para estimular a consulta ao dicionário, mostrando a utilidade desse recurso quando não sabemos a escrita convencional. Deixe alguns dicionários à disposição, para que as crianças possam consultá-los.

Quando todos terminarem, faça a discussão coletiva. Peça para algumas duplas contarem como realizaram a revisão, quais as palavras que souberam cor-

rigir e em quais tiveram dúvidas, que “pistas” utilizaram para resolver, quais os casos em que tiveram de recorrer ao dicionário, e como foi esse procedimento.

Talvez os alunos explicitem regras já descobertas para palavras como SEMPRE, SUFICIENTE, SUSTENTO, QUANDO e BURRINHO e recorram ao dicionário para localizar palavras irregulares como FAMÍLIA, DEIXOU, HERANÇA, SÍTIO e CAÇULA.

Provavelmente eles ainda não têm condições de perceber todas as palavras incorretas, duvidando até da escrita de palavras que estão corretas. Não se preocupe, a ortografia é uma dificuldade permanente para todos os usuários da escrita. O objetivo desta atividade não é testar seus conhecimentos de ortografia, mas estimular a reflexão sobre ela. O importante é tomarem consciência de que podemos definir a escrita correta de determinadas palavras porque descobrimos o princípio gerador, a regra; e que em outros casos não existem regras e o melhor caminho é consultar o dicionário.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os que têm hipóteses de escrita ainda não-alfabéticas você pode recuperar o conto “O gato de botas”, lendo ou contando, e em seguida propor que lembrem de outros contos conhecidos em que aparecem rei, rainha e príncipe. Peça que façam uma lista desses contos, por exemplo: “O gato de botas”, “A Bela Adormecida”, “Branca de Neve”, “Rapunzel”, “Cinderela”.

168 A proposta é criarem uma nova versão para uma história, a partir de três textos-fonte. Podem se aproximar de qualquer um deles ou misturar os três. Para não se perderem na seqüência da história, peça-lhes atenção ao planejamento que fizeram para essa produção.

Para facilitar sua intervenção, circule pela sala enquanto as duplas produzem. Oriente os alunos para que leiam e releiam seus textos à medida que forem produzindo. É importante ensinar a ler e revisar simultaneamente para que os alunos aprendam este procedimento próprio de escritores experientes.

Às vezes é difícil, para alguns alunos, retomar o que escreveram e depois continuar a escrever. Para ajudá-los neste procedimento de revisão enquanto escrevem, você pode ler um trecho do texto que produziram e conversar a respeito antes que continuem.

Fique atento para que as crianças com hipóteses de escrita não-alfabéticas também participem da produção do texto, atuando principalmente na criação oral.

Incentive os alunos a utilizar as informações contidas nos cartazes elaborados coletivamente: expressões que marcam a passagem do tempo, características das lendas e mitos etc.

UM TEXTO SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS E SEM PONTUAÇÃO!

Você deve conhecer muitas piadas divertidas que falam do papagaio, como esta que vai ler aqui.

O problema é que, nesta escrita, o texto está sem espaço entre as palavras e também sem pontuação. Tente ler. Depois seu professor vai ler em voz alta, e aí você confere com o que entendeu.

169

Uma dica: observe que há algumas letras maiúsculas. Isso ajuda a entender a piada!

O animal!

UmcertojogadordefutebolentranobarcomumpapagaiosobreoombroeogarçomperguntaOanimafalaEutambêmdizopapagaio

<<http://www.quatrocantos.com/humor/animais/anim03.htm>>.

Copie o texto em seu caderno, colocando os espaços e os sinais de pontuação necessários.

DIÁRIO



Você já passou muito em nossa cidade? Escolha, com seu colega, os cinco passeios de que vocês dois mais gostam de fazer nos finais de semana. Registrem nos seus diários, explicando onde ficam esses lugares e contando o que acham de interessante lá.

Podem também colar uma foto do local, se tiverem. Com certeza, a página ficará ainda melhor!

Aliás, como pode ser o título dessa página? O que acham de **Os passeios que fizemos?**

170

Bom trabalho!



169 Esta atividade, indicada para alunos com escrita alfabética e silábico-alfabética, deve ser realizada em duplas.

Primeiro, leia o texto para os alunos e converse a respeito do sentido da piada. Depois, peça que tentem ler o texto, sugerindo que usem as letras maiúsculas como pistas para identificar o início das frases, compreender o texto e descobrir onde é necessário incluir sinais de pontuação e espaços em branco.

Peça também que copiem o texto no caderno incluindo espaços em branco e sinais de pontuação.

Após o trabalho das duplas, proponha que troquem os cadernos e discutam a forma como realizaram a atividade. Depois peça que ditem o texto para você e escreva-o na lousa, discutindo a organização e os sinais de pontuação.

O animal!

Um certo jogador de futebol entra no bar com um papagaio sobre o ombro e o garçom pergunta:

– O animal fala?

– E eu também – diz o papagaio.

Para os alunos que ainda não apresentam uma escrita alfabética ou silábico-alfabética, proponha a escrita de palavras como **jogador** e **futebol** ou **animal** e **papagaio**, fazendo uso das letras móveis.

170 Converse com a classe e vá escrevendo na lousa os nomes dos locais mencionados pelos alunos; peça para que votem nos passeios mais apreciados, orientando a escolha dos cinco mais votados, que serão os vencedores.

Organize a turma em grupos, para escreverem a respeito desses locais. Lembre-se de garantir que tenha pelo menos um aluno com hipótese de escrita alfabética ou silábico-alfabética em cada grupo.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



FALTAM DADOS, SOBRAM DADOS



- 1) Leia os problemas abaixo. Em alguns, sobram dados; em outros, eles estão faltando. Reescreva os problemas, retirando os dados que estiverem a mais ou completando com os que estão faltando.
- 2) Peça para seu colega resolver os problemas que você reescreveu. E resolva os que ele escreveu.
- 3) Juntos, façam a correção dos problemas.

171



Dos livros doados a 3 escolas, uma ficou com a metade; os restantes foram divididos entre as 2 outras. Quantos livros cada escola recebeu?

Faltam dados



Francisco anda mais de 2 km por dia e Júlia, sua irmã, dá 3 voltas na praça, 6 vezes por semana. Se em cada volta Júlia anda 700 metros, quantos quilômetros ela anda por dia?

Sobram dados



Gustavo tem R\$ 30,00 para tomar um lanche e ir ao cinema. Ele saiu de casa às 17 horas e o filme começa às 18. Quanto ele pagou pelo lanche?

Faltam dados



Com os R\$ 20,00 que tem, Patrícia vai comprar 3 canetas por R\$ 3,75 cada uma. Quanto pagará pelas canetas?

Sobram dados



171 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



172



RODA DE JORNAL



Nos jornais você encontra notícias e reportagens sobre política, meio ambiente, educação, acontecimentos mundiais, descobertas da ciência, informática e turismo. Procure no jornal uma notícia sobre um desses assuntos e relate para seus colegas algo interessante.



PROJETO MITOS E LENDAS

173

Hoje você e seu colega continuarão a produzir sua versão da lenda da mandioca, que começaram na aula passada. Releiam todo o texto antes de retomá-lo para que ele não fique sem sentido.

Se tiverem terminado na aula anterior, aproveitem para reler e fazer os acertos que acharem necessários. Peçam ajuda para seu professor se precisarem.

Quando terminarem, passem o texto a limpo em uma folha avulsa, para continuar o processo de revisão em outras aulas.



172 Chame a atenção dos alunos para a organização dos jornais. As notícias sobre política, meio ambiente, educação, acontecimentos mundiais e descobertas da ciência costumam ser publicadas em um caderno mais geral. Já as notícias sobre informática, turismo e empregos possuem cadernos especiais, em determinados dias da semana. Este é um conhecimento importante para os alunos aprenderem a localizar informações em um jornal.

173 Como se trata da continuação da atividade anterior, a orientação de trabalho continua sendo a mesma.

Se algumas duplas já tiverem terminado o texto, sugira que releiam sua produção, analisando atentamente a seqüência da narrativa. Assim que considerarem a escrita terminada, peça que a passem a limpo em uma folha avulsa, que será usada nas revisões das próximas aulas.

+

R

n

f

58

s

P

e

U

G

6

- 1

25

3

=

h

:

menor, que também seja múltiplo de 8, para testar sua hipótese ou estratégia de resolução antes de efetuar o cálculo pedido.

175 Há vários procedimentos possíveis. O mais utilizado pelos alunos é o da subtração sucessiva. De 129 eles vão subtraindo 3 e anotando o número de vezes que 3 foi retirado, até zerar. Outro recurso é fazer uma multiplicação: $3 \times 40 = 120$ e depois somar 3 vezes o 3. Para isso, eles precisam fazer o cálculo mentalmente. Analise com a classe outras possibilidades apresentadas pelos alunos.

176 Há vários procedimentos, mas basicamente é semelhante ao que foi feito para resolver a divisão de 129 por 3. Aqui você pode sugerir que os alunos utilizem a estratégia multiplicativa: qual o número que, ao ser multiplicado por 4, se aproxima do 268? O aluno pode pensar no $4 \times 60 = 240$ e adicionar 4 até obter 268 ou $4 \times 70 = 280$ e subtrair 4 até obter o 268.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



ESA OU EZA



Certamente você já ouviu a história da Branca de Neve... Lembra-se da rainha invejosa que falava com o espelho? Leia, abaixo, um trecho do diálogo dela.

- Dizei-me espelhinho, com toda franqueza, quem é nesse mundo que tem mais beleza?
- Sois vós minha alteza, com toda certeza.

177

Observe as palavras em destaque neste texto: **franqueza** vem de "franco"; **beleza** vem de "belo"; **certeza** vem de "certo".

1) Seguindo esses exemplos, quais palavras vêm de "duro", de "esperto", de "mole", de "rico" e de "pobre"? Escreva-as abaixo.

2) Agora, leia estas palavras:

chinesa **japonesa** **inglesa**

Que som elas têm em comum com as que estão destacadas no diálogo que você leu? Com que letras esse som pode ser escrito?

177 Copie o texto do diálogo na lousa e faça a leitura. Peça então que analisem a escrita das palavras em destaque. Depois que todas as duplas terminarem de realizar as atividades, solicite que compartilhem o que observaram e as regularidades que perceberam. Peça que elaborem uma regra para justificar o uso do /Z/ em **franqueza**, **beleza**, **alteza** e **certeza** e o uso do /S/ em **chinesa**, **japonesa** e **inglesa**. O importante não é a formulação de uma regra bem elaborada, mas a reflexão e a generalização do que foi analisado, para que possam utilizar como referência para escrever palavras da mesma categoria. Usamos EZA nos substantivos terminados com o som /EZA/ derivados de adjetivos. Nos adjetivos que indicam lugar de origem usamos ESA.

116

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

3) Chinesa é a mulher que nasce na China; a que nasce no Japão é japonesa; a que nasce na Inglaterra é inglesa. E a mulher que nasce na França? E a da Holanda?

Você acha que essas palavras são escritas com "s" ou com "z"?

4) Agora, tente escrever uma regra para saber quando usamos Z (EZA) e quando usamos S (ESA).

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 11

Hoje vamos comparar os dois textos que lemos e discutimos nas últimas aulas dessa seqüência. Procure suas anotações e pegue também o livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*. Você vai reler os textos "Trabalho e escravidão", "Escravidura" e "Como tantãs na floresta" e, principalmente, retomar os quadros-sínteses.

Mas não é necessário explicar para os alunos essa elaboração da regra e a categorização gramatical das palavras.

Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, leia o texto do diálogo, pedindo que acompanhem sua leitura. Em seguida, proponha que localizem algumas palavras como ESPELHINHO, MUNDO, BELEZA, ALTEZA, CERTEZA, ditando uma palavra por vez. Converse com eles a respeito das pistas que ajudam a localizar as palavras: a letra inicial, a letra final, o som igual aos das palavras que já conhecem etc.


178 Vamos discutir as semelhanças e diferenças entre os dois textos, para que vocês todos possam preencher o quadro abaixo.

Idéias e informações sobre escravidão: textos "Escravidão", "Trabalho e escravidão" e "Como tantãs na floresta"	
Pontos diferentes	Pontos em comum nos três textos

179 Quando terminar de preencher o quadro, escreva um texto do tipo "Você sabia que...?" para colocar em nosso mural. Pensando em toda a análise que fez do assunto de hoje, escolha uma informação que tenha achado interessante.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

180  **MULTIPLICANDO COM A CALCULADORA**

 A tecla de multiplicação da calculadora está danificada. Como você faria para encontrar o resultado da multiplicação de 9 por 22 nessa calculadora?

1) Anote, aqui, como você resolveu esse problema.

178 O objetivo desta atividade é fazer os alunos relacionarem e compararem informações e idéias de fontes diferentes. Com isso, além de aprender esse importante comportamento de leitor, poderão aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Explique-lhes que você vai propor duas atividades. Para começar, eles irão escolher dois entre os três textos lidos para fazer uma comparação e discutir o que há de comum e o que há de diferente entre eles.

Oriente os alunos para que, em duplas, façam a comparação, usando como referência os dois quadros-síntese, os dois textos escolhidos e su-

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j

as anotações; depois, peça que discutam suas conclusões e preencham o quadro comparativo, levando em conta:

- O que há de diferente nos textos quando falam sobre escravidão?
- Quais informações e idéias estão nos três textos?
- Quais informações ou idéias que consideram importantes estão em um dos textos e não estão nos outros?

179 Essas questões não são fechadas, isto é, não há uma única resposta para elas. O primeiro texto aborda o assunto de modo mais amplo, dando inclusive uma definição do conceito de escravidão. Já o segundo texto aborda a escravidão no Brasil, e o terceiro resgata a contribuição dos africanos escravizados para a cultura brasileira.

Quando terminarem de completar o quadro, diga-lhes para escolher uma informação ou uma idéia que tenham achado mais interessante para escrever um pequeno texto tipo “Você sabia...?”, para colocar no mural de curiosidades.

180 Há muitos procedimentos possíveis; veja alguns:

- $22 + 22 + 22 + 22 + 22 + 22 + 22 + 22 + 22 =$
- $44 + 44 + 44 + 44 + 22 =$
- $220 - 22 =$ (Neste caso, o aluno sabia quanto era 10×22 . Do resultado retirou 22 para encontrar o resultado de 9×22 .)

118
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

181 2) Veja como Ricardo começou a resolver este problema. Analise seus registros e termine suas anotações para encontrar o resultado da multiplicação.

44 + 44 = 88 → 4 vezes
88 + 88 = 176 → 8 vezes

182 3) Compare os dois procedimentos, o seu e o de Ricardo. Há diferenças? Em sua opinião, qual é o mais rápido? Por quê?

183 4) Consertaram a tecla de multiplicar, mas agora a tecla 7 está com problema. Como você vai encontrar o resultado de 7×37 nessa calculadora? Escolha o procedimento do Ricardo, ou aquele que você considerou ser o mais rápido.

JOGO DOS TRÊS SALTOS PARA 1000

.....

184 Digite em sua calculadora um número entre 0 e 1000.

A tarefa é chegar ao 1000, partindo do número que você digitou, em exatamente três saltos. Em cada salto, você deve pressionar:

- uma tecla de operação + ou -
- um número de 3 dígitos
- a tecla =

1) Registre seus saltos em seu caderno.

2) Inicie o jogo com qualquer número menor que 1000 e tente chegar ao 1000 com exatamente 3 saltos.

181 O aluno encontrou o dobro de 22, indicando a multiplicação por 2. Em seguida, adicionando o dobro duas vezes, encontrou o resultado da multiplicação de 4×22 . E adicionou esse resultado 2 vezes para encontrar o resultado de 8×22 . Para completar o registro, basta adicionar 22 a 176. Assim, a multiplicação foi feita por meio de adição.

182 A idéia é que os alunos possam comparar os procedimentos utilizados, verificando qual é o mais econômico, o que facilita a compreensão da preferência por determinados procedimentos.

183 Há várias formas de resolver a operação 7×37 sem apertar a tecla 7. Seguem dois exemplos elaborados por alunos. Pressionando as teclas da forma indicada, o resultado de 7×37 aparecerá no visor: 259.

$$\boxed{6} \boxed{+} \boxed{1} \boxed{=} \boxed{\times} \boxed{36} \boxed{=} \boxed{+} \boxed{36} \boxed{+} \boxed{1} \boxed{=}$$

$$(6 + 1) \times 36 + 6 + 1 =$$

$$\boxed{40} \boxed{-} \boxed{3} \boxed{=} \boxed{M+} \boxed{6} \boxed{+} \boxed{1} \boxed{=} \boxed{\times} \boxed{MRC} \boxed{=}$$

$$(40 - 3) \times (6 + 1) =$$

184 Todas as respostas são pessoais. Veja alguns exemplos:

$$900 + 500 - 200 - 200 = 1000$$


1º salto 2º salto 3º salto


$$1348 + 200 + 150 - 698 = 1000$$


1º salto 2º salto 3º salto

119

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER... 

 **DITADO INTERATIVO**


 Você já ouviu falar do palhaço Piolim? Leia o texto abaixo e saiba um pouco mais sobre ele.


Piolim, que palhaço!

185 Piolim nasceu em 27 de março de 1897 e morreu aos 76 anos. Começou sua carreira aos 7 anos. Ganhou fama como palhaço. Devido às pernas finas, recebeu o apelido de Piolim, que significa barbante fino, em espanhol. Sua data de nascimento virou Dia Nacional do Circo.

Almanaque Brasil, nº 12, março de 2000.

Agora, prepare-se para fazer outro ditado interativo! Em dupla com um colega, marquem todas as palavras que considerarem difíceis de escrever. Depois, vamos fazer uma discussão coletiva para conhecer as dificuldades identificadas por todos da classe.

 **PROJETO MITOS E LENDAS**

 Vamos ver como ficaram as novas versões da lenda da mandioca? Para isso, troque a versão da lenda escrita por você e seu colega pela versão produzida por outra dupla da classe.

186 Vocês vão ler o texto deles e eles, o de vocês. E todos darão sugestões para melhorar o trabalho dos outros.

185 Como você já viu, o ditado interativo permite que os alunos reflitam sobre suas dúvidas na escrita das palavras; além disso, é uma boa oportunidade para discutir os procedimentos que eles adotam para tomar uma decisão ao escrever e quais procedimentos de estudo podem ser utilizados para estudar as palavras selecionadas.

Leia a biografia em voz alta para todos e depois deixe as duplas trabalharem. Ao discutir as dificuldades ortográficas, chame a atenção para os casos já estudados, como R/RR e outros.

Considerando que esta atividade se destina aos alunos alfabéticos, você pode pedir para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente localizarem e grifarem algumas palavras, como PIOLIM, PALHAÇO, BARBANTE, CIRCO, ditando uma por vez. Se perceber que há necessidade, leia o texto novamente e faça com que conversem sobre as pistas que ajudam a localizar as palavras: letra inicial, letra final, som igual ao nome de um colega etc.

186 Oriente os alunos para que leiam os textos, inicialmente observando o encadeamento das idéias: se há trechos confusos, falta de informações etc. É possível que, por serem escritores inexperientes, os alunos alfabéticos foquem a revisão nos aspectos ortográficos. Chame a atenção deles para os aspectos discursivos e deixe que também revisem os ortográficos, mas lembre-lhes que é preciso justificar as sugestões.

Mesmo após a revisão feita pelos alunos, é provável que ainda seja necessário um olhar seu, com dicas a respeito do que se pode melhorar. Assim, recolha os textos e, nessa primeira revisão, priorize nos recados aos alunos os aspectos discursivos do texto. Entregue os textos na aula seguinte, para eles observarem suas anotações.

Faça uma primeira leitura do texto dos colegas, prestando atenção à seqüência da história. Depois, leia-o novamente, concentrando-se na escrita das palavras.

Se vocês quiserem sugerir modificações na escrita do texto ou das palavras, anatem no final da folha, ou em uma folha avulsa, para não "invadir" a produção dos colegas. E expliquem muito bem qual é sua sugestão e por que acham necessário mudar, para que a outra dupla entenda sua intenção.

Lembrem-se de usar aquele recurso do asterisco (*), proposto nos contos de assombração.

Destroquem os textos. Leiam com atenção as dicas dadas pelos colegas que leram seu texto.

Façam as alterações que considerarem adequadas.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

COMO DIVIDIR?



Tatiana e Beatriz estão conversando sobre uma divisão. Veja o jeito de cada uma delas fazer os cálculos.

Para encontrar o resultado de $98 \div 2$, eu faria:
 $90 \div 2 = 45$
 $8 \div 2 = 4$
 $45 + 4 = 49$.
 49 é o resultado!



Eu faria assim:
 $100 \div 2 = 50$.
 O resultado de $98 \div 2$ é menor que 50.

Nem sempre precisamos encontrar resultados exatos. Às vezes, podemos fazer as contas "por alto", ou seja, obter um resultado aproximado, como fez Beatriz.

187

1) Converse com um colega e, juntos, elaborem uma maneira diferente para resolver a operação $78 \div 2$ (de forma exata ou aproximada). Registre aqui o que concluírem.

188

2) Compare a maneira de vocês resolverem com as que foram elaboradas pelos demais colegas. Anote em seu caderno todas as alternativas.

189

3) Agora, calcule os resultados das divisões a seguir, de duas maneiras: escolha um procedimento para fazer o cálculo exato e outro para obter um resultado aproximado.

$69 \div 3$	
Cálculo exato	Cálculo aproximado
$60 \div 3 = 20$	$3 \times 20 = 60$
$9 \div 3 = 3$	O resultado é um pouco maior que 20
$20 + 3 = 23$	

187 Converse com os alunos a respeito de uma situação em que as contas aproximadas são úteis: por exemplo, quando uma pessoa vai fazer compras no supermercado com determinada quantia de dinheiro. Ela pode ir arredondando (sempre para mais) os preços das mercadorias que põe no carrinho e terá uma idéia aproximada de sua despesa antes de chegar ao caixa, evitando a situação de ter que devolver alguma mercadoria na hora de pagar. Já para calcular o troco que deve receber, aí sim o cálculo precisa ser exato.

Se o cálculo for aproximado, o aluno poderia pensar em $80 \div 2 = 40$, ou seja, o resultado de $78 \div 2$ é menor que 40. Para fazer o cálculo exato, ele poderia pensar em $70 \div 2 = 35$, mais $8 \div 2 = 4$, e concluir que $35 + 4 = 39$.

122 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

65 ÷ 5	
<p style="text-align: center;">Cálculo exato</p> <p style="text-align: center;">$50 \div 5 = 10$</p> <p style="text-align: center;">$10 \div 5 = 2$</p> <p style="text-align: center;">$5 \div 5 = 1$</p> <p style="text-align: center;">$10 + 2 + 1 = 13$</p>	<p style="text-align: center;">Cálculo aproximado</p> <p style="text-align: center;">$5 \times 10 = 50$</p> <p style="text-align: center;">O resultado é um pouco maior que 10</p>
84 ÷ 4	
<p style="text-align: center;">Cálculo exato</p> <p style="text-align: center;">$80 \div 4 = 20$</p> <p style="text-align: center;">$4 \div 4 = 1$</p> <p style="text-align: center;">$20 + 1 = 21$</p>	<p style="text-align: center;">Cálculo aproximado</p> <p style="text-align: center;">Arredondando 84 para 80 temos:</p> <p style="text-align: center;">$80 \div 4 = 20$</p> <p style="text-align: center;">O resultado é um pouco maior que 20</p>
144 ÷ 3	
<p style="text-align: center;">Cálculo exato</p> <p style="text-align: center;">$120 \div 3 = 40$</p> <p style="text-align: center;">$24 \div 3 = 8$</p> <p style="text-align: center;">$40 + 8 = 48$</p>	<p style="text-align: center;">Cálculo aproximado</p> <p style="text-align: center;">144 ÷ 3 dá um número maior que 40, pois $120 \div 3 = 40$</p>

188 Resposta pessoal, mas lembre-se de que a troca de informações entre os alunos contribui para que eles estabeleçam novas relações numéricas.

189 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE CURIOSIDADES



VOCÊ SABIA QUE...

Especialistas acreditam que os golfinhos têm nomes próprios, como a gente?

© FOLIO/GETTY IMAGES/ALAMY



Isso porque cada animal reage de um modo diferente quando ouve um som específico, como se fosse seu nome.

Os estudos revelam também que talvez os grunhidos desses animais sejam como frases. Eles decodificam os sinais sonoros de outros golfinhos e os agrupam em blocos, como se fossem as palavras de uma frase.

190

Recreio nº 330, 6 de julho de 2006, p. 4.

190 Após a leitura e discussão sobre o texto, incentive os alunos a buscar outras informações.

Este é um assunto que encontramos em várias revistas: *Galileu*, *Ciência Hoje para Crianças*, *Recreio*, *Superinteressante* e outras. Também há alguns sites que podem fornecer mais informações sobre o assunto. Um exemplo disso é o www.golfinhos.kit.net/menu.html, que, além de trazer muitas curiosidades sobre esses animais, permite uma perfeita interação entre o internauta e o texto.

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 12

191



A seguir, incluímos aqui um texto difícil para você ler. Por isso, vamos antes conversar sobre o assunto do qual ele trata. Depois, seu professor vai ler, enquanto todos acompanham em seus livros. Em seguida, vocês vão ler novamente e vamos então aprofundar a discussão em torno das idéias apresentadas no texto.

Desigualdade nas questões racial e social (extrato)

Marcelo Paixão

Sobre o modelo brasileiro de relações sociais

[...]

O preconceito racial e o racismo no Brasil se manifestam no cotidiano das relações pessoais, na mídia, nas empresas (quando dos processos de contratação, políticas de promoção e na tomada de decisão sobre as demissões), nas escolas e universidades (no cotidiano escolar, no racismo em sala de aula, nos livros didáticos, nas estruturas curriculares, nas bolsas de pesquisa concedidas para pessoas negras e temas reportados às relações raciais), nas lojas, nas livrarias e bibliotecas, nos hospitais, clínicas médicas e postos de saúde, nos tribunais, nas delegacias, nos processos eleitorais, e mesmo, infelizmente, no interior das famílias, pois, por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, sabe-se que existem não poucos casos de crianças negras, na hipótese de terem irmãos ou irmãs de pele mais clara, que tendem a ser proporcionalmente mais discriminadas, inclusive pelos próprios pais.

[...]

A cor da cultura – Saberes e fazeres.
Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



ORGANIZANDO CAIXAS



Joana faz bombons em casa para vender. Ela precisa colocar 100 bombons que fez hoje em caixas de 8 unidades.

- 1) Quantas caixas ela terá prontas para vender depois de embalar os bombons? Resolva com seu colega e registre o procedimento utilizado.

191 O objetivo desta atividade é dar a oportunidade aos alunos de se confrontarem com um texto difícil e enfrentar o desafio de localizar e compreender as principais idéias nele defendidas, posicionando-se diante delas.

Embora curto, o texto é complexo, mas pode ser entendido por eles com sua mediação e muita discussão. O assunto é envolvente e muito relevante, em particular para essas crianças que, com freqüência, são vítimas de preconceito.

Explique aos alunos que você irá ler com eles um texto difícil, mas que você acredita que eles são capazes de compreendê-lo. Combine que, depois

da leitura, eles irão debater as formas de racismo que existem e que eles conhecem. O texto servirá de apoio e de detonador do debate.

Antes da leitura, convide-os a falar sobre o que sabem a respeito de racismo e preconceito e oriente a conversa propondo questões como: *O que é racismo? O que é preconceito? Você se sente ou já se sentiu vítima de preconceito ou discriminação racial? Por que existem racismo e preconceito racial? Onde existem racismo e preconceito racial? Como acontece? Qual a relação entre escravidão, racismo e preconceito racial?*

Anote o que disserem e peça para eles que, durante a leitura, grifem as informações que serão úteis para o debate, ou que gostariam de discutir. Faça uma primeira leitura, sem interrupções. Depois, releia detendo-se nas principais informações e discutindo como as formas de preconceito racial e de racismo se manifestam no cotidiano. Estimule o diálogo, a troca de opiniões e a participação de todos. Contribua com esclarecimentos e informações que ajudem a compreender melhor o conteúdo. Use as anotações que fez na lousa para comparar o que foi dito antes da leitura com as informações trazidas pelo texto. Anote as principais idéias dos alunos na lousa, de forma sintética. Copie depois em um papel pardo, para utilização na próxima aula.

192

Procedimento 1

$$100 \div 8 = 10 \text{ e sobram } 20$$

$$20 \div 8 = 2 \text{ e sobram } 4$$

$$10 + 2 = 12$$

$$100 \div 8 = 12 \text{ e sobram } 4$$

2) Socialize com toda a classe o procedimento utilizado por vocês. Registre aqui dois outros procedimentos que consideraram mais eficientes.

Procedimento 2

$$8 \times 10 = 80$$

$$100 - 80 = 20$$

$$2 \times 8 = 16$$

$$20 - 16 = 4$$

$$10 + 2 = 12$$

$$100 \div 8 = 12 \text{ e sobram } 4$$

Procedimento 3

100	8	
60	5 + 5 + 2 = 12	
20		
4		

O resultado é 12, resto 4

193

3) Resolva estas divisões, adotando o procedimento que considerar mais eficiente.

234 ÷ 5

122 ÷ 6

98 ÷ 4

192 Observe alguns procedimentos adotados por alunos em resposta à proposta (página do aluno reproduzida acima).

193 Existem várias maneiras de fazer uma divisão exata ou aproximada, mas a resposta é pessoal. Veja a seguir um exemplo, levando em conta que as crianças podem elaborar outras soluções, quando estão livres para pensar. Se o aluno não conseguir explicitar o que está pensando, os modelos apresentados pelos colegas podem ajudá-lo, mas é importante que seja feita a

análise dos procedimentos utilizados. Vejamos um deles:

$$98 = 90 + 8$$

$$90 \div 2 = 45$$

$$8 \div 2 = 4$$

$$45 + 4 = 49$$

Em um cálculo aproximado, o número 98 pode ser arredondado para 100. $100 \div 2 = 50$. O resultado é um pouco menor que 50, já que o número 98 foi arredondado para cima.

194

4) Vamos continuar a pesquisar a divisão. Sem fazer as contas por escrito, registre nos quadros a seguir os resultados que atribuiria a cada divisão. Junte-se depois a um colega para compararem os resultados que encontraram. Para encerrar, verifiquem com a calculadora se os resultados estão corretos.

Quadro 1	Quadro 2
$98 \div 2 =$	$98\,000 \div 2 =$
$980 \div 2 =$	$98\,000 \div 20 =$
$9\,800 \div 2 =$	$98\,000 \div 200 =$
$98\,000 \div 2 =$	$98\,000 \div 2\,000 =$

■ Quais suas conclusões a respeito das operações do Quadro 1? Anote-as aqui.

195

■ Quais suas conclusões a respeito das operações do Quadro 2? Anote-as aqui.

196

■ Discutam suas conclusões com todos os colegas. Que outros procedimentos interessantes sobre as maneiras de dividir vocês descobriram? Anote-os aqui.



194 Resolvida a primeira divisão $98 \div 2 = 49$, os alunos devem perceber que para resolver as demais basta acrescentar zero no resultado da anterior.

195 Basta retirar o zero do primeiro resultado, e assim sucessivamente para encontrar os demais.

196 Respostas de acordo com os procedimentos elaborados pelos alunos.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



CADÊ OS SINAIS DE PONTUAÇÃO?



Observe que não está fácil compreender o texto abaixo, pois em uma parte dele está faltando a pontuação. Vamos fazer a leitura agora; preste muita atenção, porque depois você precisará colocar todos os sinais de pontuação necessários para entender bem o texto.

O lobo e o cão

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

– Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pêlo lustroso... Estou até com inveja!

– Ora, faça como eu – respondeu o cão. – Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa e sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

197

O lobo achou ótima a idéia e se puseram a caminho mas de repente o lobo reparou numa coisa o que é isso no seu pescoço amigo parece um pouco esfolado observou ele bem disse o cão isso é da coleira sabe durante o dia meu amo me prende com uma coleira que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo o lobo se despediu do amigo ali mesmo vamos esquecer disse ele prefiro minha liberdade a sua fartura.

198



PROJETO MITOS E LENDAS



Veja a lenda que você produziu em dupla com seu colega: seu professor leu e anotou nela algumas dicas para vocês poderem deixá-la ainda melhor. Os recados se referem ao conteúdo do que escreveram: se é preciso acrescentar algum detalhe sobre o que aconteceu com os personagens ou se é o caso

197 Escreva o texto na lousa e proponha aos alunos que analisem a parte pontuada, observando a colocação dos sinais de dois-pontos, travessão, exclamação, reticências. Incentive-os a observar a função desses sinais, tanto do ponto de vista do sentido quanto dos aspectos estilísticos do texto.

Leia a parte do texto que não está com pontuação e discuta com a classe: onde é necessário pontuar, que sinais utilizar etc. Talvez surjam dúvidas sobre o uso de alguns sinais, como ponto final ou reticências.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos; no entanto, todos podem participar da discussão, mesmo aqueles que ainda não se apropriaram

do sistema de escrita alfabético. Quanto a estes, além de terem oportunidade de refletir sobre a pontuação, poderão refletir sobre o sistema de escrita com as inúmeras leituras feitas.

Veja, a seguir, o trecho do texto pontuado, mas lembre-se de que não há uma única forma correta de pontuar. Pode haver outras soluções adequadas, o que importa é garantir a compreensão do texto.

O lobo achou ótima a idéia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

– O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... – observou ele.

– Bem – disse o cão – isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

– Vamos esquecer – disse ele. – Prefiro minha liberdade à sua fartura.

198 As situações de revisão devem possibilitar que os alunos se concentrem a cada momento em um aspecto específico. Hoje a análise dos alunos recairá sobre os aspectos discursivos, a partir do recado elaborado por você em sua revisão dos textos.

Sua próxima revisão irá focalizar os aspectos notacionais, ou seja, a ortografia. Recorra às atividades de ortografia já desenvolvidas, avaliando quais regras já foram aprendidas e que podem, portanto, ser analisadas pelos alunos. Por exemplo, se houver erros de uso do M e do N antes de consoante, você pode orientá-los para que eles próprios analisem as palavras; outros erros mais complexos podem ser indicados por você, aproximando-os inclusive de regras que ainda não tenham sido discutidas.

de mexer na seqüência da história. Também foram apontadas repetições exageradas de palavras, quando isso ocorreu.

Ao terminar de ler as dicas, passe seu texto a limpo, pensando sempre nas melhores opções para deixá-lo bem escrito.

Bom trabalho!

DIÁRIO



Nós já conversamos aqui sobre o que vocês gostam e sobre seus medos. Hoje é dia de compartilharem seus sonhos e desejos. Todos nós temos sonhos. Alguns sonham ser médicos, outros têm o sonho de morar perto de uma praia ou ter uma casa.

199

E você, qual é seu maior sonho? Agora você vai contá-lo e ouvir os de seus colegas. Depois, escreva o seu em um papel, para colar na página do diário. Lembre-se de caprichar na letra!

O título da página pode ser **Nossos sonhos**, que tal?

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



CADA POVO COM SEU JEITO DE DIVIDIR

1) Analise a forma de fazer divisão no Brasil e nos Estados Unidos.



Brasil

200

$$\begin{array}{r} 5'0' \quad | \quad 4 \\ -4 \quad \quad | \quad 12 \\ \hline 10 \quad \quad \\ -8 \quad \quad \\ \hline 2 \end{array}$$



Estados Unidos

$$\begin{array}{r} 50 \quad | \quad 4 \\ -40 \quad | \quad 10 \\ \hline 10 \quad + \quad 2 \\ -8 \quad \quad | \quad 12 \\ \hline 2 \end{array}$$

199 Prepare para esta atividade pedaços de papel para os alunos escreverem seus sonhos. Inicie a conversa contando a eles seus sonhos e, principalmente, se já conseguiu realizar alguns deles. Lembre-se de que, no caso de escritas baseadas nas hipóteses pré-silábicas e silábicas, é necessário revisar o texto para que seja lido por outros leitores.

200 Os dois modos indicam que tivemos a divisão de 50 por 4. No entanto, o algoritmo utilizado no Brasil inicia pela divisão do 5 pelo 4, não levando em conta que aquele 5 representa 50, como se dá no algoritmo norte-americano. Ao fazer a subtração do $5 - 4 = 1$ abaixando o zero e obtendo o 10, no processo brasileiro, compõe-se o 10 novamente para dividir por 4, considerado desde o início no processo norte-americano.

129

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

2) Aponte as semelhanças e diferenças que observou entre as duas formas de fazer divisão.

201 3) A operação $50 \div 4$ foi resolvida, com lápis e papel, de duas maneiras diferentes. Que problema essa operação poderia resolver? Registre abaixo.

DIVISÃO DO JEITO NORTE-AMERICANO

.....

Analizando como se faz a divisão do jeito norte-americano, Bob escreveu a conta armada da seguinte forma:

$$\begin{array}{r}
 100 \overline{) 5} \\
 -50 \quad 10 \\
 \hline
 20 \quad 2+ \\
 -16 \quad 12 \\
 \hline
 4
 \end{array}$$

202 1) Converse com seus colegas e depois escreva o que você entendeu a respeito dessa maneira de dividir.

201 A operação $50 \div 4$ pode resolver inúmeras situações. Veja alguns exemplos de enunciados elaborados por alunos de um 4º ano:

- Uma turma que tem 50 alunos pode formar grupos de, exatamente, 4 alunos?
- Nosso grupo tem 50 palitos para fazer os trabalhos de geometria. Quantos quadrados podemos formar com esses palitos?

Observação: Esta é uma atividade de análise de algoritmos convencionais da divisão. O algoritmo norte-americano pode ser utilizado como um recurso para dividir, e para realizá-lo é preciso fazer estimativas, com registro dos resultados parciais encontrados.

202 Resposta pessoal.

130

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

2) Use o mesmo procedimento para fazer estas operações.

203

$$\begin{array}{r} 98 + 4 \\ - 40 \\ \hline 58 \\ - 40 \\ \hline 18 \\ - 16 \\ \hline 2 \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \\ 10 \\ 10 + \\ 4 \\ \hline 24 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 122 + 6 \\ 60 \\ \hline 62 \\ - 60 \\ \hline 2 \end{array} \quad \begin{array}{r} 6 \\ 10 \\ 10 + \\ 20 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 235 + 5 \\ 100 \\ \hline 135 \\ - 100 \\ \hline 35 \\ - 35 \\ \hline 0 \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ 20 \\ 20 + \\ 7 \\ \hline 47 \end{array}$$



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



204



RODA DE JORNAL



Seu professor vai mostrar três notícias que relatam o mesmo acontecimento em dias diferentes. Leia essas notícias e continue acompanhando seu desenrolar nos próximos dias.

205



PROJETO MITOS E LENDAS

Na aula de hoje sobre lendas e mitos temos duas tarefas. A primeira consiste em continuar a revisar a escrita da lenda que vocês estão produzindo. A outra é escolher a lenda a ser recontada no dia do lançamento do livro.

Primeiro, vamos começar com a revisão.

Seu professor leu de novo o trabalho de sua dupla e mais uma vez escreveu um bilhete com sugestões para vocês melhorarem a ortografia.

203 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima. Todos estes procedimentos levam em conta as representações e as propriedades do sistema de numeração, ajudando os alunos a chegar muito mais rápido ao algoritmo brasileiro e a compreender que este procedimento é muito mais econômico do que o norte-americano.

204 Procure selecionar notícias sobre algum fato de interesse dos alunos, pois, além de comentá-las em sala de aula, eles poderão acompanhá-las em outros meios de comunicação, como rádio ou tevê. O fato de saberem algo sobre o assunto facilita muito a leitura.

As notícias podem ser sobre qualquer assunto – esportes, saúde, política, fenômenos naturais... O importante é que você possa encontrar informações novas em dias seguidos, acompanhando os acontecimentos. Chame a atenção dos alunos para o fato de que em geral as notícias de jornal já estão desatualizadas no dia seguinte, pois as situações passam por rápidas mudanças. As reportagens têm uma permanência maior, pois seu enfoque é mais abrangente, comentando idéias, causas, efeitos etc.

205 Nessa revisão, direcione a atenção dos alunos para a ortografia das palavras. Para a próxima e última revisão dos alunos, elabore bilhetes que possam orientá-los no uso das marcas de pontuação das quais já tenham se apropriado – por exemplo: interrogação, exclamação, alguns usos da vírgula, travessão e dois-pontos para indicar diálogos etc.

Considerando que os textos terão leitores de toda a escola, é importante você corrigir os erros que os próprios alunos não tiverem condição de revisar. Mas lembre-se de compartilhar com eles as modificações feitas por você. Com isso você pode oferecer-lhes mais uma boa situação de aprendizagem, levando-os a observar aspectos nos quais não haviam pensado.

Para a discussão do reconto oral, retome a lista de todos os mitos e lendas que conhecem. Relembre cada um deles oralmente, com comentários breves, e oriente-os para, em pequenos grupos, escolher seus preferidos. Preste atenção para que não escolham lendas ou mitos repetidos.

Planeje com os alunos a divisão das tarefas. Alguns podem assumir a tarefa de recontar, e a participação de outros pode ser na preparação, dando idéias de como recontar, mesmo que não se apresentem no dia do evento.

Mostre-lhes que recontar uma história não significa decorar o texto, mas sim contá-lo do modo mais próximo possível ao da linguagem que se escreve. Para o ensaio, verifique com antecedência se há algum local da escola disponível, para que se sintam mais à vontade. Se for possível, ensaie mais duas ou três vezes antes do lançamento dos livros.

Leia com seu colega tudo que está anotado e depois façam juntos a correção, deixando o texto cada vez melhor para as pessoas lerem.

Agora, vamos para a segunda parte desta aula. Você se lembra de que combinamos recontar uma lenda ou um mito no dia do lançamento dos livros ilustrados? Pois está na hora de começarmos a preparar essa atividade.

Vamos dividir a sala em grupos e cada grupo vai escolher uma lenda ou um mito para recontar. Para isso, vocês precisam consultar a lista de títulos de lendas e mitos. Se acharem necessário, releiam a lenda escolhida. E vamos ficar atentos para evitar que os grupos escolham lendas repetidas!

Anote aqui o título da lenda ou do mito que seu grupo escolheu.

Vamos também resolver em qual lugar da escola vocês vão poder ensaiar sem atrapalhar os outros alunos.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



O RESULTADO DA DIVISÃO É...

206

1) Analise os registros feitos por colegas da sala de Bárbara. Corrija-os, se necessário, e complete-os até encontrar o resultado correto.



$$\begin{array}{r|l} 189 & 5 \\ - 100 & 20 \\ \hline 89 & \end{array}$$

$$\begin{array}{r|l} 204 & 6 \\ - 60 & 10 \\ \hline 184 & 20 \\ - 120 & \\ \hline 64 & \end{array}$$

2) Encontre o resultado destas operações, usando o modo americano de dividir. Faça sempre a pergunta: quantas vezes o número cabe dentro do outro?

$$\begin{array}{r|l} 234 & 3 \\ \hline & \end{array}$$

$$\begin{array}{r|l} 568 & 3 \\ \hline & \end{array}$$

$$\begin{array}{r|l} 738 & 3 \\ \hline & \end{array}$$

206 Uma forma de terminar de resolver a primeira operação do item 1 seria:

$$\begin{array}{r|l} 189 & 5 \\ - 100 & 20 \\ \hline 89 & 10 + \\ - 50 & 7 \\ \hline 39 & 37 \\ - 35 & \\ \hline 4 & \end{array}$$

A segunda operação tem um erro na subtração e sua resolução correta é:

$$\begin{array}{r|l}
 204 & 6 \\
 - 60 & 10 \\
 \hline
 144 & 20 + \\
 - 120 & 4 \\
 \hline
 24 & 34 \\
 - 24 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

Questão 2

Possíveis soluções:

$ \begin{array}{r l} 234 & 3 \\ - 30 & 10 \\ \hline 204 & 50 + \\ - 150 & 10 \\ \hline 54 & 8 \\ - 30 & 78 \\ \hline 24 & \\ - 24 & \\ \hline 0 & \end{array} $	$ \begin{array}{r l} 568 & 3 \\ - 60 & 20 \\ \hline 508 & 100 + \\ - 300 & 50 \\ \hline 208 & 10 \\ - 150 & 9 \\ \hline 58 & 189 \\ - 30 & \\ \hline 28 & \\ - 27 & \\ \hline 01 & \end{array} $	$ \begin{array}{r l} 738 & 3 \\ - 300 & 100 \\ \hline 438 & 100 + \\ - 300 & 10 \\ \hline 138 & 30 \\ - 30 & 6 \\ \hline 108 & 246 \\ - 90 & \\ \hline 18 & \\ - 18 & \\ \hline 1 & \end{array} $
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

132

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

207

3) Elabore duas divisões e passe-as para um colega resolvê-las; resolva em seguida as duas divisões que ele tiver preparado para você.

208

4) Agora, corrija as divisões feitas por seu colega, enquanto ele corrige as que foram feitas por você.

5) Estime o número de dígitos que terão os resultados das divisões a seguir.

$$2005 \div 3$$

$$2036 \div 5$$

$$5476 \div 5$$

$$3646 \div 6$$

209

6) Explique como você fez para estimar a quantidade de dígitos que o resultado de cada operação teria.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



207 Elaboração e resolução pessoais.

208 3 dígitos – 3 dígitos – 4 dígitos – 3 dígitos.

209 Trabalhar com a estimativa da quantidade de dígitos que terá o número do quociente é importante para os alunos aprenderem a prever resultados e evitar absurdos. Uma maneira de estimar o número de dígitos que terá o quociente é arredondando o número a ser dividido. Assim, 2005 passa a ser 2000. Como $1000 \times 3 = 3000$, o quociente deve ser um número menor que 1000. Então ele terá 3 dígitos. No caso de $5476 \div 5$, sendo $5 \times 1000 = 5000$, é menor que 5476. O quociente deve ter, então, 4 dígitos.



RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

210

Leia esta fábula a seguir com um colega. Tenham o cuidado de marcar todas as palavras que acharem que poderiam errar, se precisassem escrevê-las. Depois, em uma discussão conjunta, vocês explicam por que consideraram que eram palavras difíceis de escrever.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e perdeu-se para sempre.

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 13



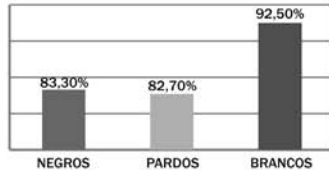
Analise o gráfico abaixo e discuta com seu colega:

- O que este gráfico nos diz a respeito da discriminação racial?
- Por que vocês acham que existem essas diferenças?
- Este gráfico confirma as conclusões de vocês? Por quê?

Agora, conte para todos os colegas quais foram suas conclusões e ouça os relatos deles.

211

Taxa de alfabetização de negros, pardos e brancos maiores de 15 anos



210 Envolver os alunos na tomada de consciência das próprias dificuldades ortográficas, estimulando-os a explicitar a dúvida ortográfica, é um dos princípios básicos do ensino da ortografia. Para avançar nesse processo é fundamental desenvolver nos alunos algumas atitudes, como, por exemplo, “desconfiar” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas.

Para fazer a discussão com o grupo, releia o texto, fazendo interrupções para refletir sobre a escrita das palavras que foram apontadas pelos alunos como difíceis de escrever e lançar questões sobre a escrita de palavras como ATRAVESSANDO, PONTE, CARREGANDO, OLHANDO, BAIXO, REFLETIDA, entre outras que os alunos podem ter considerado difíceis. Converse sobre as for-

mas de falar nas diferentes regiões e sobre o cuidado que devemos ter ao escrever, já que não escrevemos tal como falamos. É o caso da omissão do D na fala de palavras no gerúndio – CARREGANDO, OLHANDO.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, explore a moral da história: “Mais vale um pássaro na mão que dois voando”. Certifique-se de que sabem repetir o enunciado e proponha que escrevam utilizando as letras móveis.

211 Retome as anotações feitas em papel pardo na última aula e afixe na lousa. Depois, solicite que analisem o gráfico da página 133 do Livro do Aluno, orientados pelas questões propostas. Após a discussão em duplas, peça para relatarem suas conclusões e relacioná-las com o que foi discutido na última aula.

134 PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

DIVISÃO DO JEITO BRASILEIRO

1) Analise estas duas maneiras de fazer uma divisão com lápis e papel.


1ª maneira	2ª maneira
$\begin{array}{r} 6'3'4' \overline{) 126} \\ - 5 \\ \hline 13 \\ - 10 \\ \hline 34 \\ - 30 \\ \hline 4 \end{array}$	$\begin{array}{r} 6'3'4' \overline{) 126} \\ \underline{13} \\ 34 \\ \underline{4} \end{array}$

212 2) Junto com seu colega, observe as duas maneiras de dividir. Verifique onde estão as semelhanças e as diferenças. Registre suas conclusões.

213 3) Explique o que concluiu e vamos discutir, todos juntos, essas maneiras de fazer a divisão.

4) Elabore dois problemas envolvendo divisões e peça para um colega resolvê-los, usando esses dois modos. Você, por sua vez, resolve os dois problemas elaborados por ele. Faça isso em seu caderno.

5) Agora, corrija os problemas elaborados por seu colega enquanto ele corrige os que foram feitos por você.



212 A explicação é pessoal, mas seguem abaixo algumas respostas que os alunos podem dar a partir das observações feitas:

- A divisão é feita da esquerda para a direita. O primeiro número a ser dividido foi o 6.
- A vírgula foi usada para separar cada um dos algarismos que compõem o número que está sendo dividido.
- O primeiro procedimento é mais longo porque ele apresenta as multiplicações e subtrações feitas. No segundo procedimento essas operações foram feitas mentalmente e somente o resultado foi colocado.
- O resultado fica à direita, abaixo da chave que indica divisão.
- O resto é o último número que aparece embaixo, do lado esquerdo.

213 O trabalho é pessoal, mas é importante que os alunos tenham espaço para trocar seus procedimentos e socializar formas de pensamento matemático.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



214



LISTA DE DICAS



Leia o texto a seguir, no qual há vários erros encontrados nas produções da lenda "Como nasceu a primeira mandioca". As palavras erradas estão escritas em letras maiúsculas. Suas tarefas são:

- Escrevê-las corretamente.
- Fazer uma lista com dicas para evitar que esses erros sejam cometidos pela turma.
- Indicar as palavras de uso freqüente que aparecem no trecho e que ninguém deve errar mais.

Na mesma **ORA** a planta se **DIVIDIL**. Uma parte foi **FICANO** rasteirinha, rasteirinha e **VIROL** raiz. Sua mãe **AXOU** que podia levar aquela raiz para **CAZA**.

Era a **MAMDIOCA**.

Escrita correta das palavras:

Dicas para não errar algumas palavras:

214 Ao analisar os erros cometidos e elaborar dicas para não errar mais, a atividade possibilita a explicitação das regras já conhecidas pelos alunos, como M antes de P e B, U no final dos verbos no passado e D na palavra FICANDO. Para os casos em que não há regra, é possível combinar não errar mais por serem palavras de uso freqüente como: HORA, ACHOU, CASA.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, você pode pedir que escrevam o título da lenda "Como nasceu a primeira mandioca", utilizando letras móveis.

136
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

Palavras de uso freqüente que ninguém pode mais escrever errado:


215 PROJETO MITOS E LENDAS

Hoje você vai passar a limpo a lenda ou o mito que escreveu, considerando todas as observações feitas por seu professor e por seus colegas. Esta é mais uma oportunidade para reler o texto e melhorá-lo. Depois, pode entregá-lo. Ele está quase pronto para o livro.

E, por falar no livro... A segunda atividade tem a ver com a preparação dele.

Vocês têm aqui vários livros, que são da caixa de leitura. Selecione os livros que contam uma única história e examine-os com atenção.

- Todos eles têm ilustrações?
- Em que lugar estão as ilustrações? Estão no final da história ou há uma em cada página?
- As ilustrações são todas do mesmo jeito? Quais as semelhanças e as diferenças?
- Que critérios você acha que os autores utilizaram para fazer as ilustrações?

Discuta essa análise com seus colegas. Essas observações serão importantes quando vocês forem ilustrar seu livro.

215 Selecione na Sala de Leitura muitos livros com uma só história e alguns com mais de uma história, para os alunos fazerem a escolha. Procure contemplar livros que tragam ilustrações diversificadas (desenhos figurativos e abstratos, aquarela, colagem, xilogravura, coloridos, duas cores ou só preto etc.) e analise-os com eles, oferecendo-lhes repertório para ilustrar os próprios livros.

Chame também a atenção dos alunos para a quebra de assunto na mudança das páginas. É interessante que observem como, em alguns livros, estão ilustradas determinadas partes do texto, não incluindo necessariamente uma ilustração em cada página.

Até o momento, os alunos já revisaram tudo que lhes era possível, de acordo com os conhecimentos que construíram. Assim, as próximas correções serão por sua conta. Mas não deixe de compartilhar com os alunos as alterações que fizer, oferecendo-lhes assim mais um importante momento de aprendizagem.

+

R

n

f

58

s

P

e

U

G

6

- 1

25

3

=

h

:

217 Há outras formas de arredondar. Estas são respostas possíveis, são estimadas, isto é, não são exatas, mas sim aproximadas.

$$362 \div 6 \Rightarrow \text{Arredondo o nº } 362 \Rightarrow 360 \div 6 = 60$$

$$193 \div 6 \rightarrow 190 \div 6 = 30$$

$$534 \div 6 \rightarrow 530 \div 6 = 80$$

$$305 \div 6 \rightarrow 300 \div 6 = 50$$

$$1245 \div 2 \rightarrow 1200 \div 2 = 600$$

$$1328 \div 4 \rightarrow 1300 \div 4 = 300$$

$$3155 \div 3 \rightarrow 3200 \div 2 = 1000$$

$$718 \div 8 \rightarrow 700 \div 8 = 80$$

$$287 \div 9 \rightarrow 290 \div 9 = 30$$

$$457 \div 5 \rightarrow 450 \div 5 = 90$$

138

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

2) Agora é sua vez de encontrar o resultado aproximado das divisões.

$193 \div 6 =$ _____ $1245 \div 2 =$ _____ $718 \div 8 =$ _____

$534 \div 6 =$ _____ $1328 \div 4 =$ _____ $287 \div 9 =$ _____

$305 \div 6 =$ _____ $3155 \div 3 =$ _____ $457 \div 5 =$ _____



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



218

RODA DE LEITURA



Desde o começo do ano, você já leu vários livros na Roda de Leitura. De qual deles você mais gostou? Escreva em seu caderno quais seus motivos para escolher este livro como seu preferido.

Em uma folha de papel, registre um comentário sobre seu livro preferido. Fale dos personagens, dos locais em que a história se passa e das situações de que gostou mais. Mas lembre-se: não vale contar o final da história!

Capriche na letra, pois vamos montar um varal no corredor da escola com as indicações literárias de todos desta classe.

218 Agora é importante os alunos pensarem sobre os livros que leram ao longo do ano, para poderem escolher de qual mais gostaram.

Ajude-os a se lembrar das sinopses de livros que já leram e leia umas duas sinopses, dando-lhes assim modelos para escrever.

Quando terminarem, monte um mural com suas escritas e peça para as lerem.

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 14



Você acha que os artistas afro-brasileiros sofreram preconceito racial? Como? Hoje vamos estudar esta questão.

219

Pegue seu livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e abra na parte que fala de arte. Leia, junto com seu colega, os seguintes trechos:

- A mão afro-brasileira – página 40.
- O domínio dos sentidos – página 44.
- O século XX, a arte à flor da pele – página 45.

Vocês vão grifar todas as informações que se referirem ao assunto tratado na última aula (preconceito racial, racismo e discriminação).

220

Depois de terem lido e grifado, discutam o assunto entre si e escrevam um texto baseado em tudo isso que estudaram. O título do texto é: “Você sabia que o preconceito racial (ou o racismo, a discriminação racial) também se manifestou na arte?”. Utilizem as informações que encontraram nos textos lidos e escrevam com capricho.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

221



PENSANDO UM POUCO MAIS...



Analise com seu colega estas divisões que alguns alunos fizeram. Se encontrarem erros, façam as correções necessárias em seus cadernos.

$104 \overline{) 5}$	$209 \overline{) 3}$	$207 \overline{) 3}$	$193 \overline{) 4}$
$\underline{- 10} \quad 2$	$\underline{- 150} \quad 50$	$\underline{- 180} \quad 60 + 9 = 69$	$\underline{- 160} \quad 408$
04	$059 \quad 20+$	027	033
	$\underline{- 60} \quad 70$	$\underline{- 27}$	$\underline{- 32}$
	01	0	1

219 O objetivo é localizar no texto informações que confirmem e ampliem o que foi estudado na última atividade da seqüência.

Os textos que serão lidos não focalizam o preconceito e a discriminação racial, mas tocam nessas questões, relacionando-as com as artes. Os alunos deverão analisar os textos para encontrar tais informações, que estão nas entrelinhas. Solicite que cada um pegue seu livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil* e abra na página com o título “Artes”. Pergunte-lhes: “Vocês acham que os artistas afro-brasileiros sofreram preconceito racial? Como?”

Ressalte quais são os que deverão ler e peça para grifarem os trechos que abordarem o assunto tratado na última aula (preconceito racial, racismo e discriminação). O terceiro texto – “O século XX, a arte à flor da pele” – não aborda propriamente o racismo, mas fala de como a cultura afro-brasileira entrou na pauta de discussões.

Auxilie as duplas que não estiverem conseguindo ler com autonomia.

220 Cada dupla deverá sintetizar as informações encontradas, escrevendo um pequeno texto para o mural de curiosidades sobre o aspecto que tiver escolhido: preconceito racial, racismo ou discriminação racial. Irão utilizar como referência situações que estão registradas no livro. Se houver tempo, leia com seus alunos outros textos dessa parte do livro, sobre artistas negros e suas obras. Se não tiver tempo de fazer isso, recomende que eles leiam e observem as imagens – em casa ou em momentos de transição entre uma atividade e outra.

221 Estão comentados somente os algoritmos errados.

104 5	209 3	193 4
<u>- 10</u> 2	<u>- 150</u> 50	<u>- 160</u> 408
04	59 19	033
Deveria ser 94	<u>- 57</u>	<u>- 32</u>
	2	1

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+j

140

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

DIVIDINDO SEM ERRAR

222

1) Faça uma estimativa: quantos dígitos pode ter o resultado de $4507 \div 7$?

() 4 dígitos () 3 dígitos () 2 dígitos

223

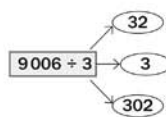
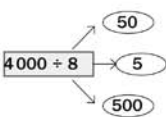
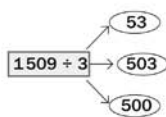
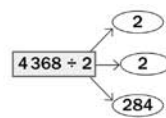
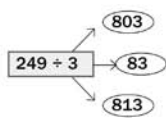
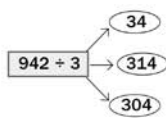
Explique como você fez essa estimativa.

224

2) Socialize suas conclusões a respeito da estimativa do resultado da divisão de 4507 por 7.

225

3) Sem fazer a conta, marque qual dos resultados corresponde a cada divisão.



222 Estimativa pessoal. No caso de $4507 \div 7$, a resposta é 3 dígitos.

223 Resposta pessoal.

224 Uma das possibilidades de os alunos descobrirem o número de dígitos pode ser:

$$1000 \times 7 = 7000,$$

$$800 \times 7 = 5600,$$

$600 \times 7 = 4200 \rightarrow$ o resultado está entre 600 e 800, então só pode ter 3 dígitos.

$$225 \quad 942 \div 3 = 314$$

$$249 \div 3 = 83$$

$$4368 \div 2 = 2184$$

$$1509 \div 3 = 503$$

$$4000 \div 8 = 500$$

$$9006 \div 3 = 3002$$

Atenção: observe que não há alternativas corretas para as divisões $4368 \div 2$ e $9006 \div 3$. Discuta com os alunos quais seriam as respostas corretas nestes casos.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

226

4) Analise a estratégia utilizada por um aluno da 4ª série para fazer esta divisão. Explique essa maneira de dividir e avalie: ela é útil para fazer qualquer divisão? Justifique sua resposta.

$$1260 \div 2$$

$$\begin{array}{r} 1200 + 60 \quad | \quad 2 \\ 0 \quad 0 \quad 600 + 30 \\ \hline 630 \end{array}$$



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



SE VOCÊ NÃO SOUBESSE...



Leia a fábula a seguir e escolha sete palavras que acha difíceis de escrever. Em seguida, discuta com seu colega o que acha de difícil nessa escrita.

Por exemplo: você poderia pensar em escrever GANSA com Ç, mas nunca com SS – pois SS só pode ficar entre duas vogais.

227

A gansa dos ovos de ouro

Um homem e sua mulher tinham a sorte de possuir uma gansa que todo dia punha um ovo de ouro. Mesmo com toda essa sorte, eles acharam que estavam enriquecendo muito devagar, que assim não dava. Imaginando que a gansa devia

226 Resposta pessoal.

227 O objetivo desta atividade é focar a atenção dos alunos nas dificuldades ortográficas, que geralmente estão associadas a palavras pouco usuais e irregulares – em relação às quais não existem regras para definir a grafia correta. É o caso de GANSA e RECEBENDO. Ou então de palavras cuja norma para a escrita convencional eles desconhecem. Por exemplo:

ENRIQUECENDO, que tem o som do R forte por estar após a letra N, como em HONRA e HENRIQUE.

POUQUINHO, diminutivo de POUCO. Usamos QUI, QUE para os diminutivos

de palavras terminadas em CA e CO (MACAQUINHO, FAQUINHA etc.).

As discussões sobre por que errariam as palavras é a mais importante nesta atividade, em um momento de reflexão e socialização de conhecimentos sobre a escrita.

Proponha que façam a atividade em duplas, trocando idéias sobre as regras que conhecem. Circule entre as mesas e acompanhe a discussão, intervindo quando achar necessário. Para encerrar, eleja algumas palavras e escreva-as na lousa para, com a participação da turma, socializar e discutir algumas regras.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, você pode recuperar a moral da história, certificar-se de que sabem repetir o enunciado e propor que o escrevam utilizando as letras móveis.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

ser de ouro por dentro, resolveram matá-la e pegar aquela fortuna toda de uma vez. Só que, quando abriram a barriga da gansa, viram que por dentro ela era igualzinha a todas as outras. Foi assim que os dois não ficaram ricos de uma vez só, como tinham imaginado, nem puderam continuar recebendo o ovo de ouro que todos os dias aumentava um pouquinho sua fortuna.

Não tente forçar demais a sorte.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.



PROJETO MITOS E LENDAS



Na última aula em que falamos de mitos e lendas, você examinou vários livros que apresentam uma única história, não foi? Agora, é sua vez de trabalhar!

228

Reúna-se com seu parceiro da reescrita da lenda da mandioca e releiam todo o texto. Observem como os assuntos estão divididos e discutam as melhores formas de separá-los em páginas. Pensem nos livros que analisaram: será que em algum deles a forma de o autor distribuir a história pelas páginas pode dar-lhes alguma idéia? Retomem algum daqueles livros, se for o caso. E peçam ajuda se precisarem.

Assim que a organização do livro estiver decidida, comecem a passar o texto a limpo, copiando cada trecho selecionado em uma folha avulsa. Caprichem na letra!

Se em sua escola vocês tiverem computadores disponíveis, podem digitar o texto, lembrando-se de separar cada parte em uma página.

Ah! Lembrem-se de convidar os alunos de outras classes para o lançamento dos livros.

229



DIÁRIO



Hoje você vai escrever sobre sua escola. Conte como ela é, o que você gosta mais de fazer aqui, quem são seus amigos.

Em seguida, junte-se a um colega para lerem e revisarem suas produções.

Para incluir essa página no diário ou no blog, poderia pôr como título: **O que pensamos sobre nossa escola.** Você gosta?

228 Entregue aos alunos o texto corrigido por você e aproveite para compartilhar com eles e justificar as alterações feitas.

Sua ajuda será imprescindível para dividirem o texto. Oriente a atividade, cuidando para que o assunto não seja “quebrado” em partes inadequadas.

Após separar os textos em partes, os alunos deverão passá-los a limpo. A sugestão é que isso seja feito em folhas de papel sulfite. Mas se for uma despesa com a qual os alunos ou a escola possam arcar, você pode propor que obtenham uma apresentação mais requintada, com o uso de outros tipos de papel.

Para garantir a beleza e a estética do texto grafado, oriente-os para colocar uma folha pautada por baixo da folha em branco, de modo a terem as linhas como referência. E se for possível usar os computadores da escola, é só digitar cada parte em uma página e depois imprimir todas, separadas.

Tal como o texto escrito, as ilustrações também devem passar por diversos momentos de produção, até chegar à versão de que os alunos mais gostarem. Ao passar o texto a limpo, já devem ter planejado a ilustração que entrará na página. Oriente-os para deixar em branco o espaço reservado à ilustração. Deverão fazer os desenhos em outra folha para, quando tiverem produzido a versão final, recortar a ilustração e colá-la no espaço reservado na folha do texto escrito.

229 O começo desta atividade é individual, cada um escreve um pouco sobre a escola e sobre seus amigos. Ao organizar as duplas para fazerem a revisão, procure deixar um aluno com hipótese de escrita alfabética ou silábico-alfabética em cada uma. Essa organização permitirá que surjam muitas questões durante a revisão desses textos.

Para facilitar suas intervenções, circule pela classe enquanto os alunos discutem. Se algum texto ficar com a legibilidade e a compreensão comprometidas, revise ou corrija, pois os textos estarão disponibilizados no blog.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

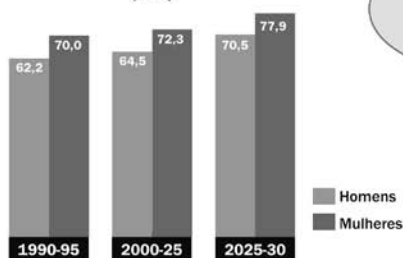


A EXPECTATIVA DE VIDA

No gráfico abaixo há informações sobre o tempo de vida de homens e mulheres no Brasil. Analise-o com atenção, para responder ao que se pede, no caderno.

EXPECTATIVAS DIFERENTES

Diferença de expectativa de vida entre o homem e a mulher no Brasil (anos)



O que se pode afirmar sobre o tempo de vida do homem e da mulher no Brasil, a partir das informações do gráfico?

230

Fonte de dados: Organização Mundial da Saúde

231

- 1) Qual é a estimativa de aumento do tempo de vida dos homens entre 1990 e 2030?

232

- 2) Qual é a estimativa de aumento do tempo de vida das mulheres nesse mesmo período (1990 a 2030)?

230 O trabalho é pessoal, mas você pode verificar se os alunos percebem algumas informações mais evidentes, como:

- Os homens vivem menos que as mulheres.
- A expectativa de vida de homens e mulheres no Brasil aumentou de 1990 a 2000 e a previsão é de que continue aumentando.

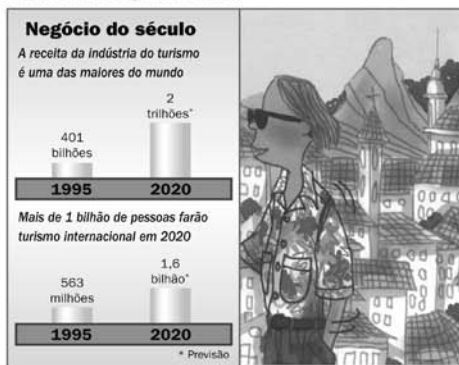
231 Em 1990, os homens viviam em média 62 anos; em 2025, espera-se que vivam em média 70 anos. Portanto, o aumento é em média de 8 anos.

232 Em 1990, as mulheres viviam em média 70 anos; em 2025, espera-se que vivam em média 77 anos. Portanto, o aumento médio está estimado em 7 anos.

233 3) Nesse mesmo período, estima-se que a expectativa de vida dos homens aumente mais do que a das mulheres?

PARA ALÉM DOS MILHÕES

Você sabia que o turismo é hoje um negócio e tanto? Considera-se que é a indústria do futuro, pois já se aproxima de setores gigantes como o da informática e o de telecomunicações. Os números que se referem ao turismo também são enormes. Tão grandes que precisamos usar a vírgula, em lugar dos muitos zeros, quando vamos escrevê-los. Confira essas informações, lendo e interpretando o gráfico abaixo.



Fonte: Organização Mundial do Turismo

234 1) Reescreva os números dos gráficos usando somente algarismos.

401.000.000.000

2.000.000.000.000

563.000.000

1.600.000.000

233 A expectativa de vida dos homens aumentará em média um ano a mais que a das mulheres nesse mesmo período.

234 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

2) A expectativa da indústria do turismo é a de que sua receita aumente até 2020. Qual poderá ser o aumento dessa receita em números arredondados?

235

3) Qual é o crescimento de turistas que se espera entre 1995 e 2020?

236



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE JORNAL



Você sabia que os jornais costumam ter uma versão eletrônica? Use computadores de sua escola para visitar as páginas on-line de alguns jornais de São Paulo. Anote em seu caderno quais diferenças observou entre o jornal impresso e sua versão eletrônica. Registre também o que chamou mais sua atenção, para comentar com a classe.

237

O Estado de S. Paulo <<http://www.estadao.com.br>>

Folha de S. Paulo <<http://www.folha.uol.com.br/>>

Jornal da Tarde <<http://www.jt.com.br/>>

Diário de S. Paulo <<http://www.diariodespaulo.com.br>>

235 1995: 400.000.000.000
2020: 2.000.000.000.000
Aumento de 1.600.000.000.000, ou 1,6 trilhão.

236 O crescimento esperado é de $1.600.000.000 - 563.000.000 = 1.037.000.000$

237 Ao longo do dia, as versões eletrônicas dos jornais vão sendo modificadas de acordo com as notícias mais recentes. Assim, elas não correspondem exatamente à versão impressa, são mais atualizadas. A apresentação das matérias também é um pouco diferente, em termos de visual gráfico e de or-

ganização do texto (com recurso ao hipertexto). Geralmente não têm gráficos e tabelas e são mais enxutas, pois o hipertexto permite a referência direta a outras partes do jornal ou a outras notícias relacionadas, ou mesmo totalmente independentes.

O mais importante nesta atividade é que os alunos comentem o que observarem e estabeleçam relações entre o que lêem na versão eletrônica e na versão impressa.

Se não dispuser de computador em sua escola, organize uma roda para que as crianças leiam notícias do jornal do dia e depois relatem aos colegas.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j



PROJETO MITOS E LENDAS



O projeto de lendas e mitos está chegando ao fim! Vamos terminar a produção do livro.

Agora que seu livro já tem o texto dividido em páginas, reúna-se com seu colega para pensarem em imagens que sirvam para ilustrar o assunto de cada uma dessas páginas, combinando com o texto escrito.

238

Vocês podem escolher a técnica que quiserem e que puderem realizar na escola: pintura, desenho ou colagem. Façam e refaçam sua ilustração, até sentirem que está adequada ao que estavam imaginando. Quando aprovarem o resultado, é hora de recortar e colar na folha em que vocês escreveram o texto.

Capriche bastante nas ilustrações, para que o livro fique muito bonito!

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



NÚMEROS ESCRITOS COM VÍRGULA

Leia as informações abaixo, tiradas de revistas, livros e folhetos.



239

A expectativa de vida dos homens brasileiros vai pular para 70,5 anos em 2030



Os mais altos da Europa...	
Holandeses	1,82 m
Dinamarqueses	1,81 m
Alemães	1,80 m
...e os mais corpulentos (em média)	
Luxemburgueses	84,600 kg
Austríacos	83,200 kg
Portugueses	74,300 kg



238 Ajude os alunos a planejar a localização das ilustrações em seus livros e a avaliar se as propostas de imagens estão adequadas ao texto. Chame a atenção para a importância da complementaridade entre a ilustração e o texto.

Distribua as folhas de papel para que iniciem as ilustrações. Lembre-os de que elas também precisam ser revisadas e aperfeiçoadas com as alterações necessárias. Peça que selecionem as melhores para ilustrar os livros, colando-as em seus respectivos lugares.

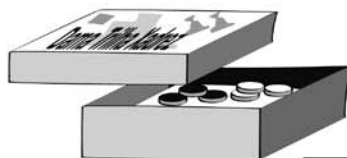
239 Ao explorar o significado dos números racionais, faça os alunos refletirem sobre a necessidade de estudar esse tipo de número e sobre a utilidade

de deles em nossa vida. Para iniciar o trabalho, coloque à disposição deles diversas revistas ou cadernos de jornal em que possam encontrar exemplos desse uso – publicações de moda, esportes, culinária, ciências naturais ou geografia. Peça para procurarem e marcarem números que estejam escritos com vírgula. Quando terminarem, oriente a análise das situações em que esses números foram usados. Ajude-os a constatar que a representação decimal é amplamente utilizada, quase sempre relacionada a medidas.

Nas atividades que desenvolverão a seguir, os decimais são usados para referir medidas de valor, massa, comprimento e sistema monetário, e será fácil para eles perceberem que as descobertas feitas no manuseio dos diferentes portadores também estão presentes aí.

A frase sobre a expectativa de vida das mulheres brasileiras apresenta uma forma de escrita interessante: à primeira vista, talvez eles julguem que 70,5 corresponde a 70 anos e 5 meses, sem observar que o 5 se relaciona à metade de 1 ano, representando 6 meses. Trata-se de um conceito mais complexo, que eles poderão entender melhor à medida que avançarem no estudo desse campo numérico.

É possível que lidem com os dados referentes à altura com maior tranquilidade, mas o mesmo não deve ocorrer com os números relativos ao peso, por exemplo: 83,200 kg significa que a massa (conhecida como peso) é de 83 quilos e que 200 representa uma parte do quilo, mais precisamente 200 gramas.



Preço: R\$ 12,90



1) Converse com seu colega sobre os números que aparecem nos textos anteriores e escrevam o que eles podem significar. Anote algumas de suas conclusões sobre estes números a seguir.

240

1,81 _____

12,90 _____

70,5 _____

74,300 _____

241

2) Em sua opinião, por que a vírgula é necessária ao escrevermos certos números? Discuta esta questão com sua classe e registre aqui a conclusão do grupo.

240 As respostas são pessoais, mas veja algumas possibilidades:

- O número 1,81 representa a estatura média dos dinamarqueses. A vírgula foi utilizada porque a medida é maior que 1 metro e menor que 2 metros.
- O número 12,90 foi utilizado para dar o preço de um produto que custa mais de 12 reais, mas menos de 13 reais.
- O número 70,5 representa o período de tempo que os homens brasileiros viverão, em média, em 2030. A vírgula indica que essa média será maior que 70 anos e menor que 71 anos. (Lembrete: o 5 desse número não representa 5 meses, mas sim metade de 1 ano.)

- O número 74,300 representa o peso médio dos portugueses, que é superior a 74 kg e inferior a 75 kg.

241 A resposta é pessoal, porém os alunos devem refletir sobre o fato de que é necessário haver números que expressem quantidades menores que a unidade, ou medidas “quebradas”.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

148

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

242

3) De acordo com as informações das páginas anteriores, responda se as afirmativas são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 1,80 m pode ser lido assim: 1 metro e 80 centímetros.
- Os alemães são, em média, mais altos que os holandeses.
- Os luxemburgueses são, em média, os mais corpulentos da Europa.
- 73,300 kg pode ser lido assim: 73 quilos e meio.
- O brinquedo pode ser pago com 1 nota de 10 reais e 1 de 5 reais.
- No ano de 2030, a expectativa de vida dos homens brasileiros será de mais de 70 anos.

243

4) Você já conseguiria dizer por que usamos números com vírgula? Que tal experimentar? Tire as vírgulas dos números e veja o que acontece. Registre aqui suas conclusões.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



242 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

243 O mais importante, nesse primeiro momento, é fazer os alunos perceberem que algumas situações não podem ser resolvidas com números inteiros, por isso os números “picados”, menores que a unidade, são necessários. Precisam entender também que essas unidades são distintas (real, metro, grama, para dar alguns exemplos), mas em matemática são representadas da mesma forma. Assim, se as vírgulas forem tiradas dos números, eles se transformarão em outros, ou seja, assumirão outro valor. Isso fica bem claro para as crianças ao retirarem a vírgula dos preços.

 **INDICAÇÃO DE LEITURA**



Ao copiar a indicação de leitura, o digitador se esqueceu de colocar a pontuação. Ajude-o, copiando o texto em seu caderno com a pontuação nos locais adequados. Não se esqueça da letra maiúscula e do parágrafo.

É o maior

244

a bicharada está na maior campanha eleitoral e é o leitor que vai decidir quem é o maior de todos os candidatos eles têm o mesmo espaço para se apresentar e as mesmas chances de provarem que merecem o seu voto nesta eleição qualquer um pode ser o maior em alguma coisa o maior comilão o mais inteligente o maior palhaço o mais alto o mais chato o melhor amigo aqui o leitor vira eleitor solta os bichos e descobre que este livro é o maior

245

 **LEIA AS ADIVINHAS ABAIXO E RESPONDA**



1) O que o teto disse para o lustre?

2) Qual é a roupa favorita do pingüim?

3) Por que a elefanta não toma Coca-Cola?

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 15

O dia da visita ao museu está chegando! Para vocês aproveitarem da melhor forma possível essa visita, vamos prepará-la muito bem aqui na sala de aula. Vocês vão trabalhar em duplas. Seu professor vai dizer qual dos seis textos a seguir cada dupla deve ler. Depois, vamos planejar as perguntas que irão fazer durante a visita e escolher a quais objetos ou obras vocês querem dedicar mais tempo.

244 Leia o texto em voz alta, para os alunos entenderem que o texto está indicando um livro. Proponha que realizem a atividade em duplas, discutindo as possibilidades de pontuar. Faça depois discussões coletivas, pedindo que duas duplas socializem como pontuaram o texto. Escreva como pensaram a pontuação, para que o grupo compartilhe suas reflexões e avance na compreensão desses aspectos.

Organize duplas de alunos alfabéticos. Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente, proponha a atividade de adivinha, a seguir.

245 Esta atividade é indicada para alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente. Organize as duplas, leia as adivinhas e peça que discutam

as possíveis respostas e as escrevam, utilizando as letras móveis.

Enquanto isso, os demais alunos devem estar envolvidos com a atividade de pontuação. Quando terminarem, também podem realizar a atividade das adivinhas. Aproveite para aproximar-se mais dos alunos com hipóteses não-alfabéticas.

Respostas das adivinhas:

- 1) Você é a luz da minha vida.
- 2) O fraque.
- 3) Porque ela é Fanta.

246

Estes textos, retirados do site do Museu Afro Brasil (www.museuafrobrasil.com.br), registram o que vocês vão poder ver no acervo do museu. Junto a cada texto vocês encontram uma referência para aprofundar essas informações: atividades relacionadas ao tema e páginas que podem consultar no livro do museu.

Depois de ler os textos, consultar as atividades e o livro do museu, vocês vão elaborar duas perguntas para fazer à monitoria e escolher três peças do museu que gostariam de observar com mais atenção. Para terminar, devem explicar por que fizeram essas escolhas.

1. ACERVO – ÁFRICA – DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA

Neste núcleo da exposição do acervo do Museu Afro Brasil se encontram elementos que mostram a imensa diversidade das culturas africanas e da arte por elas produzida. Gravuras e fotografias retratam poderosas figuras de reinos africanos do passado, bem como situações cotidianas, mostrando a diversidade étnica dos povos da África, depois reduzidos à escravidão no Brasil.

Retomar as Atividades 2, 3 e 4, páginas 17, 32 e 41.
Consulte também as páginas 6 a 10 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*.

2. ACERVO – TRABALHO E ESCRAVIDÃO

Este núcleo trata do papel dos africanos escravizados e seus descendentes na construção da sociedade brasileira, como mão-de-obra essencial em todos os seus ciclos de desenvolvimento econômico. A condição desse processo foi a violência brutal que impôs o domínio sobre o corpo e a alma do escravo, suscitando, em contrapartida, diferentes estratégias de resistência, da rebelião aberta à silenciosa impregnação da sociedade e da cultura do Brasil pelos seus costumes e valores.

Retomar as Atividades 7, 8 e 9, páginas 75, 86 e 100.
Consulte também as páginas 12 a 17 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*.

3. ACERVO – O SAGRADO E O PROFANO

Este núcleo mostra a apropriação pelos escravos africanos e seus descendentes dessas celebrações festivas a partir das referências de suas culturas de origem, permitindo-lhes preservar muitos de seus elementos, que se conservam ainda hoje no catolicismo popular e nas festas consideradas "folclóricas".

4. ACERVO – RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA

No Brasil, a escravidão colocou em contato as religiões de diferentes povos africanos, que acabaram por assimilar e trocar entre si elementos semelhantes de suas culturas. Assim se sobrepuseram e se fundiram divindades, ritos e cultos de origem distinta num amálgama comum de que surgiram as religiões afro-brasileiras. O candomblé de origem ioruba é uma das religiões afro-brasileiras mais difundidas em todo o país, tendo assimilado ao panteão de seus deuses – os orixás – divindades de várias outras culturas africanas. Seu culto é também

246 O objetivo desta atividade é que os alunos aprendam a fazer uma pauta de observação para aproveitar melhor a visita que farão ao museu. Quanto mais eles souberem a respeito do que irão ver, mais significativa e bem aproveitada será a visita. Se for possível, faça junto com eles uma visita virtual ao site do museu (www.museuafrobrasil.com.br).

Comente com os alunos que o dia da visita está se aproximando e que, quanto mais preparados estiverem, melhor será o proveito. Conte-lhes que terão a ajuda dos monitores do museu, que irão acompanhá-los, responder às suas perguntas e explicar o que for preciso a respeito das obras e dos objetos. Explique-lhes que o museu está dividido em seis núcleos: 1. África;

conhecido como xangô ou tambor-de-mina no Nordeste, batuque no Sul ou macumba no Sudeste, distinguindo-se igualmente as diferentes "nações" de que se originam as formas de seus ritos, keto, gege, angola etc. Isto evidencia as transformações e as permanências africanas nas religiões afro-brasileiras.

Consulte as páginas 15 a 25 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*.

5. ACERVO – HISTÓRIA E MEMÓRIA

Este núcleo procura resgatar como negro quem negro foi e quem negro é na história do Brasil, apresentando personalidades negras que se destacaram em diversas áreas, da colônia aos dias atuais.

Consulte as páginas 34 a 39 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*.

6. ACERVO – ARTES

A maioria dos artistas atuantes nesse período era formada por negros ou mestiços de negros com brancos e muitos produziam obras coletivas nas confrarias de artes e ofícios. A religião católica fomentou a produção artística do século XVIII por meio de encomendas de esculturas em madeira representando imagens de santos; encomendas de pinturas para tetos de igrejas e objetos litúrgicos confeccionados em ouro ou/e prata; além dos "desenhos" das próprias igrejas. Esse período que abrange as artes plásticas, arquitetura, literatura e música é conhecido como Barroco, considerado a primeira expressão artística com características brasileiras.

Retomar a Atividade 14, página 139. Consulte também as páginas 40 a 48 do livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*.

<<http://www.museuafrobrasil.com.br>>

247

Que perguntas vocês gostariam de fazer à monitoria do museu? Registre aqui.

Quais objetos ou obras vocês gostariam de observar melhor? Por quê?

2. Trabalho e escravidão; 3. O sagrado e o profano; 4. Religiosidade afro-brasileira; 5. História e memória; 6. Arte.

Organize a turma em duplas e atribua a cada uma delas um dos acervos do museu. Cada dupla irá ler em seu Livro do PIC o texto correspondente a esse núcleo, retomar as anotações e sínteses correspondentes e também consultar o livro *Uma visita ao Museu Afro Brasil*. Para facilitar, já indicamos no Livro do Aluno do PIC quais sínteses e trechos do livro podem ser retomados. Cada dupla deve elaborar duas perguntas sobre aquela seção do museu. Além disso, as duplas irão escolher três obras ou objetos sobre os quais gostariam de saber mais, ou observar com mais vagar, justificando essa escolha.

247 Acompanhe a produção das perguntas, fazendo-os refletir se de fato a pergunta pode ser respondida, se a resposta trará novas informações e qual será o interesse. Se houver tempo, peça que cada dupla leia sua pergunta, suas escolhas e justificativas e copie tudo em um papel pardo. Combine com eles que, no dia da visita, as duplas poderão fazer as perguntas ao monitor quando estiverem no núcleo correspondente.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

152

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA







ENTENDENDO OS NÚMEROS COM VÍRGULA



Um supermercado fez a "Semana de oferta de produtos para animais". Analise algumas ofertas.

- 1) Escreva na coluna da direita três maneiras diferentes de pagar com moedas o preço exato de cada um dos produtos.

248

Osso mastigador com nó para cachorro R\$ 0,50		
Alimento em flocos para peixe R\$ 0,90		
Comedouro para passarinhos 2 furos R\$ 0,30		
Comedouro para gatos (pequeno) R\$ 0,60		

249

- 2) Por que os preços dos produtos foram escritos com vírgula?

248 Há várias combinações, algumas das quais estão apresentadas nos quadros a seguir.

Osso mastigador	1 moeda de 50 5 de 10 centavos 10 moedas de 5 centavos 50 moedas de 1 centavo 2 moedas de 25 centavos 1 moeda de 25 centavos + 1 de 5 centavos + 2 de 10 centavos
-----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Alimento para peixe	1 moeda de 50 centavos + 4 de 10 centavos 9 moedas de 10 centavos 18 moedas de 5 centavos 3 moedas de 25 centavos + 1 de 5 centavos + 1 de 10 centavos
Comedouro para passarinhos	3 moedas de 10 centavos 6 moedas de 5 centavos 30 moedas de 1 centavo 1 moeda de 25 e 1 de 5 centavos
Comedouro para gatos	6 moedas de 10 centavos 12 moedas de 5 centavos 60 moedas de 1 centavo 2 moedas de 25 centavos + 2 de 5 centavos

249 Os preços foram escritos com vírgula porque seus valores são menores que a unidade-padrão de valor, que é o real; em outras palavras, os produtos custam menos de 1 real.

250

3) Localize na linha numérica o valor dos produtos apresentados.



4) Agora, insira na linha numérica estes outros preços: 0,15, 0,39, 0,51 e 0,63.



251

Os centavos são partes menores do real.



Eles são frações do real.



252

5) Explique o que se pode concluir a partir destas operações.



250 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

251 Fração significa parte de alguma coisa. O centavo representa o real dividido em 100 partes iguais, ou seja, 1 centavo é o mesmo que dividir 1 real em 100 partes e tomar 1 dessas partes. Por isso, são necessárias 100 moedas de 1 centavo para formar 1 real.

252 Nesta atividade, os alunos usarão a calculadora para trabalhar com o real e suas frações. O objetivo é que eles descubram que existem números menores que 1. Assim irão explorar o significado dos racionais como quociente, produzir e interpretar escritas de números com vírgula, utilizando a calculado-

ra. Chame a atenção deles para o fato de que a calculadora exibe um ponto, e não uma vírgula; explique-lhes que esta é a convenção dos racionais em inglês, que utiliza o ponto para separar a parte inteira da decimal.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



O QUE VOCÊ ERRARIA?



Vamos ler este texto sobre previsão do tempo. Acompanhe a leitura em seu livro, prestando muita atenção.

253

Prevendo o tempo

Saber se vai chover, fazer frio ou calor é desejo antigo. Calos doendo e cabelos ficando em pé são sinais indicadores de chuva, segundo a crença popular. Os corpos sofrem influências, mas é difícil fazer previsões com base neles.

Hoje em dia satélites, radares, computadores e complexos cálculos servem aos homens do tempo – os meteorologistas. Mas eles advertem: quanto maior o prazo de previsão, menor o grau de acerto.

Almanaque Brasil nº 12, março 2000.

Leia o texto novamente e marque cinco palavras que você acha difíceis de escrever e que poderia errar na hora de produzir um texto.

PROJETO MITOS E LENDAS



Chegou a hora de montar o livro da lenda da mandioca! Organize com seu colega a ordem em que as páginas devem ficar. Vocês podem usar um papel mais grosso para começar a confeccionar a capa do livro. Ela pode ficar mais ou menos assim:

254

253 O objetivo desta atividade é focar a atenção dos alunos nas dificuldades ortográficas. Em geral elas estão associadas a palavras pouco usuais e irregulares – em relação às quais não existem regras para definir a grafia correta, como METEOROLOGISTA (G/J) e CRENÇA (Ç/S). Eles também sentem dificuldade quando desconhecem a norma sobre a escrita convencional; por exemplo, DIFÍCIL (L/U). Por isso, a discussão sobre o porquê errariam as palavras é o mais importante nesta atividade, pois oferece um momento de reflexão e socialização de conhecimentos sobre a escrita.

Ao trabalhar em duplas, poderão trocar idéias sobre as regras que conhecem. Circule entre as mesas e acompanhe a discussão, intervindo quando

achar necessário. Selecione algumas palavras para discutir, escrevendo-as na lousa, de modo a socializar as regras discutidas.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os que não lêem e escrevem convencionalmente, proponha que encontrem no texto as palavras: CHUVA, CHOVER, SATÉLITES, SINAIS, COMPUTADORES e COMPLEXOS.

254 Os livros já estão quase prontos! Providencie alguns papéis coloridos (cartolina colorida, por exemplo) para cortarem do tamanho exato e fazerem a capa e a contracapa. Ofereça-lhes também uma folha de papel sulfite para escreverem as informações necessárias e depois colar na capa colorida. Veja a sugestão de capa apresentada e decida com os alunos se querem utilizá-la.

Não se esqueça de orientar a produção de uma página de apresentação do livro e uma de dedicatória, aproveitando exemplos existentes em livros.

Assim que estiver tudo concluído, ajude os alunos a colocar as páginas em ordem, para encadernar os livros.

Se der tempo, ensaie mais uma vez o reconto.

NOME DA ESCOLA
TÍTULO DA LENDA
ILUSTRAÇÃO
NOMES DOS AUTORES E ILUSTRADORES
4º ano ____ (letra indicando a turma)
Data (ano):

Assim que a capa estiver pronta, vocês podem juntar as páginas que já fizeram, e o livro ficará completo.

Caprichem para criar o título!

Tudo terminado? O livro deve ter ficado lindo!

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



TRABALHO COM A CALCULADORA

255



255 Ao realizar estas operações na calculadora, os alunos farão conjecturas, poderão verificar resultados, questionar a grandeza dos números que aparecerão no visor, descobrir equivalências. Trata-se de uma boa estratégia para entenderem que os decimais não são números inteiros e foram criados para encontrar resultados de uma divisão de um número menor por um maior. Experimente propor outra atividade, pedindo que determinem divisões cujos resultados sejam sempre 0,5. Eles descobrirão que qualquer número dividido por seu dobro terá, como resultado, 0,5. Por exemplo: $2 \div 4 = 0,5$ / $3 \div 6 = 0,5$, e assim por diante. A busca dessas regularidades é uma boa oportuni-

156

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I



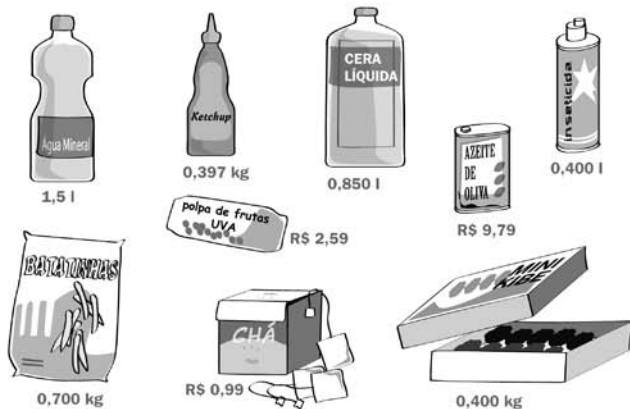
Agora é sua vez de usar a calculadora e fazer como as crianças fizeram. Anote suas conclusões neste quadro abaixo.

256

Divisão	Resultado	Se este número representasse dinheiro, como você o leria?
$1 \div 2$	0,5 ou 0,50	50 centavos ou cinquenta centavos
$1 \div 4$	0,25	25 centavos ou vinte e cinco centavos
$1 \div 10$	0,1 ou 0,10	10 centavos ou dez centavos
$1 \div 100$	0,01	1 centavo ou um centavo

ARREDONDANDO AS MEDIDAS

Leia os números que estão escritos nos rótulos e coloque cada um no espaço adequado das tabelas.



Real

257

Número	Está entre	Está mais próximo de	Está mais distante de
2,59	2 e 3 reais	3 reais	2 reais
9,79	9 e 10 reais	10 reais	9 reais
0,99	0 e 1 real	1 real	0 real

de para os alunos avançarem na compreensão do funcionamento da escrita dos racionais na forma decimal.

256 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

257 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

Litro

Número	Está entre	Está mais próximo de	Está mais distante de
1,5	1 e 2 litros	1 ou 2 litros	–
0,850	0 e 1 litro	1 litro	0 litro
0,400	0 e 1 litro	0 litro	1 litro

Quilograma

Número	Está entre	Está mais próximo de	Está mais distante de
0,397	0 e 1 kg	0 kg	1 kg
0,700	0 e 1 kg	1 kg	0 kg
0,400	0 e 1 kg	0 kg	1kg

Compare suas respostas com as de seus colegas e registre no caderno suas conclusões a respeito da utilização dos números com vírgula.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



RODA DE CURIOSIDADES



Hoje a roda será sobre curiosidades do mundo animal.

Para começar, você lerá um texto sobre a função da cauda nos mamíferos.

Você sabe o que são animais mamíferos? São os animais que amamentam seus filhotes.

258

Quando terminar de ler, pesquise em revistas e livros outras curiosidades sobre animais.

258 Este é um texto curto e de fácil compreensão. Aproveite-o para dar aos alunos com hipótese alfabética a oportunidade de exercitar a leitura em voz alta para os outros colegas que ainda não conseguem ler sozinhos ou que demoram muito para processar a leitura.

Após a leitura do texto, proponha que busquem outras curiosidades sobre o mundo animal em revistas e livros disponíveis na Sala de Leitura ou na sala de aula. As revistas *Galileu* e *Ciência Hoje para Crianças* costumam trazer boas matérias sobre esse assunto.

Qual a função da cauda dos mamíferos?



A cauda dos mamíferos é formada pela continuação da coluna vertebral. Dependendo da espécie, varia de tamanho, forma e função. É através dela que os animais demonstram suas intenções e humor e seus movimentos podem evidenciar agressividade, submissão e outros sentimentos. Poucos mamíferos não possuem cauda, e nós humanos estamos incluídos entre esses.

Mico-leão – Utiliza sua cauda para manter equilíbrio nos movimentos entre os galhos das árvores.

Lontra – Utiliza sua cauda como leme durante a natação.

Macaco-aranha – Sua cauda é como um quinto membro, utilizada para “segurar-se” nos galhos e tem grande mobilidade, tal como as mãos e os pés. Por não ter pêlos na ponta, é chamada de cauda palmada.



Guilherme A. Domenichelli – Biólogo
 Site da Fundação Parque Zoológico de São Paulo:
 <<http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos.htm>>

SEQÜÊNCIA PARA ESTUDAR – ATIVIDADE 16

259

Nosso estudo sobre o museu chegou ao fim. Vocês aprenderam muito! Grifaram as principais idéias, localizaram informações, resumiram, completaram quadros, elaboraram perguntas, buscaram respostas, analisaram textos e um gráfico... E ficaram sabidos a respeito da cultura afro-brasileira. Parabéns!

Hoje, para terminar, vamos retomar o começo de nosso estudo, quando vocês elaboraram perguntas antes de visitar o museu. Depois, em duplas, vocês vão escrever um texto para colocar no mural com o título: **Você sabia que no Museu Afro Brasil...**

Lembrem-se: as pessoas que irão ler o texto não conhecem o museu.

259 O objetivo desta atividade é finalizar a seqüência, fazendo com que os alunos tenham noção de tudo que aprenderam com seus estudos e também com a visita ao museu.

Faça inicialmente uma rodada de impressões gerais sobre o museu: de que mais gostaram, por que, o que acharam de mais curioso, se a expectativa em torno da visita foi atingida... Retome depois tudo o que aprenderam, cumprimentando-os pelas conquistas. Afinal, com certeza avançaram muito no comportamento de leitor-estudante.

Leia as perguntas elaboradas previamente por eles, uma a uma, para que digam se foi respondida durante a visita e qual foi a resposta. Em seguida,

Escrevam abaixo uma primeira versão do texto e, depois, passem a limpo para colocar no mural.

Você sabia que no Museu Afro Brasil...

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



QUAL O MAIOR NÚMERO DECIMAL?

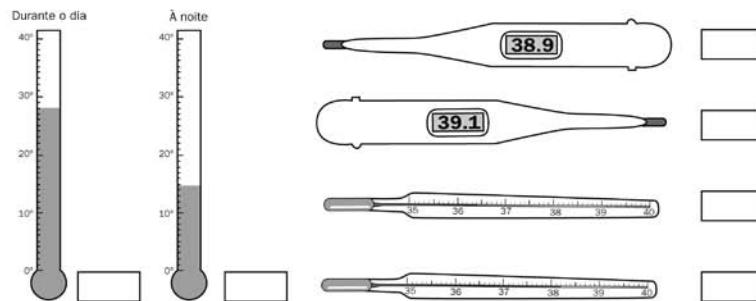


1) No Brasil, a temperatura do corpo e o clima são medidos por uma unidade chamada grau Célsius ($^{\circ}\text{C}$).

A temperatura normal do corpo humano está entre 36° (trinta e seis graus Célsius) e 37° (trinta e sete graus Célsius). Há vários tipos de termômetro para medir a temperatura corporal.

260

■ Veja quais são as temperaturas marcadas nos termômetros abaixo e anote-as nos quadrinhos. Assinale a temperatura maior.



retome o cartaz produzido no início da seqüência e leia com eles, discutindo o que foi contemplado, o que não foi e o que foi aprofundado. Por último, solicite que escrevam, em duplas, um texto sobre o Museu Afro Brasil em seus cadernos, com o título: “Você sabia que no Museu Afro Brasil...?” Oriente-os para passar o texto a limpo para colocá-lo no mural, lembrando que, como o mural será visto por pessoas que não estiveram no museu, o texto deve ser claro e atraente, para que as pessoas entendam, se interessem e tenham vontade de também fazer uma visita.

260 As temperaturas são: 28° , 15° , $38,9^{\circ}$, $38,2^{\circ}$ e $36,4^{\circ}$. A maior temperatura é $39,1^{\circ}$.

160

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

261

Assinale na reta numérica as temperaturas marcadas nos termômetros que correspondem a uma pessoa que está com febre.



2) O sal é um tempero imprescindível no preparo de quase todos os pratos. Mas tanto o Ministério da Saúde quanto os cardiologistas recomendam a ingestão diária de apenas 6 g de sal.

Analise a tabela abaixo, na qual está indicado o teor (quantidade) de sal contido em alguns alimentos.

Alimento	Quantidade (em g)	Sal (em g)
Presunto	100	1,0
Salame	100	2,4
Mortadela	100	2,4
Batatas chips	100	1,6
Leite integral	100	0,1
Iogurte integral	100	0,2
Requeijão	100	0,3
Carne de vaca	100	0,2
Carne de frango	100	0,2
Milho (enlatado)	100	1,2
Palmito (enlatado)	100	0,8
Sardinha (enlatada)	100	2,1

262

Leia as afirmativas a seguir e analise-as em confronto com os números decimais que representam a quantidade de sal contida em 100 g de diferentes alimentos, segundo a tabela. Elas estão corretas? Justifique sua resposta.

Há mais sal em 100 g de milho do que em 100 g de sardinha.

263

100 g de leite integral e 100 g de presunto contêm a mesma quantidade de sal.

261 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

262 A afirmativa não é correta, porque o número 1,2 é menor que o número 2,1.

263 A afirmativa não é correta, porque 0,1 e 1,0 não representam o mesmo número: 1,0 é maior que 0,1.

264

■ Há maior quantidade de sal em 100 g de palmito do que em 100 g de batatas chips.



ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

PARA GOSTAR DE LER...



265



DITADO INTERATIVO



Hoje vamos fazer de novo um ditado interativo, lembra-se de como é? Todos os alunos poderão discutir a forma de grafar cada palavra antes de escrevê-las.

Preste bem atenção!

264 A afirmativa não é correta: em 100 g de palmito há a metade do sal presente em 100 g de batatas chips: 0,8 é a metade de 1,6.

265 O texto a ser ditado é o seguinte:

Você sabia...

...que Pedro Aleixo Gari foi o primeiro a assinar um contrato de limpeza urbana no país? No Império, as ruas eram limpas depois da passagem dos cavalos. O sobrenome de Pedro virou sinônimo de varredor, de responsável pela limpeza das ruas.

Almanaque Brasil n° 38, maio de 2002.

Discuta a grafia de cada palavra, explorando todos os sons que a compõem.

Este texto permite que você discuta com os alunos o uso do M antes de P e B, uso de R/RR e de S/SS e a grafia de sons com DR, PR e TR, que nessa fase ainda geram dúvidas. É possível que também surjam discussões sobre a diferença entre falar e escrever, por conta da presença de palavras como PRIMEIRO, PASSAGEM e VIROU, que podem ser escritas de forma semelhante à fala: “primero”, “passage” e “viro”.

Também podem surgir dúvidas sobre o uso do U ou do L. É interessante fazê-los refletir sobre a regularidade do sufixo ÁVEL – RESPONSÁVEL, LAVÁVEL, AMÁVEL e sobre a inexistência de formas verbais terminadas em L, pois sempre terminam em U – VIROU, APAGOU, VIU.

Enquanto realiza o ditado interativo com os alunos alfabéticos, você pode propor que os demais escrevam apenas “VOCÊ SABIA QUE PEDRO ALEIXO GARI FOI O PRIMEIRO A ASSINAR UM CONTRATO DE LIMPEZA URBANA NO PAÍS?”. Organize as duplas e certifique-se de que sabem o que devem escrever.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j



PROJETO MITOS E LENDAS

266

HOJE É O GRANDE DIA!

Junto com seus colegas, preparem o espaço para o lançamento dos livros e uma mesa para os autógrafos.

Assim que todos os convidados chegarem, seu professor irá contar a eles como foi o projeto de mitos e lendas. E logo em seguida vocês podem iniciar o relato das histórias que escolheram.

A partir de agora, o livro que você construiu em dupla com seu colega fará parte da biblioteca e poderá ser lido por muitos alunos de toda a escola.

267



DIÁRIO



O ano está terminando e você aprendeu muita coisa com seu professor e com seus colegas.

Anote as duas coisas que gostou mais de fazer na escola durante este ano e o que acha que deixará saudades. Escolha um título bem legal para essa página, que vai encerrar o diário.

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA



BRINCADEIRA COM NÚMEROS QUE TÊM VÍRGULA

Vamos fazer uma brincadeira com números decimais. É assim:



- cada participante recebe 5 cartelas, nas quais estão escritos números decimais.
- no centro da mesa ficam as fichas com os comandos, que cada participante irá sortear quando chegar sua vez; elas contêm números:
 - entre 0,5 e 1;
 - menores que 0,4;
 - menores que 0,2;
 - entre 0,3 e 0,4;
 - menores que 0,5.

266 Chegou o dia do lançamento dos livros! Organize com os alunos o espaço para o lançamento e reveja com eles todos os detalhes necessários para o evento.

Assim que chegarem os convidados, fale um pouco do Projeto Mitos e Lendas, que esteve voltado para a leitura e a escrita, tendo como objetivo principal desenvolver a competência dos alunos para a leitura e a reescrita de textos, utilizando a linguagem própria desse tipo de narrativa.

Conte que foram produzidos vários livros ilustrados, confeccionados por duplas de alunos do PIC, destinados a um público específico ou mesmo para

a Sala de Leitura da escola. E informe que o lançamento será acompanhado por uma sessão de reconto de mitos e lendas escolhidos pela classe.

Explique que, para que tudo isso acontecesse, foi necessário ler várias lendas e contos para conhecer bem esse tipo de texto, além de escrever bastante.

Em seguida, organize os alunos para iniciarem os recontos. Temos certeza de que esse lançamento será um sucesso!

267 Prepare pedaços de papel para os alunos escreverem a respeito do que mais gostaram e do que sentirão saudades. Se possível, converse com eles antes de escreverem, para que possam compartilhar suas opiniões. No caso de escritas baseadas nas hipóteses pré-silábica e silábica, lembre-se da necessidade de corrigir o texto, para garantir que todos os leitores o compreendam, uma vez que estará disponível no blog. Siga o mesmo modelo de votação para escolher o título. É interessante você também dar sua sugestão para o grupo votar.

8

T

4

a

Z

i

s

11

e

5

M

R

6

%

=

9

+

j

- cada participante deve baixar todas as cartelas, de acordo com o comando sorteado.
- ganha quem baixar mais cartelas.

Complete o quadro abaixo, escrevendo os números decimais que estão nas cartelas que cada participante pode baixar, de acordo com o comando sorteado nas fichas.

268

Cartelas de Neide			Cartelas de Rose			Cartelas de Rafaela		
0,31	0,50	0,03	0,99	0,16	0,30	0,13	0,09	0,61
0,11	0,04		0,67	0,45		0,90	0,54	

Comando sorteado na ficha	Neide deve baixar as cartelas	Rose deve baixar as cartelas	Rafaela deve baixar as cartelas
Números que estão entre 0,5 e 1	Nenhuma	0,99 e 0,67	0,61; 0,90 e 0,54
Números menores que 0,4	0,04; 0,11; 0,31 e 0,03	0,16 e 0,30	0,13 e 0,09
Números menores que 0,2	0,04; 0,11; 0,31 e 0,03	0,16	0,13 e 0,09
Números que estão entre 0,3 e 0,4	0,31	Nenhuma	Nenhuma
Números maiores que 0,5	Nenhuma	0,99 e 0,67	0,61; 0,90 e 0,54

ZERANDO

Nando aprendeu um jogo com calculadora e fez um desafio para seus colegas da 4ª série.

Liguem sua calculadora e digitem o número 1. Vamos fazer subtrações, usando números decimais menores que 1. O primeiro que alcançar o zero perde o jogo.



269

Faça este jogo com um colega e descubram, juntos, uma maneira de nunca perder o jogo.

268 Veja as respostas na página do aluno reproduzida acima.

269 Entre o 0 e o 1 será possível aos alunos constatarem que há infinitos números, porque sempre podemos achar números racionais cada vez menores.

No entanto, é conveniente prosseguir com o jogo; mesmo que não haja, teoricamente, um vencedor, chegará um momento em que a calculadora não fará mais a subtração. Somente uma parte muito pequena de números decimais pode ser escrita na calculadora. Isso permitirá ao aluno constatar que a máquina tem suas limitações e que é necessário conhecê-la bem, para que ela não nos leve ao erro.

164
PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

1) Apresente a seus colegas de turma o procedimento que vocês elaboraram para nunca chegar ao zero. Anote aqui as conclusões dessa discussão.

270 2) Responda: quantos números decimais há entre o 0 e o 1? Explique sua resposta.

271 **AUTO-AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

.....

Apresentamos aqui uma série de questões para orientar sua avaliação a respeito de seu processo de aprendizagem. Pense se você conseguiu, ou não, dar conta de certos procedimentos e atitudes importantes na vida de estudante. E, principalmente, reflita se isso ajudou ou atrapalhou sua aprendizagem.

1) Como foi a organização de seus materiais durante as aulas?

Os itens a seguir podem ajudar você em sua reflexão.

- Colocar na mesa o material necessário para a realização das atividades propostas.
- Trazer para a escola os materiais necessários.
- Fazer registros em seu caderno de maneira organizada.

270 Entre o 0 e o 1 há infinitos números racionais, porque podemos achar sempre números racionais menores entre eles.

271 Organize uma roda e leia em voz alta o texto “Auto-avaliação do processo de aprendizagem”. Peça que os alunos acompanhem sua leitura e pare em cada uma das questões para que possam fazer suas considerações. Ao final, proponha que registrem os aspectos que consideraram mais relevantes. Você pode propor que organizem seus textos em três blocos:

1. Organização dos materiais durante as aulas.
2. Interação com os colegas e o professor.
3. Desempenho nas atividades propostas.

- Cuidar do material utilizado em sala de aula, para não amassar nem sujar cadernos, livros e pastas; manter o caderno e as pastas organizados.
- Manter o estojo completo e organizado.
- Responsabilizar-se por materiais individuais e coletivos.

2) Como você interagiu com seus colegas e com seu professor durante as atividades?

Os itens a seguir podem ajudar você em sua reflexão.

- Saber ouvir e respeitar as opiniões dos colegas.
- Esperar a vez de falar.
- Ouvir com atenção as explicações e instruções dadas pelos professores.
- Respeitar os colegas, aceitando trabalhar com diferentes parcerias e colaborando na discussão e na produção.
- Respeitar o espaço escolar, os combinados da sala e as regras da escola.
- Manifestar opiniões, fazer e responder perguntas em situações coletivas ou em grupos menores.
- Participar de maneira cooperativa das situações de trabalho.
- Resolver por meio do diálogo situações de conflito e brigas com os colegas.
- Ajudar os colegas a resolver desentendimentos, em vez de entrar também na briga.

3) Como foi seu ritmo de trabalho para copiar da lousa e realizar as atividades no tempo combinado?

4) Como foi sua pontualidade para cumprir horários e entregar as atividades nos prazos estabelecidos?

5) Como você avalia a qualidade de sua produção? Você realizou todas as tarefas com empenho, cuidado e capricho?

6) Você se lembra como lia, escrevia e fazia cálculos no começo do ano? Quais foram seus avanços em relação à leitura, à escrita e à matemática?

7) Você estudou vários assuntos e tipos de texto. O que mais gostou de estudar?

PARA GOSTAR DE LER...



Este espaço foi reservado para que você possa registrar as leituras feitas pelo seu professor. Com isso, poderá observar mais facilmente os livros que conheceu.

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

Título do livro: _____

Autor: _____

Editora: _____ Data da leitura: ___ / ___ / ___

+
R
n
f
58
P
e
U
G
6
- 1
25
3
= h
:

8
T
4
a
Z
i
s
11
e
5
M
R
6
%
=
9
+
j